



Sugestões para o sapatinho

As bonecas, que aparecem no mundo dos brinquedos como um símbolo da paz, são misturadas, no saco do Pai Natal, às metralhadoras. O homem, ao querer manifestar o seu amor à criança, oferece-lhe afinal um reflexo do seu mundo adulto perturbado pela violência. Utiliza a técnica para construir brinquedos belos, complicados e de difícil manejo. A criança espanta-se, alegra-se e ressent-se disso psicologicamente. (Reportagem na 24.ª página)

A PESETA VAI SER REVALORIZADA

BARCELONA, 10 - (F.P./«DL») - A peseta vai ser revalorizada depois das conversações relativas à política monetária internacional que o Presidente Richard Nixon manterá com os mais importantes dirigentes europeus - informou ontem nesta cidade, numa conferência de imprensa, um alto funcionário do Governo espanhol, Fabian Estape. Acrescentou, porém, não saber ainda qual o valor da revalorização, que depende exactamente dos acordos a que se chegar nas referidas conversações.

que a «cimeira» franco-norte-americana traz à Ilha Terceira. Entre o avião em que viajará o Prof. Marcello Caetano e o do Presidente Pompidou, aterrá um «Caravelle» com jornalistas franceses. E antes do avião presidencial norte-americano chegará o aparelho em que viajam os jornalistas dos EUA. O Chefe do Governo português apresentará, no aeroporto, cumprimentos ao Chefe de Estado francês, a quem depois acompanhará até à Estalagem da Serreta, regressando às Lajes para acolher Nixon.

ra Pompidou, mas não para Nixon, por chegar depois do pôr do Sol. Após a última reunião Nixon-Pompidou, os dois Chefes de Estado darão uma conferência de imprensa, possivelmente ao ar livre, se o tempo o permitir.

No Palácio de Bettencourt, de Angra do Heroísmo, começou ontem a funcionar o centro de imprensa da «Cimeira», tendo o dr. Feytor Pinto conferenciado com os jornalistas que já aqui se encontram e com as equipas da RTP e da Emissora Nacional.

A "Cimeira"

ANGRA DO HEROÍSMO, 10 (ANI/«DL») — Parecem confirmadas as horas de chegada ao Aeroporto das Lajes, no próximo dia 12, dos três estadistas

Haverá guarda de honra pa-

ITÁLIA

De Martino e Fanfani na frente

Os deputados senadores e 20 representantes regionais italianos entraram hoje, em Roma, no segundo dia de escrutínios em busca de um sucessor para Giuseppe Saragat, o presidente da República que termina o seu mandato no fim do ano. Os mais votados foram o candidato das esquerdas, Francesco de Martino, e o democrata-cristão Amintore Fanfani. Contudo, nenhum deles obteve um número de votos que se aproximasse da necessária maioria. A questão tem de resolver-se nos bastidores de forma a encontrar-se um candidato aceitável pelo centro-esquerda e pelos comunistas. Recordar-se que a eleição de Saragat demorou 13 dias.



Pontaria bancária

Este pacato cidadão americano atravessa o vestibulo de um Banco sobraçando uma espingarda automática e pelo sorriso discreto poderíamos desde logo apostar que não tem quaisquer intenções de fazer um «hold-up». Realmente o sr. Ken Jordan é apenas um depositante, como muitos outros, do Banco Internacional de Dallas, instituição de vistas largas que está a oferecer armas aos clientes em vez dos juros dos depósitos a trinta dias. O gosto de dar ao gatilho parece continuar bem vivo na cidade onde há oito anos foi morto a tiro o presidente John Kennedy. (Telefoto U.P.I. - Telimprensa)

URSS aconselha a Índia a aceitar o cessar-fogo

NOVA DELI, — 10 (REUTER/«DL») — O Ministro dos Estrangeiros indiano, Swaran Singh, partiu para Nova York a fim de expor o ponto de vista da Índia, enquanto nesta capital se aguarda a chegada hoje, do adjunto do Chanceler soviético, Vassily Kuznetsov, para debater a situação criada com a conquista do Paquistão

Oriental. Os meios diplomáticos da capital indiana antecipam que os russos aconselharão os indianos, uma vez conseguido o seu objectivo principal, a não continuar a guerra na zona ocidental e a aceitar o cessar-fogo proposto pela ONU.

O Exército preparava-se hoje para a conquista de Dacca,

capital do Paquistão Oriental, acabando assim praticamente com a resistência naquele território. Segundo um informador oficial, as tropas indianas encontram-se agora a 33 quilómetros da cidade, em Daudakandi, importante posto fluvial junto ao rio Megna. Avançando dos sectores norte, sul e oriental, as forças indianas têm as

tropas paquistanesas quase bloqueadas e a sua Força Aérea domina inteiramente os céus da região.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

HORA DE ELEIÇÕES NA ORDEM DOS ADVOGADOS

Chegámos ao momento de escolher um novo bastonário

-declarou-nos o Dr. Duarte Vidal

Embora apoiando a candidatura do dr. Almeida Ribeiro, cá estou para saudar o novo bastonário, seja ele qual for, e para lhe reconhecer a autoridade que resulta das suas funções e, acima de tudo, a que dimanar dos seus actos e da sua obra» - disse-nos o dr. Duarte Vidal, numa entrevista concedida a propósito do momento eleitoral na Ordem dos Advogados.

- Considera representativa a eleição do bastonário pela assembleia de delegados?

- De modo nenhum. Uma autêntica representatividade só poderá conseguir-se através de uma eleição por sufrágio directo, em que sejam eleitores os próprios advogados inscritos na Ordem.

Para salientar a anomalia do sistema actual bastará referir que na eleição do novo bastonário intervêm apenas 72 delegados à assembleia geral da Ordem, em representação de cerca de 2.600 advogados inscritos. Para agravar este condicionalismo, pouco propício a uma genuína representatividade, verifica-se uma situação nada equitativa quanto ao número de advogados que os delegados dos vários círculos e comarcas representam: assim, como aliás já foi referido na Imprensa, os 12 delegados da comarca de Lisboa participam na eleição em representação de cerca de 1 200 advogados, o que perfaz cerca de um por cento, enquanto, por exemplo, em Angra do Heroísmo há dois delegados em representação de 10 advogados, o que perfaz 20 por cento. Segundo tal critério parece que a opinião de um advogado de Angra do Heroísmo é vinte vezes mais qualificada do que a dum advogado de Lisboa.

- Como deverá processar-se a próxima eleição?

- Em meu entender deveriam os delegados, com vista à compensação do deficiente sistema eleitoral indicado, fazer uma prévia auscultação dos anseios e predilecções eleitorais dos advogados das suas comarcas e círculos a fim de os resultados do sufrágio se aproximarem das aspirações da classe. Com tal processo poderão atingir-se certamente resultados eleitorais mais representativos daquelas aspirações, como já disse, uma representatividade autêntica só se poderia conseguir através do sufrágio directo de todos os advogados. É que, além de não existir uma adequada proporcionalidade entre os delegados e os seus representados, aquela auscultação das tendências da classe é praticamente impossível de realizar em comarcas com muitos advogados, como acontece com a de Lisboa.

Também não me parece que deva influir na distribuição dos votos pelas candidaturas o número de advogados que apareceram a subscrever as duas candidaturas chamadas de renovação pois enquanto numa delas os respectivos promotores se dirigiram a todos os advogados do país, endereçando-lhes cartas individuais para os seus escritórios, por mais de uma vez, a pedir-lhes as suas assinaturas - o que lhes permitiu conseguirem cerca de 600 proponentes - na outra o processo seguido foi diferente tendo os respectivos promotores tido apenas a preocupação de, nessa fase inicial, obterem as 130 assinaturas indispensáveis à propositura da candidatura.

Nessa fase tratou-se apenas de se preencher aquela condição de admissibilidade da candidatura o que se fez através de processos pouco funcio-

nais, praticamente por meio de contactos pessoais sempre morosos. Por isso repudio e até reprovoo a utilização de argumentos a partir do número de proponentes dos candidatos já que tais resultados se explicam por aquela razão.

Isto não quer dizer que esta última candidatura assentasse apenas na pessoa do candidato - neste caso o dr. Almeida Ribeiro - sem qualquer base programática, pois, tal como estava previsto, o dr. Almeida Ribeiro, após a propositura da sua candidatura, remeteu o seu programa a todos os advogados do país.

Ainda quanto à forma como prevejo que se processará a próxima eleição direi que tudo indica que se formarão duas facções entre os delegados: dum lado os que estão pelo «statu quo» que tem sido designado por imobilismo e que consiste na permanência dos mesmos nomes nos quadros da Ordem e na adopção dos mesmos princípios e métodos na sua gestão que até aqui têm sido seguidos, quicá com a aceitação do princípio tradicional de que os delegados poderão pertencer aos Conselhos da Ordem o que é em absoluto desaconselhável por dar causa a um sistema de eleições recíprocas (dos delegados entre si para os Conselhos da Ordem) que a maioria dos advogados reprovaa e que é, ao fim e ao cabo, a verdadeira origem daquele imobilismo; do outro lado estarão os que se inclinam para a renovação e dinamização da Ordem, pretendendo que uma nova seiva a percorra de forma a conseguir-se uma actualização de estruturas e métodos, com uma efectiva participação da classe, acabando-se de vez com o divórcio que se vem verifi-

cando entre os advogados e a sua Ordem e com a permanência das mesmas pessoas nos Conselhos.

Os delegados que serão pela renovação dividirão os seus votos pelas candidaturas dos drs. Abranches Ferrão e Almeida Ribeiro conforme o juízo que fizerem acerca dos programas por eles apresentados e, também, acerca das suas personalidades.

A existência de duas candidaturas de renovação constitui, sem dúvida, um risco para essa corrente em que, como resulta do já dito, me filio. Mas o anseio de renovação na classe é tão forte que creio que esse risco, mesmo assim, é mínimo.

- Que pensa da nova candidatura do actual bastonário? E das outras?

- Começo por pensar, como talvez o fizesse La Palisse, que os respectivos proponentes estão no seu pleno direito de se apresentarem ao sufrágio. Sou dos que respeitam as opiniões e posições dos outros e, como tal, arregaadamente partidário de concepções pluralistas.

Sendo contra o sistema tradicional já referido que conduz irremediavelmente ao imobilismo, quer no que se refere às estruturas e métodos quer no que se reporta à longa permanência das mesmas pessoas nos Conselhos da Ordem, penso coerentemente, que chegamos à altura de escolher um novo bastonário.

Isto em face dos princípios que defendo e sem quebra de respeito pelo actual bastonário, sr. dr. Pedro Pitta, que prestou inestimáveis serviços à Ordem e por quem tenho a maior consideração.

Quanto às duas outras candidaturas, acredito nos propósitos de renovação formulados por ambos os candidatos. Quando os proponentes da candidatura do dr. Almeida Ribeiro me pediram o seu apoio estava, até, na plena convicção de que o dr. Abranches Ferrão não se candidatava pois ele próprio me afirmara que desistira de se candidatar em face das reacções de alguns partidários do sr. dr. Pedro Pitta perante a probabilidade da sua candidatura.

Estou, pois, quase desde o seu início com a candidatura do dr. Almeida Ribeiro: o seu programa é um notável documento que me satisfaz plenamente e a sua personalidade dá-me a segura garantia de que procurará cumpri-lo. Além disso dada a minha formação ideológica, que já defini como arregaadamente inclinada para soluções e comportamentos



Dr. Duarte Vidal: «arregaadamente partidário de soluções pluralistas»

numa plataforma pluralista, não sou insensível à compostura que ele tem adoptado desde que o propuseram como candidato a bastonário: apresentou-se com modéstia, sujeitou-se com «fair play» ao processo eleitoral, tem respeitado os outros candidatos, nunca pretendeu supervalorizar-se; em suma, parece não querer forçar os outros a que o façam bastonário. Noblesse oblige!

- Pensa que uma maioria simples retirará autoridade ao vencedor?

- Não o creio. O bastonário que for eleito, quer a sua maioria seja simples-quer seja avultada, sê-lo-á com o sistema eleitoral vigente que, embora deficiente, não deixa de ser um sistema eleitoral - uma eleição

indirecta e pouco propícia a uma autêntica representatividade, digamos, mas, de qualquer modo, uma eleição. Tanto bastará, em minha opinião, para que a autoridade do vencedor não fique afectada seja qual for a maioria que obtenha. Até porque os advogados, são, por formação, legalistas, tendendo para o acatamento das leis e das suas consequências mesmo quando aquelas não se lhe afiguram as melhores e estas as mais justas.

Por mim, embora apoiando a candidatura do dr. Almeida Ribeiro, cá estou para saudar o novo bastonário, seja ele qual for, e para lhe reconhecer a autoridade que resulta das suas funções e, acima de tudo, a que dimanar dos seus actos e da sua obra.

Indústrias extractivas em 1970

As indústrias extractivas da Metrópole, que empregam alguns milhares de braços, e das quais se destacam as de minérios de ferro, carvão e sal-gema, ocupam lugar de relevo na economia do país.

Segundo números revelados pelo Instituto Nacional de Estatística, durante o ano de 1970 a extracção de carvão mineral atingiu 270.890 toneladas, que correspondem a 57.462 contos. Trabalharam nesta actividade seis estabelecimentos, empregando 1.260 operários, tendo os respectivos salários sido de, aproximadamente, 33.500 contos.

Relativamente aos minérios de ferro, as quantidades obtidas

foram: hematite, 28.572 toneladas, no valor de 3.028 contos; magnetite, 43.307 toneladas, que correspondem a 6.430 contos; e ferro-manganês, 53.970 toneladas, no valor de 12.779 contos. Esta indústria, de que se ocuparam sete empresas, empregou 412 operários, que auferiram 11.521 contos de salários.

A extracção de pirites de ferro cupríferas, no mesmo ano, foi de 475.824 toneladas, no valor de 120.349 contos e a de sal-gema, de 194.490 contos, correspondentes a 19.658 contos. Nestas duas indústrias, a que se dedicaram 14 empresas, empregaram 1.439 operários, cujos salários foram de 46.066 contos.

diário de um volkswagen

DEZEMBRO

10
SEX-FEIRA

24544 kms

O Sr. Silva fez hoje um brilhante! Na vizinhança havia sérios problemas de arranque. Comigo... foi só rodar a chave. Para mim não há mau tempo! O automático de arranque não conhece problemas...

Chuva? Até gosto! Tenho um limpa parabrisas de 3 velocidades que assegura visibilidade perfeita, mesmo que chova a potes.

AG-87-77

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
avenida da liberdade, 12 - tels. 366751/7 - 370171/5 - LISBOA
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS



ÁRVORES DE NATAL
(ABETOS)

Grande quantidade, de diferentes tamanhos e preços

ENTREGA IMEDIATA

JARDIM PRIMAVERA

RUA TOMAS RIBEIRO, 91

TELEF. 452 09 • LISBOA-1

ENTREGAS AO DOMICÍLIO
EM LISBOA E LINHAS DE CASCAIS
E SINTRA

MORADIAS NUMA NOVA ZONA RESIDENCIAL EM CASCAIS

preços desde 380 contos



NOVA ZONA RESIDENCIAL DE MURCIES - CASCAIS
COM MORADIAS TOTALMENTE CONCLUÍDAS E PRONTAS
A HABITAR SEM SERVIDAS DE TRANSPORTES
COLECTIVOS E COMÉRCIO
LINDO PANORAMA E
VISTA DE MAR E SERRA

valorização permanente

PROPRIEDADE
JOAQUIM BARROSA
AV. VALDOM, 26-17, 1.º
Telef. 282145-282388
CASCAIS

Notado DIA

PROVAS PÚBLICAS

NO MESMO DIA em que os jornais de Paris chegaram à nossa mão reportavam largamente as diligências de diversos organismos sindicais franceses para que aos trabalhadores seja reconhecido o direito de reforma aos sessenta anos, encontrava-se no «Diário de Lisboa» a informação de que o prof. Vitorino Nemésio, que todos vemos tão fresco e eloquente, ia dar a sua última lição na Faculdade de Letras, atingido pela inexorabilidade cega e surda do limite de idade aos setenta. A lição deu-a ontem, notável de brilho e lucidez, perante um anfiteatro do qual disseram nunca se ter visto tão cheio de alto a baixo.

Esta coligação de factos poria naturalmente o pretexto para várias considerações, não viesse com isso o risco de parecer desejo nosso o de fugir ao capítulo, que é o facto da lição de Nemésio. Essas considerações, porém, não

perdem a sua razão de ser, permanecem vivas e presentes, pelo que, um pouco à Nemésio, que no seu precioso meditar catapulta satélites cujo controlo aliás não perde, daqui também catapultamos os dois factos à meditação solitária de quem nos lê e em quem sempre temos a ambição de suscitar raciocínio próprio, muito mais do que impingir o cozinhado das conclusões cujo deglutir porventura nos envaidecesse. Nada disso.

O improvisador admirável que Nemésio reconhecidamente é aos olhos de toda a gente, trazendo até nós aquele estilo que os franceses chama de «causerie» e os espanhóis de «charla», desta vez não se arriscou a improvisar. Escreveu linha a linha, data a data, figura a figura, todo o seu minucioso inventário de saudades. O professor, porém, tomou por marcos da sua viagem sentimental todos os mestres de quem bebeu, desde o das primeiras letras na sua ilha agora arvorada em vedeta mundial, o liceu, Coimbra, Lisboa, com as surtidas pelas adjacências da sua cultura e as por Montpellier e Bruxelas. Todo um «curriculum» ali posto em pratos limpos.

Que lição! Lição de tudo, de método, de cultura, de humanismo e de humanidade, no saboroso

estilo, povoado de lembranças e de pitorescos, que faz deste professor de filologia, deste romancista, deste poeta, deste cronista, deste ensaísta, deste pensador, um dos melhores lavrantes que o ajudem no reatar da rota de que traíndo-se pelos desvios, pede às mãos eloquentes que o ajudem no reatar da rota de que se afastara no maravilhoso passeio da sua escrita falada sem tinta nem papel. Quem terá alguma vez, como ele disse que não queria, tentado pôr de pé um tão prodigioso relatório de uma tão prodigiosa viagem pela vida?

Setenta anos, com meio século de ensinar, são o bastante para que a vassoura inclemente da lei empurre um fabiano para o armazém das relíquias, sem se ter em conta que o septuagenário Queiroz Veloso esperou por eles e por se ver livre das servidões das secretarias para se lançar no melhor da obra que nos legou. Que se há-de pensar da ambição dos que o querem, aos sessenta, ir para casa? Nemésio deixa a cátedra solene, pois para que quer ele a solenidade? Que falta lhe faz? Ficam-lhe todas as cátedras públicas onde ele presta provas de cada vez que pontifica, sem artifícios, para um auditório talvez milionário. Por nossa parte, continuamos inscritos...

A ASSEMBLEIA NACIONAL REUNI-SE HOJE EM DUAS SESSÕES

A discussão na generalidade da Lei de Meios para 1972 é uma dezena de intervenções de carácter geral preencheram as duas reuniões da Assembleia Nacional, hoje efectuadas, de manhã e de tarde.

O problema da carne e do leite foi um dos temas abordados no período de antes da ordem do dia, na reunião da manhã, à qual compareceram apenas 50 deputados. Tratou-o o deputado António Lacerda, que criticou recentes medidas tomadas pela Administração, as quais segundo afirmou, teriam suscitado o descontentamento dos lavradores.

Serras Pereira («Exposição de pintura na Fundação Gulbenkian»), Correia das Neves («Interesses do Baixo Alentejo»), Amílcar de Mesquita («Inspectores e Directores escolares e a exigência de cursos de especialização»), Prabacôr Rau («Transferências monetárias») e Carvalho Conceição («Visita de deputados a Moçambique e a Angola»), foram os oradores e os temas escutados, esta manhã, na emiciclo de S. Bento, no período de antes da ordem do dia.

O deputado goês, Prabacôr

Rau, de quem estava anunciada uma intervenção sobre o problema das transferências interterritoriais, usou da palavra para elogiar a acção governativa do prof. Marcello Caetano, que disse considerar «o maior político e economista mundial da actualidade — por tentar sábia e inteligentemente resolver o problema espinhoso das transferências monetárias de Angola».

Na ordem do dia, usaram da palavra os deputados Pinto Castelo Branco, Humberto de Carvalho, Silva Mendes e Leal de Oliveira.

Nixon e Marcello Caetano: encontro na base americana

WASHINGTON, 10 (A. N. I.) A casa Branca confirmou que as conversações do presidente Nixon com o chefe do Governo português, prof. Marcello Caetano decorreram na residência do comandante da Azores Air Station, general Thomas Aldrich, na qual o chefe do executivo norte-americano fica instalado durante a sua perma-

nência na ilha Terceira, dos Açores.

Essas conversações efectuam-se logo no domingo à noite, pouco depois de o presidente Nixon chegar à base aérea das Lajes, onde é aguardado pelo prof. Marcello Caetano.

As conversações de Nixon com o presidente da França, Georges Pompidou, só princi-

piam na segunda-feira de manhã, prolongando-se pela tarde de segunda e pela manhã de terça.

Na segunda-feira à noite o chefe do governo português oferece, no palácio dos capitães-generais, sede do governo civil do distrito de Angra do Heroísmo, um banquete em honra dos presidentes Nixon e Pompidou.

DESCOBERTA NO PORTO UMA REDE DE CONTRABANDO DE PEDRAS PRECIOSAS

PORTO, 10 - Desde há bastante tempo que a direcção Geral das Alfândegas havia solicitado aos Serviços Aduaneiros do Norte, a detecção, no Porto, de uma rede de contrabandistas de pedras preciosas.

Efectivamente e após aturadas diligências, feitas em colaboração do pessoal daqueles serviços aduaneiros com elementos

da P.S.P. - diligências estas orientadas pelo director da alfândega, sr. dr. Júlio Ferro e pelo comandante da referida corporação, sr. coronel Santos Junior - acabou por ser detido o chefe da rede.

Na tarde de anteontem, elementos que andaram vários dias na peugada do responsável pela organização entraram num hotel desta cidade e apreenderam

grande quantidade de pedras preciosas e detiveram o chefe, Fernando António Jesus Matos, indivíduo de nacionalidade portuguesa há muito radicado na Suíça, onde casou com uma natural daquele país.

Conduzido para a Alfândega do Porto, o detido foi interrogado, após o que saiu em liberdade, depois de ter prestado uma caução de mais de cem mil escudos.

O Fernando Matos, que já por várias vezes tem vindo ao Porto, é cliente habitual do hotel onde foi detido e onde continua hospedado até conclusão das investigações.

As autoridades tomaram conta de 14 carteiras com pedras variadas, incluindo esmeraldas, safiras, topázios, jades, ametistas e pedras naturais não preciosas, devendo tudo isto ter um valor comercial de muitas centenas de contos.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Concurso público para o fornecimento e montagem de um grupo electrogénico de emergência com motor Diesel e potência de 125 KVA, 100 KW

Faz-se público que na Maternidade Dr. Alfredo da Costa se encontra aberto o concurso público em epígrafe ao qual podem concorrer os empreiteiros detentores de alvará de 1.ª subcategoria da VL Categoria, da 1.ª classe, estabelecida pela Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

O caderno de encargos está patente nos Serviços Gerais e Económicos todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

O depósito provisório é de 10 000\$00 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo anexo ao caderno de encargos.

As propostas, acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos, serão aceites nos mesmos Serviços até às 17 horas do dia 27 do corrente, realizando-se a sua abertura, publicamente, às 16 horas do dia seguinte, no anfiteatro da Maternidade.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1971

O DIRECTOR, (a) Doutor Jorge Braz

O dr. Silva Pinto reúne-se (em Viana) com os sindicatos do distrito

VIANA DO CASTELO, 10 - O secretário de Estado do Trabalho, dr. Silva Pinto, prosseguiu hoje a sua visita de trabalho ao norte do país, mais precisamente ao distrito de Viana do Castelo.

Acompanhado pelos drs. Bento-Parreira do Amaral e Frutuoso de Mello, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção da F.N.A.T., o secretário de Estado iniciou as suas visitas deslocando-se às instalações da colónia de férias e às dependências do Instituto de Obras Sociais na Zona do Cabedelo.

De regresso a esta cidade, o dr. Silva Pinto presidiu na delegação da F.N.A.T. a uma reunião com delegados do I.N.T.P. dos distritos do Porto, Braga, Viana, Aveiro, Vila Real e Bragança, reunião essa que se prolongou até cerca das 13 e 30, das 13 e 30.

Depois, aquele membro do Governo acompanhado do governador civil seguiu para Valença do Minho onde recebeu os cumprimentos das autoridades locais. Nesta vila foi-lhe oferecido um almoço íntimo, na pousada de S. Teotónio, após o que o secretário de Estado visitou os terrenos onde vai ser implantado um bairro de 60 casas de renda económica cuja construção orça os nove mil contos.

De novo em Viana do Castelo, o dr. Silva Pinto presidiu ao fim da tarde, a uma sessão com os representantes dos sindicatos nacionais do distrito.

Foi adiado o julgamento de Mário Castrim

Foi adiada para o próximo dia 14, às 14 e 30, a terceira (e presumivelmente última) sessão do julgamento do nosso camarada de trabalho Mário Castrim. Motivo: doença de um dos juizes assessores, corregedor dr. Alves Cortês.

A acusação foi movida pelo advogado, dramaturgo, colaborador da R.T.P. e director do Teatro Municipal de S. Luis, sr. dr. Luis Francisco Rebelo.

em 3 linhas

Uma portaria do Ministério do Ultramar torna extensivo ao Ultramar o Decreto-lei n.º 46.980, que aprova o Código do Direito de Autor.

Uma portaria do Ministério da Economia estabelece as normas destinadas a regular a importação de batata de semente e a protecção à batata de semente nacional.

A Junta Autónoma do Porto de Setúbal está autorizada a celebrar contratos para o fornecimento de dois guindastes eléctricos e dois pontões metálicos.

Reune-se no dia 15, às 21 horas e assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças para eleição dos corpos gerentes e votação do orçamento de receita e despesa para o próximo ano.

CÂMARA MUNICIPAL

Convocada pelo governador civil do distrito de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, conforme edital deste magistrado administrativo, efectuou-se esta manhã, nos Paços do Concelho, a reunião constitutiva da Câmara Municipal de Lisboa.

No início dessa sessão, procedeu-se à verificação dos poderes dos vereadores efectivos eleitos no passado dia 28 de Novembro aos quais foi seguidamente conferida a posse.

Na impossibilidade por motivo de doença, de o governador Afonso Marchueta presidir à reunião esta realizou-se sob a presidência do seu substituto legal, o secretário do Governo Civil de Lisboa, dr. Nóberto Costa.

Terminadas aqueles actos e declarada a constituição da Câmara no novo quadriénio, houve a eleição de um dos procuradores do concelho de Lisboa, o dr. Manuel Homem Theodoro ao Conselho do Distrito.

Sete viaturas recuperadas numa "Operação-Stop"

A secção de trânsito da PSP efectuou, entre as 22,30 de ontem e as 0,30 de hoje, mais uma «operação-stop», fiscalizando 341 viaturas particulares e 59 táxis.

A operação repartiu-se por seis postos localizados na Av. D. Rodrigo da Cunha, Av. Rio de Janeiro, Av. de Roma, Bairro da Liberdade, Av. de Ceuta e junto da Igreja do St.º Condestável, tendo-se verificado 29 transgressões: falta de carta, 9; falta de livrete, 16; falta de licença de circulação, 1; pneus lisos, 2; falta de chapas de matrícula, 1.

Entretanto foram recuperadas 7 viaturas roubadas, verificando-se que, em virtude das constantes «operações-stop» efectuadas pela polícia nas Avenidas Novas, tradicional área de roubos de automóveis, estes passaram a aparecer com mais

frequência na zona de Campolide.

Na Av. de Ceuta funcionou mais uma vez o novo tipo de controle por radar chamado «Multanova» tendo sido fiscalizadas 304 viaturas e multadas 44 por excesso de velocidade.

DUAS COMUNICAÇÕES DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O ministro da Educação Nacional fará, em breve, duas comunicações ao País: a 1.ª será subordinada ao tema «O Trabalho do Ministério da Educação Nacional em 1971. Contas à Nação»; a 2.ª versará sobre «Caminhos novos da Reforma. Medidas imediatas. Um pedido à Nação».

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Estrada de Telheiras, 144 (Ao Campo Grande)
Telef. 79 02 11

Participa aos seus Exmos. Clientes que o salão se encontra reservado HOJE para um banquete, servindo-se os jantares habituais nas outras salas.

COGNAC COURVOISIER

Ch. Brandy of Napoleon



j. a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

"O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS" PROPÕE TOTAL LIBERDADE CRIADORA

Elevam-se já a vários milhares os trabalhos recebidos até agora com destino a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa de grande interesse que o «Diário de Lisboa» promove pela 14.ª vez consecutiva. Isso demonstra que os nossos jovens leitores, e os educadores, têm atendido com magnífica compreensão — o que nos cumpre agradecer — o pedido que lhes fizemos no sentido de nos enviarem as suas produções literárias e plásticas logo que as tivessem prontas.

Entretanto, lembramos que o prazo para a entrega dos trabalhos está quase a terminar: é a 15 deste mês. Uma outra nota queremos hoje salientar de novo. Como já afirmámos, as crianças têm absoluta liberdade para, dentro do tema proposto, escolherem o aspecto que desejem tratar, seja por escrito, seja o carvão, o pincel ou o barro.

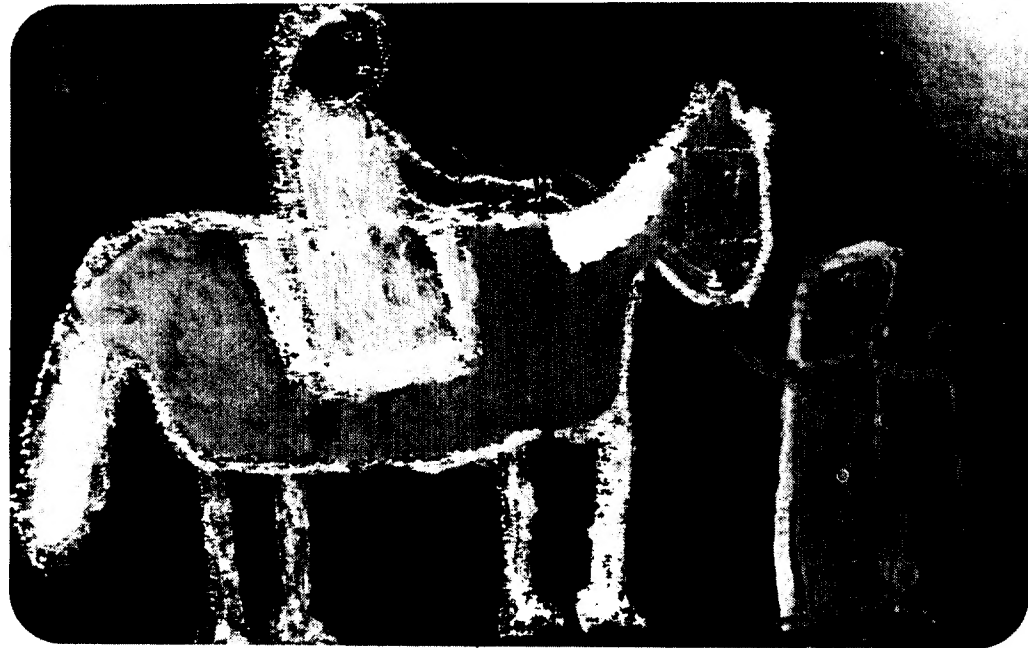
Assim, desde os Reis Magos aos pastores, das festas do Natal nas casais (a ceia, a árvore, a confraternização da família), nas ruas, etc. — as janeiras, das filhós às oferendas, da missa-do-galo a uma humanidade inspirada pela lição do que esta quadra representa, tudo pode ser a base dos trabalhos para o nosso concurso.

Mas já estarão fora do tema proposto, por exemplo, a Última Ceia, a Crucificação ou algo de semelhante.

Entretanto, a lista dos

prémios continua a aumentar. Além dos já anunciados (patrocínios do Ministério da Educação Nacional e da Fundação Gulbenkian); uma bicicleta da marca «Vilar»; cinquenta discos

da Rádio Triunfo, 300 pacotes de bolacha Figo-Bar, da Companhia Portugal e Colónias e outros apoios estão a chegar ao «Diário de Lisboa». Deles daremos notícia por estes dias.



O nosso jovem leitor Jorge Varge tinha 10 anos quando mandou este soberbo trabalho para «O Natal visto pelas crianças»

ANTIGA CASA

Jose Alexandre

TEM EM EXPOSIÇÃO NOS SEUS SALÕES DO 1.º ANDAR E R/CHÃO UMA SELECIONADA COLEÇÃO DE ARTIGOS PARA PRESENTES DE NATAL

Diner's Credit Cards

Cartão Sotomayor

American Express Cards

8, Rua Garrett, 18

★ Telef. 32 67 91 - 32 33 84

★ LISBOA-2

Reunião do Clube dos Publicitários

No dia 16, pelas 19 horas, realiza-se na sala de conferências da Feira Industrial de Lisboa, uma reunião do Clube dos Publicitários, durante a qual será debatido o tema «Relações Cliente - Agência (O Briefing)».

Serão intervenientes, os srs. eng.º Fernando de Figueiredo, José de Lemos, dr. Rui M. Pinto Fernandes, dr. Artur Martins, dr. Carlos Botto e Carmo, Alvaro Belo Marques e dr. Orlando da Costa.

UMA "REVOLUÇÃO CULTURAL": LOJAS EUROPA AMÉRICA* UM NOVO MUNDO DE CULTURA!



Cultura e inovação!

Cultura que são livros, mas não só... Porque você encontra aí, além de livros de todas as editoras, nacionais e estrangeiras, secções de gravuras, reproduções e posters, uma discoteca, um balcão de postais ilustrados, uma tabacaria, uma grande secção de papelaria e ainda... um bar, onde poderá tomar a sua "bica" como no Chiado... Chama-se a isto um novo modo de divulgar a cultura, uma inovação com pontos de venda diversificados, num ambiente moderno e acolhedor; ar condicionado e música, desde que LOJAS PEA abrem... até que fecham: das 9 às 23 h.

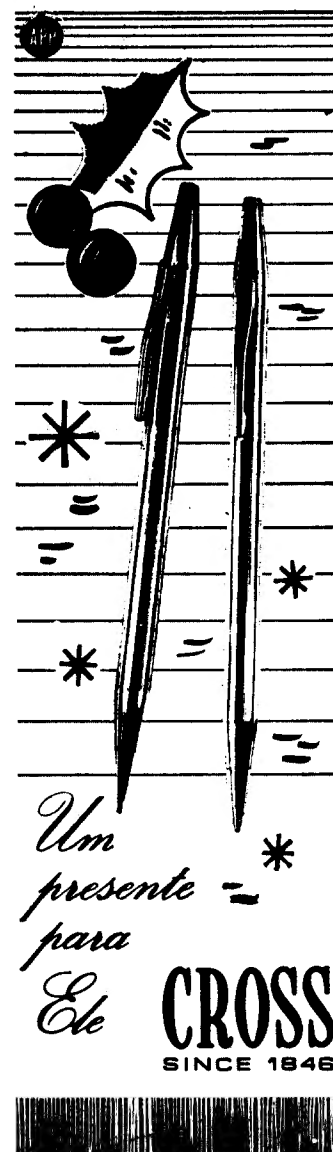
LOJAS EUROPA AMÉRICA abrem brevemente as suas instalações ao público e têm nesse dia para os seus clientes uma atenção: compras superiores a 50\$00 são acompanhadas da oferta dum exemplar da Coleção dos Livros de Bolso P. E. A.

TRANSPONHA A PORTA
ENTRE NUM MUNDO NOVO DA CULTURA

* Av. Marquês de Tomar, n.º 1-B
— junto à Av. Duque d'Ávila.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

procura estar presente em todo o País. Em toda a parte com as suas edições, as suas distribuições, e os seus vários produtos. Com as suas livrarias em S. JOÃO DA MADEIRA; QUELUZ e FARO. Delegações em PORTO, LISBOA e FARO para maior comodidade dos seus agentes.



CANTAR COMO SINÓNIMO DE AMAR (PARA SE JUSTIFICAR)

Dois cançonetistas apresentaram-se em TV Clube em regime, de **snack-bar e de drugstore**: Eugénia Maria e Manoel.

Não se mostraram estes jovens portadores de características especiais, capazes de os imporem à recordação e à esperança dos telespectadores. Atirados, no entanto, para o total **play-back**, a incipiente haveria de se tornar uma arma com o gume voltado para eles.

Têm a seu favor a preocupação de se não arrimarem aos velhos troncos carcomidos da canção. Os troncos a que se arrimaram, na sua maioria, estão carcomidos também, simplesmente eles assumem a responsabilidade disso. Carcomem-se com o que é seu.

A presença dos dois jovens sugere dois apontamentos rápidos. O primeiro refere-se à canção da menina da saia preta que fugiu de casa dos pais, poema de Fernando Grãde, nome que não vimos mencionado. Até podia alguém pensar que pertencia ao Carlos Portugal...

Trata-se de um tema que poderia ter dado canção. Poderia se Fernando Grãde tivesse resistido à tentação de «fazer bonito». Bastava-lhe, para cumprir o poema, **lembrar** a fuga das meninas das saias pretas. Mas não se limitou a lembrar: igualmente pretendia dourar. Dourou, estragou:

Fugiu de casa dos pais a moça da saia preta
Foi ver voar as gaivotas
nos olhos de algum poeta...

E evidente que tresanda isto logo a aldrabice poética. Todos sabemos que não haveria grande mal se as moças fugissem de casa p'ra ver as gaivotas. O perigo não seria muito — e a canção não teria razão de existir. O que pode acontecer de pior a uma canção é perder a razão.

O outro pormenor refere-se à canção dedicada a Garcia Lorca por Ary dos Santos e Nuno Nazaré. Cantou-a Manoel. Cantou-a como? Como cantou Manoel a canção de amor e de abraço e de camaradagem ao poeta assassinado Cantou-a deambulando pelo **drugstore**, pelo **Tutti-mundi**, a parar diante das **boutiques**, com os olhos muito interessados nos objectos expostos...

Que tivessem assassinado

Lorca uma vez — chega. Por favor, não o assassinem mais.

Isto vem provar como se enganam aqueles autores que julgam haver utilidade na interpretação das canções a cargo de não importa que cançonetistas. A verdade é que a força só existe, só acontece vida quando a canção e o intérprete formam um corpo único. Como no amor. Fora isso, pode haver **flirt**. Mas digam lá, digam lá, meus amigos: então não será criminoso fazer **flirt** com o Federico Garcia Lorca?

OS PNEUS VÃO DAR QUE FALAR

Recordemos em palavras poucas:

Na emissão de «Sangue na Estrada» da passada semana, ventilou-se o problema do fabrico nacional dos **pneus**. Estes, acusados de possuírem uma certa dose de borracha sintética, seriam de vida mais longa mas arrastariam consigo certo perigo para a segurança do automobilista.

Era corajosa a atitude de Joaquim Filipe Nogueira, atirado assim de cabeça para a tempestade. Enfrentava interesses estabelecidos? Não importava. Se o seu objectivo era defender a segurança e a vida das pessoas, nenhum impedimento se justificava.

Na emissão de «Sangue na Estrada» volta ao assunto. Volta com a presença dos senhores Sacchetti e Bertoni (releve-se-me algum erro na grafia).

Os senhores Sacchetti e Bertoni representam uma marca nacional do fabrico de **pneus** e estavam ali para rebater as afirmações anteriormente feitas. O primeiro afirmou que o fabrico dos pneus era orientado por um departamento técnico internacional. O segundo recusou-se a falar em nome de toda a indústria nacional de pneus. Admitiu, porém, que em certa época o pneu nacional fosse de inferior qualidade. Agora não. Pelo menos no que respeita aos produtos da sua marca. Além disso acrescentou que a inclusão de uma quantidade equilibrada de borracha sintética pode aumentar a longevidade sem arriscar a segurança, na estrada molhada.

Filipe Nogueira sensatamente resumiu no final que desta entrevista «**não se tiraram conclusões nem muito boas nem muito más a cerca do pneu nacional**».



Por MARIO CASTRIM



Perdão: tirou-se uma. A de que são bons e seguros os pneus da marca representada pelos senhores Sacchetti e Bertoni. Tanto assim que ficou aprazada uma visita às instalações para se verificar tudo o que respeita ao fabrico. Filipe Nogueira lá estará, para a reportagem.

E as outras marcas? Como vão reagir elas? Suspense. Aguardemos. Ou muito nos enganamos ou estamos perante um caso que vale a pena seguir com atenção.

FRENTE A FRENTE

Ficará memorável o «Frente a Frente» de ontem. Por seu intermédio tomámos contacto com a notável figura de poeta e folclórico que é Pedro Homem de Mello. Iniciativa para o activo da rubrica.

Não se compreendia muito bem que a televisão portuguesa atirasse para o ostracismo aquela figura. Durante muitos anos não o vimos, não soubemos dele. Desconhecimento total. «Frente a Frente» pagou a dívida. Pagou caro, mas pagou.

A altura da conversa verificou-se logo no princípio. Pedro Homem de Mello falou, com desvelos extremos, de um «rapaz da camisola verde», com jeito de marinheiro (a nossa eterna história tragicó-marítima!) «e de bóina maruja ao lado». De degrau em degrau fomos visionando a história. O rapaz sobre o qual o poeta se debruçava tinha um ar «de príncipe exilado» e uma «negra madeixa ao vento», além da bóina maruja já referida e da camisola verde. Parece que o poeta era a única pessoa capaz de salvar o tal da bóina maruja, mas este, por suprema ingratidão, recusou a mão estendida — pelo que o poeta, cínico deixou-o entregue ao pecado. Ai pobre do rapaz da camisola verde! Ai!

Parece que havia qualquer diferença entre a raiz senhorial do Homem e a raiz popular do Poeta. Fora Mensurado quem, decerto inadvertidamente, le-

vantara a questão. E agora, Mensurado, apanha lá mais este poema...

Mensurado aguentou. Pálido, enfiado, «por onde me hei-de escapar», mas aguentou. Vítor Manuel apanhou-o com a angústia estampada no rosto. A atmosfera adensava-se. Faltavam ali o Corte Real e o Manoel Caetano para gozarem à brava com aquilo tudo. Pedro Homem de Mello não é pessoa que deixe assim escapar a possibilidade de deixar a Nação no desconhecimento da sua poesia.

Tudo porquê, meus senhores, tudo porquê? tudo por que de se referir ao senhorialismo, à fidalguice, ao sangue azul. E agora apanha lá mais este poema pela proa...

Muito sensatamente, Pedro Homem de Mello pergunta se «pelo facto de se viver numa casa senhorial, não se pode fazer versos». Pois claro que se pode. Pela resposta de Mensurado quase se concluirá que não apenas se pode, mas se deve.

Na opinião de D. Pedro Homem de Mello, tem de haver sempre uma pessoa real que o povo olhe com admiração. Conta uma história acontecida em Afife, terra talvez única na península e talvez na Europa, onde vigora o matriarcado, e, ao mesmo tempo, republica-níssima. Certa ocasião encontrava-se presente o Duque de Bragança e sua Exma Família numa festa e a Infanta Dona Filipa mostrou desejos de ver o grupo de Afife bailar não sei que jota. O grupo bailou. E alguém responsável, de Afife, comentaria mais tarde:

— Nunca tivemos um público assim!

E era em Afife, a republica-níssima! Ficaríamos para aqui até amanhã a falar do «Frente a Frente» e das suas variadas implicações literárias, sociais e folclóricas. Anotemos a afirmação de Pedro Homem de Mello segundo a qual só há dois críticos em Portugal: João Gaspar Simões e David Mourão-Ferreira.

Lamentavelmente, esque-

Twiggy faz relações públicas



A ex-manequim Twiggy, que é agora actriz de cinema, foi a Nova York para o lançamento do seu primeiro filme: «The Boy Friend». Está a cumprir, claro, um intenso programa de relações públicas, a fim de ser notícia diariamente. Ontem ela visitou em seu camarim no 46th Street Theatre a veterana comedianta Ruby Keeler, que volta a conhecer a glória dos seus melhores dias na peça «No, No, Nanette», o grande sucesso actual da Broadway. Ruby simpatizou muito com Twiggy, deixou-se fotografar ao lado dela e garantiu: «Afinal, essa garota não é tão esquelética como andavam dizendo por aí».

ceu-se de citar o «malhão». O que, para um poeta e folclorista, é imperdoável.



CARRO ROUBADO

FIAT 124 S, matrícula LH-49-78, vermelho escuro, estofos cremes. Informar telefone 53 88 66.

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES AS 20.45 e 23 H.
(GRUPO D 18 ANOS)



ANTÓNIO MOURÃO

A REVISTA POPULAR

«Ó Zé aperta o cinto!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VÍTOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIRÓS e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO e a atracção nacional ANTÓNIO MOURÃO

TOYOTA



Transmotor

apresenta

um TOYOTA para cada caso

veja as novidades

até às 24 horas nos dias 9, 10, 11 e 12 de Dezembro

EM LISBOA: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17 - A Tels. 52316 - 52241

"MORTE EM VENEZA" AGORA EM ÓPERA

O compositor inglês Benjamin Britten está a preparar duas novas partituras, uma delas uma ópera baseada na obra de Thomas Mann, «Morte em Veneza», segundo anunciaram em Londres os seus editores. A outra partitura será uma «suite» para violoncelo, dedicada ao violoncelista russo Rostropovich,

mundialmente famoso não apenas pelo seu talento mas também pela corajosa posição de solidariedade que tomou em relação ao romancista Alexandre Soljenitzin. Um porta-voz da editora londrina apressou-se a explicar que «A Morte em Veneza» de Britten nada tem a ver com o facto de o filme de Luchi-

no Visconti sobre a novela de Mann ter sido lançado este ano. «Trata-se de mera coincidência», explicou. «A ópera de Britten já estava planeada há cerca de seis anos».

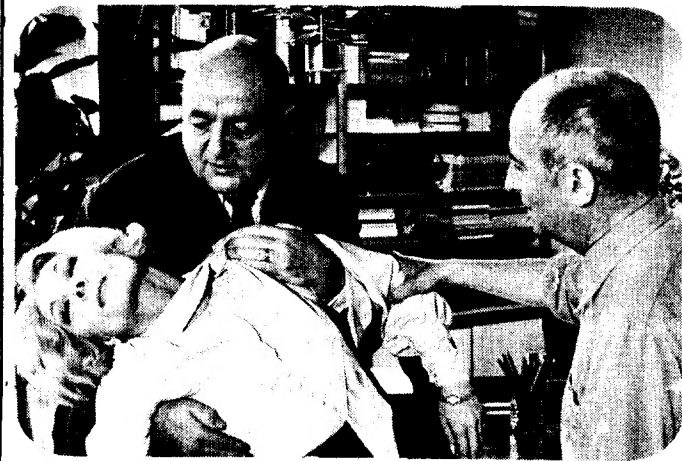
A partir do dia 14 será apresentado no Teatro «Mermaid», de Londres, um espectáculo musical intitulado «Love»,

com texto de Barry Ingham, formado por extractos de obras de São Paulo, Shakespeare, Bob Dylan e Mickey Spillane, entre outros.

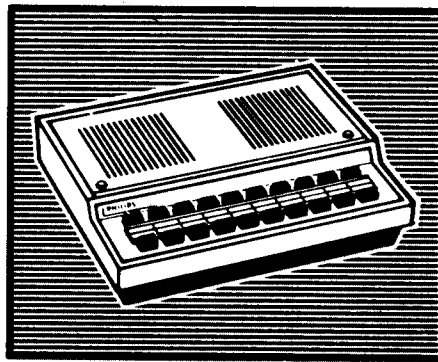
Jean Anouilh confiou o principal papel da sua nova peça, «O Director da Ópera», a Paul Meurisse, um dos seus actores preferidos. A obra subirá à cena na próxima temporada, na Casa da Comédia dos Campos Eliseos.

A tragédia de Corneille intitulada «Horace» é o novo cartaz da «Comédie Française», encenada por Jean-Pierre Michel. Do elenco fazem parte os actores Ludmila Mikael, François Beaulieu, Claude Winter, Simon Eine e Christine Fersen.

Em colaboração com o Departamento de Tecnologia da Universidade do Chile, o professor e compositor José Vicente Asuar vai apresentar em Santiago um concerto de música composta por um computador. Segundo Asuar, o computador não substitui o poder criador do homem, mas facilita-lhe o raciocínio musical.



Tomem nota, todos os que apreciam Louis de Funès: ele vem aí numa das suas mais divertidas comédias de sempre, «Um Buraco no Coreto», ao lado de Bernard Blier e outros excelentes artistas. Desta vez, Funès vê-se forçado a esconder um cadáver e já se pode antever a que situações hilariantes conduz um tal problema



INTERCOMUNICADORES PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 • Tel. 683121 • Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 • Tel. 28161 • Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO

10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • Tel. 32 74 93

"CAPITOLIO"

12 MAMMA

QUERIDA MAMMA

Com **CARLOS DUARTE**

LAURA ALVES

Todas as noites, 21.45 h.
Domingos e feriados 16 e 21.45 h.
2.ª feira repouso da C.

11.º MÊS
maiores 17 anos

TEATRO • Tel. 53 85 86

"VILLARET"

O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA

de Carinei e Giovanni

COM **FLORÉLIA QUEIROZ**

COM **PAULO RENATO**

UM GRANDE BALLET INGLÊS
de **ANTONIO BARDIS**

2.ªs feiras Descanso da Comp
Todas as noites

2-SÉSSOES-2
20.45 e 23 h.

Domingos e Feriados
à tarde, às 16 h.,
à noite, às 21.45 h.

GRUPO C (M, 14 anos)

TEATRO • Tel. 32 60 37

"VARIEDADES"

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE

PAULO RENATO

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO

de Ray Cooney e John Chapman

A COMÉDIA «SUCESSO»
DE GARGALHADA

2.ª, 3.ª, 5.ª feira, 2.ª, 4.ª h.
6.ªs e sábados 2 sessões
20.45 e 23 h.

Domingos 16 e 2.ª, 4.ª h.
4.ªs feiras descanso da C.
Domingos e Feriados
«matinées» 16 h.
2.ª feira descanso da C.

15.ª SEMANA

TEATRO • Tel. 53 85 86

"MONUMENTAL"

HOJE ÀS 21.45 H.

3.ª SEMANA

Grupo D (M.) 18 anos

A OBRA-PRIMA DE
EDWARD ALBEE

QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?

DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA

ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA

CENÁRIO DE
PAULO GUILHERME

2.ª feira
descanso da C.

Espectáculo subsidiado
pelo Fundo de Teatro

NOVO CASINO ESTORIL

TELEF. 264521

SALA DE JOGOS
todos os dias
das 15 às 3 horas

SLOT MACHINES
acesso livre
maiores 21 anos

les ballets de

GEORGES REICH

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

O SÍMBOLO E A MARCA DO VINHO DO PORTO

PORTO, 10 — Organizado pelo Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, com a colaboração de uma comissão constituída pela Secção Portuguesa da Associação Internacional dos Críticos de Arte e pelo Conselho Internacional de Desenho Gráfico, efectua-se nesta cidade o Concurso Internacional para a Marca - Símbolo do Vinho do Porto.

O júri apreciará trabalhos de mais de 300 concorrentes de todo o Mundo. O 1.º prémio será de 2000 dólares e três segundos de 500 cada. Há, ainda, uma verba de 1000 dólares para a aquisição dos direitos de autor do desenho utilizado.

Integrado no referido concurso, haverá visitas ao Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, Instituto do Vinho do Porto, aos armazéns de Vila Nova de Gaia e à região demarcada do Douro.

STELLA STARR

vedeta da Rádio e da TV alemã

TORENO ilusão e fantasia

LENITA GENTIL

"Os Beatnick's"

Caprice Lenoire

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
Grupo D / Maiores de 18 anos

NO WONDER BAR ÀS 10H. maiores de 21 anos

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

HOTEL BOTÂNICO

Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telef. 3 40 12/13 • LISBOA
(junto à Praça da Alegria)

O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE

VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO



Michael Jackson gravou a "solo"

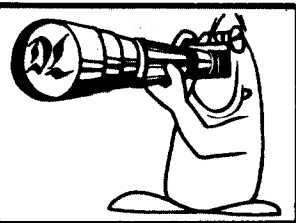
Este é Michael Jackson, o mais novo do grupo «The Jackson 5», vocalista principal em quase todas as interpretações do conjunto e, agora, gravando sem os outros quatro. Não se trata da desagregação do grupo, mas, e apenas, de uma experiência nova. Michael continuará nos «Jackson 5». E, quanto ao seu disco «a solo», agora lançado no mercado português, a voz do mais novo dos Jackson aparece-nos excelentemente aproveitada, para um tipo de canções que dão para...«brilhar». Não fora o inadequado das palavras e tudo estaria certo. Entretanto, atenção! E, mesmo, uma voz a ter em conta.

Quarteto Bartok no Tivoli

Dada a impossibilidade de em 1971/72 trazer a Portugal os dois artistas que não puderam cumprir o seu contracto na temporada anterior - Victoria Postnikova e Rudolf Serkin - entendeu a direcção do Círculo de Cultura Musical não dever adiar por mais tempo a sua substituição. Assim, e para substituir um dos artistas referidos, apresentar-se-á na próxima segunda-feira, às 18 e 45, no Tivoli, o Quarteto Bartok de Budapeste (dois violinos, viola e violoncelo).

A todo o sócio com direito a assistir a este concerto será enviado, pelo correio, um bilhete de ingresso. Aos novos sócios será, no entanto, facultada na medida das possibilidades e em condições especiais a assistência a este espectáculo. Para tanto, deverão os interessados dirigir-se à bilheteira do Tivoli no dia de concerto, a partir das 17 e 45. Todos os esclarecimentos serão prestados na sede do Círculo, Avenida Sidónio Pais, 8, ou pelo telefone 535332, todos os dias úteis, excepto sábados, das 16 às 19 horas.

COLISEU HOJE às 21,30
(GRUPO B — 10 ANOS)
As maiores atracções
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Números de sensação
PALHAÇOS
Só até DOMINGO
Últimos espectáculos



O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

por que deve preferir Alferragide para viver
e as torres da SLURBE para habitar



espaço urbano organizado



andares totalmente equipados



ar puro

visite os 5 apartamentos modelo

SLURBE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL

DL show

A Acção Nacional da Ópera está a promover a audição integral das sete «Sinfonias Camonianas», de Rui Coelho, a propósito do 4º centenário de «Os Lusíadas». No próximo dia 18, à tarde, no São Carlos, serão apresentadas as Sinfonias números 2 e 4, executadas pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção do autor.

Pedro Osório será o autor da canção que vai ser enviada para representar Portugal nas Olimpíadas da Canção em Atenas, marcadas para Julho do próximo ano. Noticiou-se que a intérprete deveria ser Lenita, mas nada está ainda decidido.

Fernando Curado Ribeiro, um dos intérpretes do folhetim da RTP, «Cinco Filhas para Casar», está no elenco que vai representar «Tartufo» de Molière, no Monumental.

Como sugestão para ofertas de Natal, a etiqueta Valentim de Carvalho acaba de lançar «Cantigas de Amigos», com Natália Correia e Ary dos Santos cantando, e Amália Rodrigues cantando, acompanhados à guitarra por Fontes Rocha. As trovas dos poetas medievais foram transportadas para o português moderno por Natália Correia. A capa do álbum é da pintora Maluda.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o ABC Cine-Clube realiza no dia 13, às 21 e 30, a terceira sessão de homenagem a Norman MacLaren, com filmes em 16 milímetros. No mesmo formato serão exibidos, no dia 20, obras de Claude Jutra, Collin Low e Gerald Potterton, em mais uma sessão do Ciclo de Documentarismo Canadano.

Para o concerto de amanhã no Tivoli, com a oratória «Elias», de Mendelssohn, a lotação está esgotada desde Outubro. Mas o grandioso espectáculo

lo será repetido domingo, às 18 e 30, a preços reduzidos. Estarão no palco 100 instrumentistas da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, os 150 cantores do Orfeão de Pamplona, o regente Efreim Kurtz e ainda os solistas Peter Lager, Barbara Rondelli, Carol Smith e Raymond Gilvain. A obra foi ouvida em Lisboa apenas uma vez, há mais de 30 anos, apesar de composta em 1846.

Tony de Matos já gravou, para a etiqueta Estúdio, todas as canções que interpreta no filme «Derrapagem», de que é produtor e principal intérprete. Tão logo o filme esteja concluído, Tony pensa percorrer com ele Angola e Moçambique, apresentando-se depois da projecção num «show» com lo Apoloni, outra das estrelas da película.

O maestro Jorge Costa Pinto estará presente no segundo festival «Onda Nueva», que em Fevereiro será realizado em Caracas. A presença de Amália Ro-



Tony de Matos

drigues ainda não está garantida. Ela seria convidada de honra, mas a canção que representará Portugal deverá ser interpretada por Vitória Maria, uma «new face» em ascensão.

Helena Isabel, uma das mais graciosas actrizes do elenco de «Empresta-me o Teu Apartamento», foi contratada para um dos papéis do filme «Derrapagem», de Constantino Esteves.

Beatriz Costa recusou convite de Vasco Morgado para reaparecer na revista que César de Oliveira, Rogério Bracinha e Paulo da Fonseca estão a escrever para o Monumental. Beatriz está interessada em voltar ao palco, mas com um negócio próprio, dependendo da possibilidade de conseguir um teatro.

Os jornais noticiaram que a parceria composta por César de Oliveira, Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha, autores do excelente texto de «Saídas da casca», saíram do ABC e que em melhores condições assinaram contrato para uma nova revista com a empresa de Vasco Morgado.

Apanhado (relativamente) de surpresa pelo repórter durante a primeira sessão da revista, o engenheiro Humberto Cunha, novo empresário do teatro, ABC, disse de sua justiça, sobre a saída da parceria e as condições em que se verificou a sua substituição:

— Saíram apenas, porque outra empresa lhes ofereceu melhores condições de trabalho e nada mais. Ao contrário do que se pode pensar, não houve qualquer problema aqui dentro do teatro. Continuamos a entender-nos muito bem, começou por dizer.

O lugar dos autores de «Saídas da casca» já foi entretanto ocupado por outra parceria, que com o texto bastante adiantado, se prepara, para ensaiar na próxima semana.

A nova parceria está a trabalhar em força. É constituída pelas pessoas que neste momento mais garantias nos davam. Fernando Ávila, por exemplo, é um homem com grande experiência e prestígio dentro da revista, apesar de ter estado muito tempo afastado. Eduardo Damascos Carlos Coelho são também dois



Humberto Cunha: grandes compromissos

bons elementos. O Carlos, então, considero-o verdadeiramente imprescindível. É capaz de pôr uma revista de pé em poucos dias — disse-nos ainda o engenheiro Humberto Cunha.

Em relação há música, parece no entanto, que não vai haver novidade: A música para a próxima revista é mais uma vez do maestro João Nobre que aqui aparece pela primeira vez a trabalhar com outros dois maestros. As partes já compostas parecem-me ser da melhor qualidade.

E a propósito de qualidade quisémos ainda saber se o próximo espectáculo da temporada ia ou não manter o tom «inovador» que «Saídas da casca» deixava pressentir. A resposta foi prudente:

Não sei se vai ser mantida a mesma linha. Sobre isso só os autores se podem pronunciar e é pouco provável que o façam, pois o trabalho ainda não está terminado. De qualquer modo os ensaios vão começar já no dia treze e depois se verá.

PRAZOS

Para além da parceria contratada outras se candidatarão. Uma delas é digna de referência, dados os nomes que a compõem. Mas, o engenheiro Humberto Cunha conta-nos em poucas palavras como tudo se passou:

Quando os autores de «Saídas da casca» terminaram o contrato conosco, um jornal da ma-

Morte misteriosa da cantora que substituiu Callas

LONDRES, 9 (ANI/«DL») — A soprano australiana Marie Collier, que alcançou a fama há seis anos ao substituir inesperadamente Maria Callas, caiu de uma janel-

la da sua residência à rua e morreu. A polícia disse ao repórter que a queda «parece ter sido acidental», mas recusou-se a dar mais explicações.

Marie Collier, que nasceu em Ballarat, Austrália, cantou durante as temporadas de 1952/54 no seu país, antes de viajar para Londres, onde a partir de 1956 se tornou uma das principais figuras da «Royal Opera», no Convent Garden.

Em 1965 desempenhou o primeiro papel da

ópera de Puccini, «Tosca», substituindo Maria Callas, que à última hora resolvera não cantar, num dos seus acessos temperamentais. A actuação de Marie valeu-lhe uma ovação de vinte minutos, durante os quais os espectadores lançavam flores para o palco e gritavam «bravo, bravo».

Marie Collier era casada com o engenheiro civil Victor Vorwed e tinha quatro filhos — três rapazes e uma rapariga.

nhá deu a notícia, falando se não estou em erro de qualquer coisa como «divórcio». Em consequência disto candidatar-se cerca de vinte pessoas, algumas das quais já tinham projectos mais ou menos adiantados. Um dos nomes que merece ser referido é o do dramaturgo Luís de Sttau Monteiro, que tinha constituído parceria com Luís Lello e Nicolau Breyner. Conversei demoradamente com Sttau Monteiro sobre o assunto e cheguei à conclusão que, apesar de nos dar excelentes garantias de qualidade, ele não podia respeitar os prazos previstos, tanto mais que não possui experiência de revista. E como sabe nós aqui dependemos de prazos, pois temos grandes compromissos, a encerrar diariamente.

Como se falara de compromissos, outra questão se impunha: quais os resultados financeiros da temporada, até este momento?

Os resultados financeiros são satisfatórios dentro do normal — respondeu o prudente empresário do teatro ABC. Mesmo com atraso de vinte dias no princípio da temporada, que é muito grave em termos de lucro, temos vindo a recuperar, razoavelmente. Vinte dias de atraso numa altura em que o Maria Vitória estava a trabalhar em força representaram cerca de dois mil contos de prejuízo.

Elliot Gould é o pior

CAMBRIDGE, — Massachusetts (ANI/«DL») — Elliot Gould, o extraordinário comediante que Lisboa viu recentemente em «Uma Certa Forma de Amar», ao lado de Brenda Vaccaro, foi considerado «o pior actor do ano» pela sua interpretação no filme «Getting Straight». No decorrer de uma cerimónia a realizar na Universidade de Cambridge, ser-lhe-á entregue o prémio «Horvard Lampoon». Gould, que teve agora a honra de trabalhar sob a direcção de Ingmar Bergman no primeiro filme norte-americano deste, «The Touch», já declarou que irá a Cambridge com todo o prazer. «Afinal» — disse ele — «ser o melhor actor de Hollywood foi fácil. Agora ser o pior é que me deu um bocado de trabalho».

Sessões gratuitas de rastreio visual

A Associação Portuguesa de Prevenção Visual, com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa promove mais uma Campanha de Prevenção Visual, cujo motivo de principal interesse consiste em acções gra-

tuitas de rastreio das deficiências visuais, destinadas ao público.

O programa inclui essas sessões de rastreio, que decorrerão das 9 às 21 horas, amanhã e depois no Bairro Padre Cruz;

dias 18 e 19, no Bairro das Furnas; dias 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22 e 23 no Parque Eduardo VII (topo sul). No dia 13 será celebrada missa em louvor de Santa Luzia, padroeira, e de sufrágio pelos ópticos falecidos na igreja de São Domingos; e, na sala do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, lição de preparação profissional para os sócios da A. P. P. V.

No Porto as sessões de rastreio são de 13 a 31 de Dezembro na Estação de São Bento, das 15 às 20 horas, havendo no dia 11, na União de Grémios, às 15, a lição de preparação profissional e no dia 13 missa com as mesmas intenções.

POB ESTE MARAVILHOSO FILME VERDADEIRA PRENDA DE NATAL

MUITO OBRIGADO, SR. SCROOGE

Cantiga de Natal, uma das mais notáveis novelas de Charles Dickens, que inspirou este filme, será em breve posta a venda em Portugal nos livros RTP.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

5.º CONCERTO

16 DEZEMBRO 1971 AS 21.45 H.

Grupo B — 10 anos

19 DEZEMBRO 1971 AS 16 H.

Grupo A — 6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Dirigida por MANUEL IVO CRUZ
Nella Maissa — Piano

3.º CONCERTO BRANDEBURGUÊS

BACH

CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA

(NOVA VERSÃO ORQUESTRAL)

— 1.ª AUDIÇÃO

ARMANDO JOSÉ FERNANDES

7.ª SINFONIA

BEETHOVEN

BILHETES DESDE 12\$50

TEATRO

TODAS AS NOITES

AS 21.30 H.

Grupo D — 18 anos

(Excepto às 5.ªs-Feiras)

A SALVAÇÃO DO MUNDO

TRAGICOMÉDIA EM 3 ACTOS DE

JOSÉ RÉGIO

Encenação de
COSTA FERREIRA

Elenco (por ordem de

JOÃO LOURENÇO
ALVARO BENAMOR
JOAQUIM ROSA
ROLANDO ALVES
HUGO CASAS
EUNICE MUÑOZ
M.ª DE JESUS ARANDA
LUIZ MACHADO
CARLOS CABRAL
BAPTISTA FERNANDES
MARIO SARGEDAS
BRANCO ALVES
VICTOR DE SOUSA

Cenários e Figurinos de
ARTUR CASAS

Entrada em cena)

CARLOS SANTOS
FERNANDA FIGUEIREDO
ANDRADE E SILVA
GILBERTO GONÇALVES
COSTA FERREIRA
DÁRIO DE BARROS
MARIA JOÃO GALOPE
JORGE DE SOUSA COSTA

PAULO SARAIVA
CARLOS BARRELA
MANUEL DUARTE MOREIRA
CARLOS ROCHA

BILHETES DESDE 15\$00

Para o apoio do casino de jogo Um grande hotel de 317 quartos vai ser construído em Alvor



O novo hotel, construído na vertical em forma de Y, localizar-se-á apenas a 200 metros do Alvor-Praia e a 800 do futuro casino de jogo

«O turismo de qualidade é, claramente, o que interessa ao Algarve» - afirmou alguém durante a reunião de Imprensa promovida pela Salvor, naquela província, para dar a conhecer a construção, em breve, de um hotel de 317 quartos, em Alvor, a escassos 800 metros do local onde vai ser erguido um dos três

los srs. eng. Vicente da Silva, director técnico, arq. Alberto Cruz, autor do projecto do novo hotel, e eng. D. Francisco da Cunha, director do Hotel Alvor-Praia.

Durante a reunião que se seguiu (e em que foi exibido um belo documentário sobre o Algarve), o arq. Alberto Cruz elu-

Quando concluído, o empreendimento será dos melhores da Europa, no género, pois disporá de 317 quartos e «suites», estas no máximo de três por andar. Na cave, situar-se-ão todos os serviços técnicos de apoio. No piso imediato, ao nível da piscina, funcionará um restaurante que a envolverá e, possi-

velmente, a «boite».

No seguinte, já ao nível da entrada, serão criadas as zonas públicas e de recreio, incluindo salas de jogos, TV e bar, cabendo ao quarto pavimento a designação de andar técnico.

Nos restantes doze andares, construir-se-ão os quartos, dos quais 95 por cento terão vista

para o mar. No último piso, instalar-se-ão um restaurante panorâmico, para 175 lugares, um bar e uma cozinha autónoma.

Por outro lado, um conjunto de moradias será construído à volta do hotel, incluindo o Clube do Pessoal, estação de serviço auto e posto para aluguer de automóveis. O clube possui

instalações de convívio, sala de jogo e posto clínico com capacidade para 2.000 pessoas.

Após o almoço e um rápido passeio pelo local onde ficará instalado o hotel (cuja construção vai iniciar-se já no próximo mês), os jornalistas regressaram a Lisboa, utilizando novamente o táxi aéreo.



Ainda sem nome, o hotel a construir pela Salvor terá 17 pisos, ficando a ser o mais alto de todo o Algarve

casinos de jogo da região.

A opção entre o turismo de qualidade e o de quantidade parece, aliás, já não constituir problema para os hoteleiros algarvios, que se decidiram nitidamente pela defesa do primeiro. Com efeito, são cada vez mais os hotéis de luxo que se constroem na província meridional.

Tendo partido de Lisboa em táxis aéreos, os jornalistas chegaram ao aerodromo municipal de Portimão (Penina) cerca de uma hora depois de terem descolado da Portela. Foi uma viagem agradável, que nem a sensação de instabilidade oferecida pelo pequeno bimotor (a quem, como nós, está habituado a viajar nos «jactos») conseguiu embaciá-lo.

Recebidos no aeroporto de Lisboa pelos srs. Jorge de Melo, director - geral da Salvor, e escultor Joaquim Botelho de Sousa, os homens da Informação eram aguardados no Algarve pe-

cidou os jornalistas acerca do novo empreendimento turístico, que importará em cerca de 165 000 contos, localizando-se apenas a 200 metros do Hotel Alvor-Praia. As duas unidades promoverão o apoio logístico da zona de jogo. Aliás, é obrigação contratual da empresa concessionária da exploração dos casinos (da qual a Salvor é a principal accionista) construir uma unidade hoteleira de 300 quartos nas proximidades de cada uma das três zonas.

CONSTRUÇÃO VERTICAL

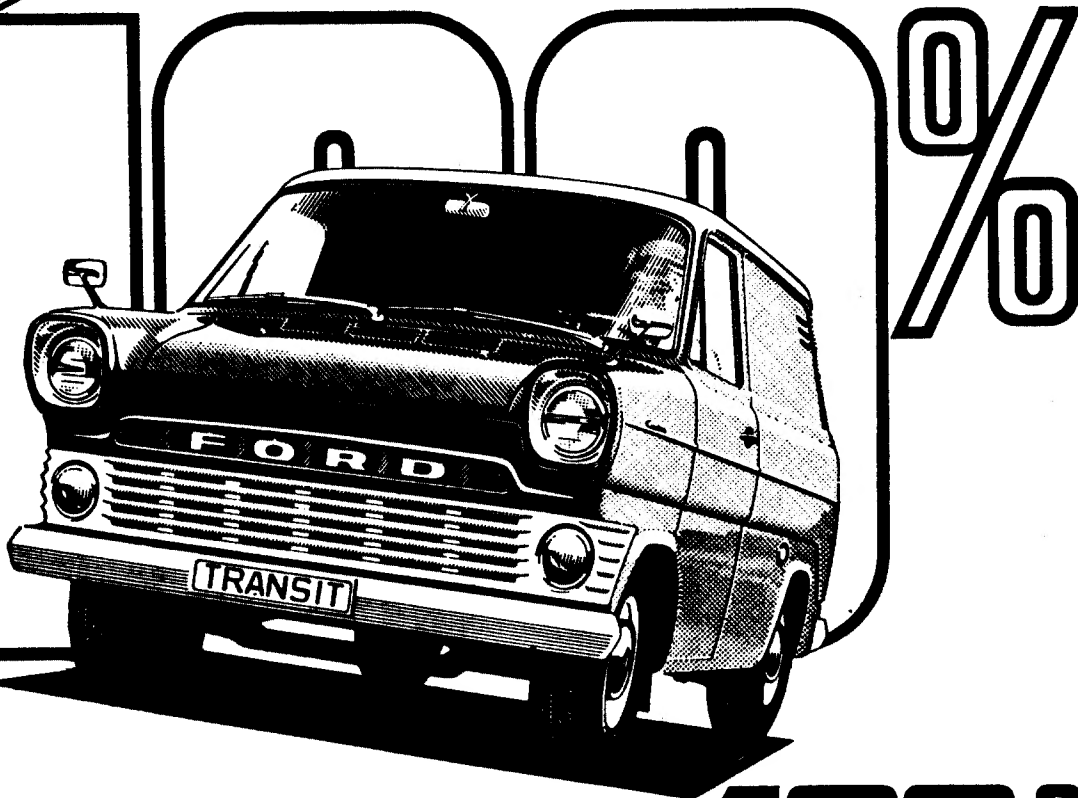
Ao contrário do Hotel Alvor-Praia, a nova unidade, em forma de Y, desenvolve-se verticalmente em 17 pisos. Com a categoria de 4 estrelas (aquele tem 5), é, no entanto, um hotel concebido de modo a poder passar à categoria superior somente pela modificação da decoração e de equipamentos.

AUTO-BOAVISTA



O CONCESSIONÁRIO
QUE USA A IMAGINAÇÃO

Vende a **Transit...**



o trabalho rende **100%**

*** PARA ENTREGA IMEDIATA!**

Adquira um FORD de 30/11/71 até 31/1/72, no nosso DEPARTAMENTO DE VENDAS, habilita-se assim ao sorteio de um AUTO-RADIO!

EM EXPOSIÇÃO:

ESCORT·CORTINA·CAPRI·17M·20M

VISITE-NOS — das 9 h. às 13 h. e das 14.30 h. às 24 h.
nos dias 9, 10 e 11 de Dezembro.

R. DA BOAVISTA, 81-B (ao Conde Barão) tel. 671893/669141 (p.p.c. 10 linhas)

massas alimentícias
itali
MASSAS novas!
UM SABOR MODERNO
MASSAS BOAS PARA SI
UM SABOR ITALIANO

Um tiro na tarde de domingo

Por
HERNANI SANTOS

Rondava o miúdo a chamada idade difícil. As farpelas da moda que trajava não lhe davam a confiança e a sobrançeria (de quem é admirado) que antecipava ao estreá-las em casa. No cinema, sentia o fardo de mil olhos e via sorrisos complacentes e zombeteiros no anonimato da plateia; até os retardatários iriam gozá-lo ao intervalo. «São uns parvos» — remediava, pequeno de alma, deixando-se levar pela jura inconsciente de que nunca mais ali poria os pés. «Não» — emendava — «da próxima vez entrarei quando as luzes já estiverem apagadas».

Um desequilíbrio púbero que só era contrabalançado quando as vizinhas mais atrevidas lhe lançavam olhares estranhos que lhe sabiam bem e o faziam sentir «pessoa crescida». Lá olhadelas risadinhas apreciativas e rápidas retiradas dos parapeitos não lhe regateavam as da sua idade. Uma delas — a Helena de sua graça —

chegara um dia a dizer-lhe: «Tens uns olhos muito bonitos!». Aquilo é que foi um dia! Até disse à mãe que tinha de comprar uma «gilette» para começar a rapar a penugem que lhe aveludava a cara imberbe. Nem a gargalhada da sua progenitora o magoou de tão protegido que estava pela sua certeza adulta: as miúdas gostavam dele!

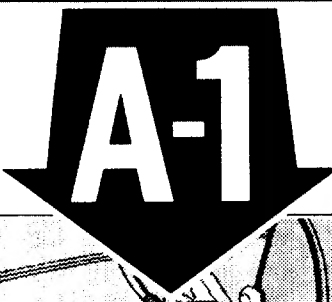
Não era de gabarolices, mas importava demonstrar tãcitamente a sua superioridade aos parceiros dos domingos de matraquilhos, de meia hora de patinagem, de filmes de capa-e-espada. Era uma questão de passar pelas barracas dos ursos felpudos, das gasosas e pirolitos e dos licorosos que actuavam como laxativos. Empertigou-se, ajeitou o nó da gravata e o cabelo edisfarçadamente, lá foi arrastando os companheiros até ao trono da sua coroação. Aquele gregarismo dava-lhe a confiança necessária para

se aproximar da sua confirmação de adulto. Sósinho nunca o faria. Enquanto caminhava ignorando o súbito fraquejar das pernas, ouvia já a voz feminina que se lhe dirigia (havia de ser a ele): «Ó simpático, anda cá dar um tirinho!». Estava quase... Não devia tardar... E a inveja que os outros sentiriam!

— Ó «come on», anda cá dar um tirinho que te sai um prémio «very good»! Olhou para o lado e viu o seu sonho lindo morrer. Abateu-se sobre ele uma tristeza sem fim. Julgou que nunca mais viria a ser pessoa crescida. E ruminando impropérios àquela xenofilia financeira murmurou para si: «Estes americanos e os seus dólares pensam que podem meter o nariz em toda a parte».

Já homem, algumas suspeitas do miúdo desfizeram-se; outras, infelizmente para o Homem, confirmaram-se.

OS TÉCNICOS DO A-1 SÃO UNS PICUINHAS



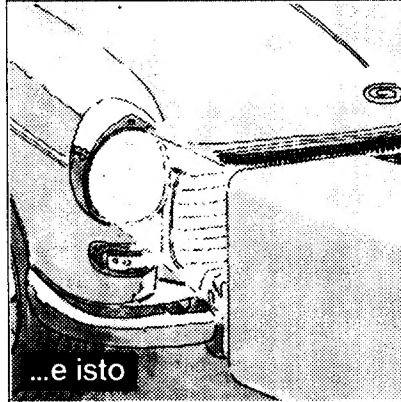
Fazem isto



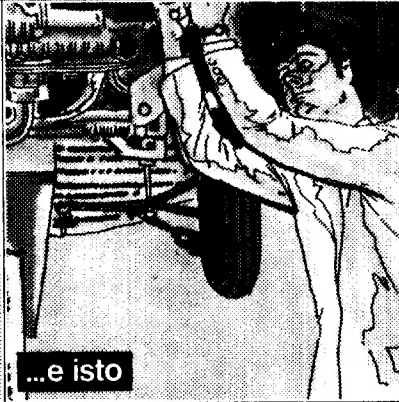
...e isto



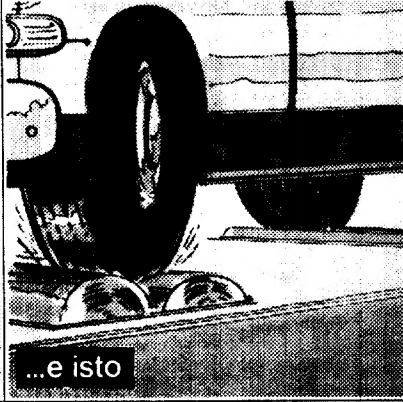
...e isto



...e isto



...e isto



...e isto



...e isto



...e mais isto

22
nos
Concessionários
em todo o país

Garantia por 3 meses ou 7500 Km.
Visite o seu Concessionário A-1 e compre o que mais se parece com um carro novo.

Ford à frente



AVEIRO — Satélauto
BEJA — José Pinto Caeiro, Lda.
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda.
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra
ÉVORA — Aniceto & Espanhol, Lda.
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Lda.
GUARDA — Auto Neofor, Lda.
LEIRIA — Auto Leiria, Lda.
LISBOA — Auto Boavista, Lda.

LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda.
LISBOA — Lincuri, Lda.
OLIVEIRA DE AZEIS — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
PONTA DELGADA — Setalme, Lda.
PORTALEGRE — Auto Portalegre, Lda.
PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda.
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
RÉGUA — Póncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda.
VILA REAL — A. Camilo Fernandes
VISEU — Garagem Lopes, Lda.

Está em riscos o serviço de reanimação respiratória do Sanatório D. Carlos I

O Serviço de Reanimação Respiratória D. Carlos I continua a funcionar em circunstâncias precárias, encontrando-se mesmo na eminência de ver a sua acção limitada, exclusivamente, ao ramo da cirurgia. Entretanto, convém salientar que já em Abril de 1971 o nosso jornal considerava necessário e urgente a ampliação e instalação deste serviço, de forma a satisfazer as exigências da Medicina actual e a atender ao número cada vez maior de doentes

ou acidentados, que a reanimação pode salvar.

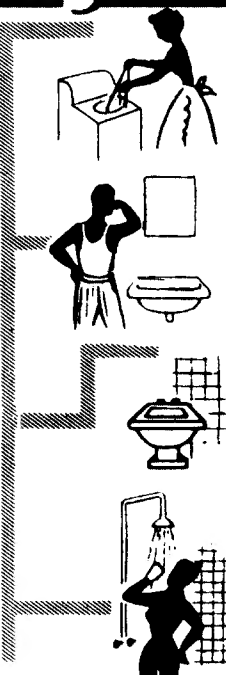
Acontece que desde fins de 1959 se realiza neste estabelecimento hospitalar a reanimação respiratória prolongada graças à iniciativa do dr. Ramon de la Fera, filho de um ilustre homem público já falecido, por sugestão do dr. Rui de Lima. E muitos resultados obtidos, por vezes espectaculares, justificariam maior atenção pela manutenção e melhoria do serviço. O que parece não se concretizar.

ÁGUA QUENTE BARATA!

Para o banho, para a cozinha, para duchas, para lavagens, etc., a toda a hora, em qualquer local e em qualquer quantidade, eis o que lhe proporciona o famoso ESQUENTADOR francês

E.L.M.

Apresenta
o NOVO modelo
de 6 litros multigás



funciona com qualquer tipo de gás, serve para águas com ou sem pressão e é dotado de

SEGURANÇA TOTAL AUTOMÁTICA
que evita todo o perigo de intoxicação e de explosão

A venda em todo o país nas casas da especialidade

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA

RUA DOS DOURADORES, 43 — TELEF. 361763 — LISBOA
RUA DE S.º ANTÓNIO, 208 — TELEF. 25581 — PORTO

PASSE O SEU FIM DO ANO



motel alagoas

(1.ª Classe)

Restaurante · Bar · Boite · Piscina

MOTEL ALAGOAS
Estrada Nac. 125 telf 0082 52243 · Algarve
GRÃO-PARÁ
Av. Infante Santo, 56-A telf 661036 · Lisboa

A coeducação é generalizada a todos os graus de ensino

Por despacho ministerial de 30 de Outubro do corrente ano, foram aprovadas as conclusões do relatório elaborado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa relativo ao regime de coeducação.

Os termos do despacho ministerial comunicado às escolas são os seguintes: «Parece-nos aconselhável que seja permitido sobre a coeducação nos estabelecimentos escolares o seguinte:

1 — A título experimental que ela seja permitida já a curto prazo nos estabelecimentos oficiais e particulares na educação pré-escolar, no ensino primário e no ensino secundário nos seus diferentes ramos (ciclo preparatório, liceu e ensino técnico) desde que esses estabelecimentos tenham comprovado ou comprovem que o seu corpo directivo e docente, assim como todo o demais pessoal possuem idoneidade na sua formação humana, equilíbrio de carácter e na sua formação pedagógica (esta última condição visando apenas o corpo directivo e docente) para actuarem em estabelecimentos mistos;

2 — Que nem nas aulas nem em todo o estabelecimento haja nítida predominância de rapazes sobre raparigas e vice-versa. Neste caso, ter-se-ia acabado apenas com a segregação de sexos e não haveria experiência pedagógica;

3 — Que nesses estabelecimentos o corpo directivo e do-

cente possua comprovada formação psicopedagógica. Essa formação será obrigatória para os directores e maioria dos professores;

4 — Que o corpo docente seja tanto misto nos estabelecimentos do ciclo preparatório e nos outros ramos do ensino secundário, nas turmas mistas ou só femininas ou só do sexo masculino;

5 — Que os alunos do ensino primário, sempre que possível possuam professores de ambos os sexos. Dada a falta de professores do ensino primário, o professor de educação física seria prioritariamente do sexo masculino para alunos que tivessem uma professora. Parece não ser prejudicial que, durante o ciclo primário, sobretudo para os alunos que ingressem no ciclo complementar, os alunos de ambos os sexos tivessem alternadamente contacto com professores e professoras».

COMENTÁRIO

O despacho sobre coeducação, da autoria do prof. Veiga Simão, pode-se considerar, para além de todas as reformas dos estatutos de ensino, a medida mais transcendente sobre orientação educativa, pois torna coe-rente a educação nacional sobretudo tendo em conta os conceitos sobre família e acção pater-

na inseridas em várias regulamentações.

A própria Igreja, pelas considerações mais recentes — Encíclica «Mater et Magistra», «Pacem in Terris» e a «Declaração sobre a Educação Cristã», Concílio Vaticano II — embora os textos insistam na necessidade de um ensino diferenciado segundo os sexos, não estabeleceram já expressamente que isso envolva a separação dos sexos. Recentemente o Episcopado português ocupou-se do assunto e foi de opinião igualmente favorável, ressaltando especialmente que, para o ensino misto, é necessário atender à formação especial dos professores.

Ao abrigo dos art.ºs 1, 2 e 5 do dec. 47587, de 10 de Março de 1967, foram já autorizadas várias experiências de coeducação. Algumas escolas secundárias foram tornadas mistas.

Por despacho de 17 de Janeiro deste ano, o Ministro da Educação Nacional nomeou uma Comissão Para Estudo de Educação e Sexualidade. O recente Colóquio de Ludus (conclusão n.º 6) inseriu nas suas recomendações que os «pedagogos, psicólogos, sociólogos, médicos, professores e pais se têm manifestado a favor do sistema coeducativo. Numerosas experiências pedagógicas têm confirmado vantagens por eles defendidos».

Como se sabe a Bíblia não ensina que o sexo é pecado. Ainda recentemente Paulo VI louvou a educação sexual mas pediu aos professores que utilizassem uma linguagem gradual, clara e casta.

O notável despacho do prof. Veiga Simão ultrapassa os tex-

tos impeditivos do sistema coeducativo no ensino primário (lei n.º 1880, de 8 de Junho de 1926, que revogou os artigos 1 e 7 do dec. 5 787-A 10 de Maio de 1919); no ensino particular (lei 2 033, de 27 de Junho de 1949); no ciclo preparatório do ensino secundário (dec. 47 480, de 2 de Janeiro de 1967); no ensino liceal (art. 12 do dec. 36 508, de 17 de Setembro de 1947) e no ensino técnico profissional (lei 2 025, de 19 de Junho de 1947, base XI e dec. 37 029, de 25 de Agosto de 1948, art. 5).

Sob o ponto de vista pedagógico, os estabelecimentos de ensino misto não põem mais problemas do que os outros. Pelo contrário, pode assegurar-se que o seu clima menos artificial é mais sã e mais tónico.

A coeducação escolar parece,

de facto, favorecer uma sã adaptação de um sexo ao outro, estimula em muitos casos uma complementaridade, desinibe, promove uma vivência positiva a dois. Ela substitui o romantismo por ideias lúcidas, sem tirar as suas possibilidades de expansão e sentimentos mais duráveis e mais fortes. Tudo depende do clima moral, do meio escolar ou outro. Estes dependem, quase inteiramente, do valor dos educadores. É uma verdade fundamental: a coeducação escolar como o ensino de separação de sexos exigem pessoal suficiente em número e em qualidade. O director de uma escola mista não pode ser escolhido pelo sexo, é um dirigente com aptidões e preparação especial, aliás, quer a escola seja mista ou não.

CALVET DE MAGALHÃES

Fale-nos de renovação, diga-nos como pode CONSEGUIR MAIS CLIENTES



*Uma obra prima da arte
de destilação*

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

A conjuntura actual nem sempre facilita o desenvolvimento dos negócios. Têm-se aspirações e fazem-se planos. Mas os negócios não acompanham... É altura de pôr esses planos em marcha. Quer necessite de fundos para financiar contas a receber ou inventários, fundos para comprar equipamento novo ou fundos para concretizar qualquer ideia de negócio construtiva, fale connosco.

Nós temos toda a possibilidade de dar colaboração.



**BANCO ESPÍRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA**

e nós proporcionaremos
o necessário para
CONSEGUIR MAIS CLIENTES



Depois de breve suspensão dos trabalhos, a Assembleia Nacional começou ontem, com a presença de 67 deputados, a discussão na especialidade da Lei de Meios para 1972.

Entretanto os problemas médicos dominaram o período antes da ordem do dia.

Em primeiro lugar, o deputado pelo Porto, Pinto Machado, anunciou um «aviso prévio» sobre a política da saúde e a educação médica. Também o deputado Miller Guerra proferiu a sua anunciada intervenção sobre «Os hospitais e os médicos internos».

Ao iniciar a sua intervenção, afirmou o deputado Miller Guerra: «A Assembleia Nacional e o País conhecem, menos bem do que deviam se houvesse liberdade de imprensa, o que sucedeu e sucede nos hospitais centrais: a falta colectiva ao teste que finaliza o segundo ano do internato, a demissão imediata dos médicos que faltaram e, acto contínuo, o impedimento de entrarem nos serviços hospitalares, a «abstenção burocrático-administrativa», por solidariedade, dos internos dos outros anos, os plenos poderes concedidos ao Ministro da Saúde pelo Conselho de Ministros, a ocupação das Direcções dos Hospitais por médicos do Exército, a comunicação cessada do Ministério das Corporações e Saúde, a cessação voluntária das funções de Bastonário da Ordem dos Médicos, como protesto contra as determinações do Governo que reputou exorbitantes».

Disse mais adiante «que os reflexos podiam ter sido reduzidos a dimensões proporcionadas à causa que as originou». E, prosseguiu o orador, depois de falar no Relatório das Carreiras Médicas e de afirmar que «a assistência foi baixando», acrescentou:

«Este ambiente pesado e sufocado, vivemo-lo nos hospitais quotidianamente há décadas. Os médicos mais idosos aguentam-no cheios de trabalhos e de desilusões, mas sem se conformarem. Porém os novos, que vêem a estrada da vida a desenrolar-se na sua frente, que conhecem a medicina praticada por esse mundo, a qual comparada com a que são obrigados a exercer, lhes parece um paraíso inatingível, sofrem um sentimento de desilusão de que se alimenta o mal estar e o protesto. Vêem um doente em qualquer parte civilizada ser tratado como deve, e aqui ser tratado com meios imperfeitos e mesquinhos. Observam todos os dias doentes que precisam de internamento e não se internam pela falta crónica de camas vagas; necessitam enfermeiras, técnicos, análises, radiografias, tratamentos especializados, enfermarias de convalescentes e de crónicos, etc., etc., e contemplam impotentes um panorama pungente e tantas vezes degradante da dignidade humana. Visite-se essa espécie de campo de concentração que é o Banco do Hospital de S. José! Veja-se o que lá se passa; observem-se as enfermarias e as consultas, e respondam-se se a mera falta a um mero teste, justifica as providências draconianas que se abatem sobre trezentos médicos excluindo-os dos hospitais».

Uma primeira interrupção foi feita pelo deputado Cunha Araújo.

O sr. Cunha Araújo: — Aceito a explicação de V. Ex^a. No entanto eu, talvez porque frequente meios diferentes, tenho conhecimento de que as coisas se não passam exactamente assim.

O Orador: — E justamente por isso. Porque V. Ex^a... O sr. Cunha Araújo: — Talvez eu esteja mal informado... Mas era por isso que me queria informar... O Orador: — Não, não, não! E porque V. Ex^a frequenta meios diferentes. Nunca precisou dos hospitais... (Risos).

Depois, o deputado Miller Guerra afirmou: «É claro que não descuido os médicos, porque entre eles há quem não cumpra os seus deveres. Mas lançar sobre uma profissão o opróbrio da incúria, é inverter a ordem lógica e cronológica dos acontecimentos, tomando o efeito pela causa. Que cada qual suporte as suas responsabilidades — os médicos não enfeitam as que lhes cabem, mas é preciso que os outros não enfeitam as deles. Da análise deste momento crítico hospitalar e institucional, tiro as seguintes lições: 1.ª. A desorganização dos hospitais vem de longa data, piorando gra-

dualmente e atingindo o ponto culminante há dois ou três anos.

- 2.ª Os primeiros desconcertos são os seguintes:
- a) ausência de previsão e planeamento;
 - b) anacronismo da orgânica administrativa;
 - c) equipamento técnico insuficiente e antigo e, o que há, mal aproveitado;
 - d) aumento de doentes particularmente com doenças agudas e graves provenientes de traumatismos, acidentes de viação e outros;
 - e) aumento dos doentes idosos e crónicos;
 - f) aumento considerável do consumo médico;
 - g) falta de enfermeiras e de pessoal técnico;
 - h) incerteza e irregularidade das carreiras hospitalares;
- i) repartição do tempo de trabalho dos médicos pelos Hospitais, Caixas de Previdência, Casas de Saúde, Companhias, Empresas, Associações e «tutti quante», além dos consultórios e da clínica domiciliária.

A terminar, o orador defendeu o ponto de vista de que se deve «aproveitar a crise, utilizar as forças que o tempo e a fortuna desencadearam, lançar mão à obra com novo espírito, entusiasmo e, sobretudo, cuidando mais de atingir a raiz das coisas do que modificar pormenores e retocar fachadas. Fazer, em suma, uma reforma essencial em proveito dos portugueses, que sofrem solenemente e injustamente em bichas inundáveis à porta das consultas dos Hospitais e dos Postos de Previdência».

Apesar das interrupções a que já aludimos, o deputado Almeida Cotta leu uma resposta devidamente elaborada às considerações feitas sobre o problema dos hospitais! E disse a certa altura:

«Os factos e os acontecimentos a que se aludiu hão-de vir a ser, mais uma vez, relatados por entidade responsável e esclarecidos na sua exacta expressão e autêntico significado. E também nas suas origens e propósitos. O que se tornou claro a toda a gente foi, antes de tudo, nunca ter sido posta em causa a classe médica. Ela está acima de críticas e até de elogios enquanto se ocupa e preocupa com o cumprimento da missão que constitui a sua principal razão de ser, hum dúbida, da mais alta nobreza e do mais elevado valor humano: tratar doentes e enfermos é realmente tarefa que exalta quem exerce com devoção. Mas por isso mesmo, porque efectivamente quando se olha para o médico ou para o enfermeiro se está desde logo a pensar também no doente, nem o Estado, nem as pessoas podem ficar indiferentes pe-

MOÇÕES DO CONSELHO DA FACULDADE DE MEDICINA

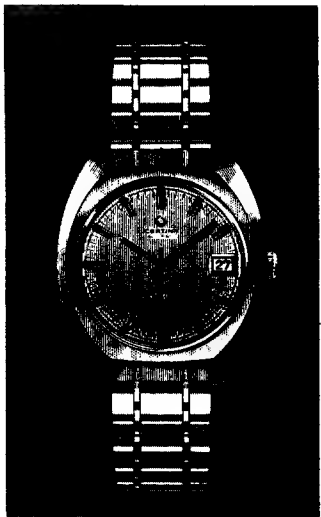
São do seguinte teor as moções do Conselho da Faculdade de Medicina, lidas pelo deputado Miller Guerra:

Certina-DS o relógio mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lhe revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhuma outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estranque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

«O Conselho da Faculdade de Medicina de Lisboa, reunido em sessão extraordinária no dia 27 de Novembro de 1971 para tomar conhecimento das medidas aplicadas pelo Ministério da Saúde e Assistência relativamente à gestão do Hospital Escolar de Santa Maria, resolveu por unanimidade:

1.ª Manifestar o seu mais vivo repúdio pelo injusto afastamento do Professor Toscano Rico do cargo de Director do Hospital de Santa Maria em que tinha sido investido sob proposta fundamentada deste Conselho. Esse afastamento é tanto mais injusto quanto é certo que as qualidades de inteligência, saber, capacidade administrativa e apuro moral reveladas du-

rante perto de 50 anos de serviço prestado à ciência e ao País foram agora ignoradas à cerca de uma semana da sua jubilação — que foi íntima. E incompreensível que tal personalidade seja agravada no justo momento em que deveria ser glorificada. Acresce que os motivos que conduziram ao afastamento — o problema dos internos com as suas justas reivindicações e os seus erros — estavam prestes a ser emovidos, repito: que estavam prestes a ser removidos, com a acção desenvolvida pelo Professor Toscano Rico, coadjuvado pela diligente direcção Clínica do Hospital. Portanto, embora lutando com enormes dificuldades, longe de se declararem incompetentes para a solução do problema, no contrário do que foi afirmado publicamente, estavam em via de alcançar essa solução.

2.ª Manifestar igualmente o seu repúdio pelo desprezo que

esta medida representa para com toda a inteligente actividade exercida pelo Professor Celestino da Costa, hoje uma das nossas maiores autoridades em matéria de direcção clínica hospitalar, que, num esforço de muitos anos, tem procurado trazer uma superior dignidade ao exercício da profissão médica no Hospital de Santa Maria».

Segunda Moção do dia 29 de Novembro de 1971:

«O Conselho da Faculdade de Medicina de Lisboa reunido novamente em sessão extraordinária no dia 29 de Novembro para apreciar os acontecimentos que estão a decorrer no Hospital de Santa Maria resolveu por unanimidade: Manifestar a sua perplexidade pela confusa situação actualmente existente no Hospital de Santa Maria, dada a aparente contradição das informações que lhe são fornecidas».

Modelares instalações porcinas em construção na área de Leiria

LEIRIA, 10 — Para se produzirem MELHORES PORCOS a mais BAIXOS CUSTOS permitindo à Ind. Nacional de Carnes poder dispor de carcaças de QUALIDADE no mercado interno há que fugir-se ao tradicional sistema de instalações.

Assim pensou o suinicultor desta região Sr. José Ferreira Morgado que optou por um sistema de «CIRCUITO FECHADO» de origem espanhola, patente «RIVADULLA» cujo equipamento já começou a ser montado.

Iniciativa particular ao Serviço da Pecuária Nacional cujo

• O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

custo da fase é de cerca de 5.000 contos com uma capacidade de produção/ano de 5.000 suínos acabados, ocupando 5.000 m² de área coberta.

É a primeira instalação do género montada no nosso País, passando a ser uma das melhores da Europa e onde passam a existir apenas raças de alta selecção, manejadas por pessoal qualificado que estagiou no estrangeiro.

O ANIVERSÁRIO DA BIBLIOTECA DO ATENEU DO PORTO

PORTO, 10 — No Ateneu Comercial do Porto, haverá hoje, às 21 e 30, a sessão comemorativa do 102.º aniversário da fundação da biblioteca daquela prestigiosa instituição.

O sr. dr. Abranches Soveral professor da Faculdade de Le-

A Empresa Insulana de Navegação comemorou o primeiro cen

A mais antiga empresa armadora nacional, a Empresa Insulana de Navegação, comemora agora o centenário da sua fundação. Para assinalar a efeméride, o conselho de administração da empresa deu ontem uma recepção a bordo do paquete «Funchal», atracado no Cais da Rocha do Conde de Obidos. Assistiram o chefe do Estado, actuais e antigos membros do Governo e muitas outras individualidades.

Ao usar da palavra, o administrador Manuel Prego agradeceu a presença do sr. almirante Américo Thomaz, dos membros do Governo e dos restantes convidados e fez uma síntese da história da Insulana, «que legitimamente ostenta o título da mais antiga empresa armadora nacional, que ambiciona também ser, simultaneamente, a mais moderna, em termos de frota, de processos e de eficiência».

Respondeu o sr. almirante Américo Thomaz que saudou a empresa, afirmando: «Pois eu, que sempre tive uma certa paixão pelos assuntos do mar, folgo imenso em poder felicitar a Empresa Insulana de Navegação pelos seus cem anos de vida. E folgo não apenas por ela ser a primeira a completar essa bonita idade, mas porque conseguiu completá-la, através dessa avançada idade, com novas fon-



A medalha comemorativa do centenário da Empresa Insulana de Navegação.

tes de vida para os anos que hão-de seguir».

MEDALHA COMEMORATIVA

No âmbito das comemorações, a Insulana resolveu edi-

Reunião de universitários católicos

Está marcado para amanhã o segundo encontro de oração da Liga Universitária Católica de Lisboa, como preparação próxima do Natal.

Antes, será celebrada missa, às 17 horas, na capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Avenida Manoel da Maia, n.º 2, local da reunião.

rante perturbações provocadas em serviços dos quais depende a saúde, que é a maior riqueza da colectividade».

E o deputado acentuou: «E foi assim, em plena crise de funcionamento de alguns estabelecimentos hospitalares, sob a tensão de acontecimentos que alarmavam a opinião pública e em face da declarada impotência das autoridades próprias normalizarem a situação, que o Governo decidiu intervir através do Ministério da Saúde, esgotadas que foram igualmente as diligências para o conseguir pelos métodos burocráticos usuais, insistente e ferverosamente tentados. Com descrição, sem alardes, como, aliás, convinha, fez-se sentir essa acção e os resultados estão felizmente à vista, mercê de um simples gesto da autoridade secundada pela compreensão dos seus agentes em todos os graus de hierarquia e em todos os ramos dos serviços. Neste processo não sei se alguém perdeu, mas houve, certamente quem tivesse ganho e, em primeiro lugar, o doente para quem devem ir os nossos maiores cuidados».

As considerações do deputado Almeida Cotta, o prof. Miller Guerra respondeu com a leitura dos documentos aprovados pelo Conselho da Faculdade de Medicina, em que, entre outras considerações, protestava pelo afastamento dos profs. Toscano Rico e Celestino da Costa das funções que desempenhavam, o que considerava um acto de desconsideração para aqueles mestres.

O deputado Almeida Cotta, mantendo embora a sua posição de «leader», defendendo as atitudes do Governo, rendeu o seu preito de admiração aos profs. Toscano Rico e Celestino da Costa.

Ainda antes da ordem do dia, também usaram da palavra os deputados Castelino e Alvim, Olímpio Pereira, Delfino Ribeiro, Peres Claro, Alberto Meireles, Agostinho Cardoso e Júlio Evangelista.

Na ordem do dia, em primeiro lugar, aprovou-se a redacção definitiva sobre «Estado de subversão» e «Igualdade de direitos entre cidadãos portugueses e brasileiros». Depois, usaram da palavra, sobre a Lei de Meios, os deputados Ribeiro Veloso, Miguel Bastos, Trigo Pereira e Lopes Frazão.

Hoje, houve duas sessões de trabalho. Uma de manhã e outra de tarde.

Navegação Centenário

ter uma medalha que simbolizasse o seu histórico passado e as perspectivas abertas ao seu futuro. Desse trabalho foi encarregado o artista desenhador Pepe Duarte.

No verso da medalha, representam-se, sob a legenda «Empresa Insulana de Navegação, 1.º Centenário - 1871-1971», a figura de Gonçalves Zarco, o passado histórico de Portugal insular, a nau, as velas, a rosa-dos-ventos com flor interlacada. No anverso, sob a legenda «Há um século na rota das Ilhas Encantadas - hoje presente em África» cunhou-se a insígnia da empresa com ramos de louros.

O MINISTRO DA MARINHA VISITOU DOIS NAVIOS DA EMPRESA INSULANA

Esta manhã, o ministro da Marinha, contra-almirante Pereira Crespo, visitou os navios «Lagoa» e «Sete Cidades», da Empresa Insulana de Navegação.

As duas unidades, recentemente adquiridas pela Insulana, foram construídas na Noruega e destinam-se à realização de carreiras de transporte de carga geral para a Madeira, funcionando no regresso para o transporte de bananas.

CASOS RAROS DE PATOLOGIA CARDÍACA

COIMBRA, 10 — A comunicação sobre «Casos raros de patologia cardíaca», apresentada pelos Drs. Luís Providência, Matos Beja e D. Maria Irene Martins suscitou grande interesse na sessão do Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, da série promovida pelo respectivo director, prof. dr. Renato Trincão.

Cruz Vermelha Portuguesa

Por despacho do ministro da Defesa Nacional, publicado no «Diário do Governo», foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa o coronel de Cavalaria na situação de reserva, Luís Soares de Oliveira tendo sido nomeado o coronel médico na mesma situação Alfredo Alexandre Ribeiro de Magalhães para o referido cargo.

CONFERÊNCIA NO PORTO

PORTO, 10 - Na Casa do Infante e a convite do Gabinete de História da Cidade, a escritora Elaine Sanceau faz hoje, às 21 e 30, uma conferência intitulada «Algumas Figuras Femininas na Expansão Portuguesa».

TELE-PROMOÇÃO RURAL A PARTIR DE AMANHÃ

Nas instalações da R.T.P. em Vila Nova de Gaia, são inauguradas amanhã às 11 horas, as actividades de Telepromoção, Rural, uma das mais recentes iniciativas da Secretaria de Estado da Agricultura.

Com estes programas procura-se utilizar a televisão na valorização profissional dos agricultores e preparar responsáveis e animadores do desenvolvi-

ILUMINAÇÕES EM COIMBRA

COIMBRA, 10 - O público saiu à rua para ver as iluminações de Natal e gostou. Na verdade não se julgava que a cidade se saísse como desta vez, não só quanto ao número de artérias que foram iluminadas, mas, também pelo efeito e originalidade da decoração e dos motivos alegóricos.

Todas as ruas da «Baixa», desde as principais às mais modestas, apresentam-se profusamente iluminadas, e o público percorre-as como se estivesse no

O PROF. FIADDEIRO DISTINGUIDO NA ABERTURA DA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA

«Semear cultura era ontem um dever; hoje é imperativo. Não o fazer é um atentado contra a própria sobrevivência nacional» - afirmou ontem o ministro da Educação, ao impor ao prof. Joaquim Fiadeiro as insígnias do grande oficialato da Ordem da Instrução Pública.

Durante o acto, que decorreu na sessão solene de inauguração do novo ano académico da Escola Superior de Medicina Veterinária, o prof. Fiadeiro proferiu uma lição de sapiência subordinada ao tema «Caminhos

velhos... rumos novos» e o prof. Manuel Braço Forte Junior, presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias afirmou, nomeadamente:

«Sem o progresso na educação, o mundo que nos envolve corre o risco de se tornar ultrapassado, porque o desenvolvimento do Ensino é interdependente da formação profissional e da investigação. O atraso da educação esteriliza a maior parte do potencial intelectual de um país. A insuficiência da for-

mação profissional é uma das principais causas da rigidez e imobilidade das estruturas industriais».

O ministro da Educação, após a entrega de prémios a estudantes e médicos veterinários que se distinguiram no último ano, e ao tecer o elogio do prof. Fiadeiro disse:

«O ensino longo e notável do prof. Fiadeiro foi uma sementeira rica que não deixará de dar os seus frutos nesse futuro de que a juventude é a promessa».

As instalações da Agfa-Gevaert em Linda - a - Velha foram ontem inauguradas

Em Linda-a-Velha, foram ontem inauguradas com uma visita dedicada aos órgãos de Informação e uma reunião dos jornalistas com os srs. dr. Albert Beken e William Roosens, as novas instalações da Agfa-Gevaert.

No decurso de uma sessão solene o sr. dr. Albert Beken, administrador-director do grupo Agfa-Gevaert, falou longamente da fusão daquelas duas empresas e historiou a situação internacional do mercado fotográfico.

Referiu que a Agfa-Gevaert é um nome a fixar mercê do seu grande e impressionante programa para a qual trabalham em todo o mundo cerca de 34 000 pessoas principalmente na Alemanha e na Bélgica. A produção engloba mais de 20 000 produtos de venda. Cerca de dois terços do volume de vendas são exportados para 144 países. A rede de distribuição

mantida por 24 representações próprias e 120 estrangeiras abrange todo o globo.

A Agfa-Gevaert é ainda hoje exemplo muito citado da colaboração europeia além fronteiras nacionais.

Foi referido que Leverkusen, Mortsel e Munique são as cidades consideradas pedras basulares da empresa e que seis anos após a sua fusão o grupo Agfa-Gevaert atingiu um volume de vendas que se cifra em 1.897 mil milhões de marcos. Com um aumento de 16,1 por cento (1969, mais 15,1 por cento igual a 1.634 mil milhões de marcos) a empresa encontra-se acima da quota de crescimento média da indústria fotográfica mundial. Este incremento é a confirmação dos prognósticos feitos em 1964, segundo os quais a Agfa-Gevaert necessitaria provavelmente de um período de cinco anos para solucionar todos os problemas inerentes à fusão e para consolidar o grupo internamente e em relação ao estrangeiro.

Para a utilização e emprego de quase todos os produtos e aparelhos da firma Agfa-Ge-



O dr. Albert Beken, quando falava na sessão solene, ladeado pelo sr. William Roosens director geral da Agfa-Gevaert, e pela sr.ª D. Fernanda Nunes, secretária da direcção.

vaert a empresa dispõe de dois centros próprios de grande reputação destinados à ministration de instrução e preparação: o Agfa-Gevaert-Tecnikum, em Mortsel na Bélgica, e o Agfa-Gevaert-Tecnikum em Munique, na R. F. A. As fotografias mostram exemplos práticos do programa de aprendizagem que uma preparação e prática profissional pressupõem bem como as técnicas de aplicação mais

modernas da vasta gama de produtos da Agfa-Gevaert.

Ao fim da tarde no Hotel Ritz a Agfa-Gevaert, ofereceu um «cocktail» a diversas individualidades, entre as quais se encontravam representantes do corpo diplomático da Alemanha, da Bélgica e da Suíça, directores de empresas alemãs fixadas em Portugal, banqueiros e representantes dos órgãos da Informação.

Conselho de ministros para assuntos económicos

Reuniu-se no Palácio de São Bento, sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, a Secção de Política Monetária do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que aprovou os diplomas regulamentares do novo sistema de pagamentos interterritoriais, decretado no passado mês, e tomou resoluções tendentes à execução do referido sistema.

mento económico e social do meio rural.

As sessões de trabalho realizam-se em onze centros nas regiões agrícolas de Porto e Braga. Os programas são gravados em Vila Nova de Gaia e transmitidos em circuito fechado nos referidos centros.

O primeiro programa será estruturado a partir de um filme sobre «Agricultura de Grupo».



Saiu Hoje

- Fim de Novembro em Londres (JOSÉ VIEIRA)
- Sport-Protótipos: a grande reviravolta
- Angola: o Rallye de Petrangol (ARTUR FERREIRA)
- Fogo: o maior inimigo dos bólides de competição
- Panhard e Levassor 1895, o primeiro automóvel em Portugal
- Estilismo (PINA DA SILVA)
- Aviação (ALVES SARAIVA)
- Noticiário e as habituais Secções



MGB SPIDER (Por PHILIPPE TOUSSAINT, do serviço de reportagem no estrangeiro)

Preço 2\$50

A PRIMEIRA DE TODAS AS ARTES

A MÚSICA

DESCOBERTA PARA A 7.ª ARTE ATRAVÉS
DO TALENTO INCOMPARÁVEL DO GÊNIO

RUBINSTEIN



ARREBATADOR!
APAIXONANTE!
DIRECTAMENTE
A SUA SENSIBILIDADE!

Prod. BERNARD CHEVRY
Real. FRANÇOIS
REICHENBACH

GRUPO A (TODOS)
UM EXCL. RIVUS

o amor de uma vida

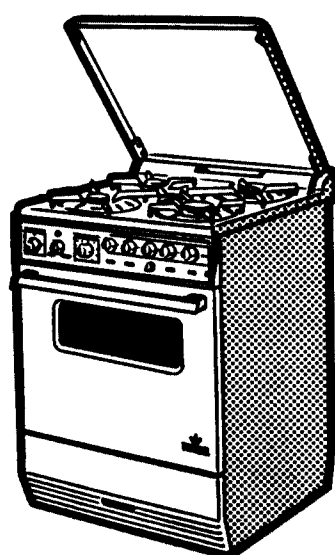
VEJA-O INTERPRETANDO OS MAIS DIVERSOS TRE-
CHOS, ENTRE OS QUAIS A CÉLEBRE «POLONAISE»
— REFLEXO DA ALMA DE UM POVO!

3.ª SEMANA

estúdio
ΠΙΣΤΟΛΗΤΗ

ARTHUR MARTIN

o melhor fogão a gás que se vende actualmente em Portugal



O FOGÃO
MULTIGÁS QUE
POSSUE TUDO O
QUE A TÉCNICA
MODERNA PODE
OFERECER PARA
FACILITAR O
TRABALHO DE
COZINHAR

- * 5 queimadores com inter-acendimento automático
- * forno com porta de vidro, com comando termostático e iluminado interiormente
- * grelhador de frangos com movimento rotativo eléctrico
- * lâmpadas de controle
- * gaveta para utensílios e muitas outras características, assim como a sua alta qualidade, fizeram de

ARTHUR MARTIN

o fogão mais vendido na Europa.

dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.
Não encontrando, visite os Distribuidores Exclusivos:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

A GUERRA NO MAR

"A Marinha paquistanesa já não poderá atacar"

NOVA DELHI, 10 — (FP) — Quatro navios de guerra paquistaneses foram afundados ou danificados ao largo da costa do Paquistão Ocidental, entre Gwadar e Karachi — anuncia o alto-comando da marinha indiana em Bombaim, acrescentando que «a Marinha paquistanesa já não poderá atacar nem tão-pouco mexer-se».

Um porta-voz da marinha indiana o contra-almirante Kohli, informou que as unidades navais indianas tinham conseguido chegar a oito quilómetros de Karachi, na noite de quarta para quinta-feira, e bombardearam as instalações petrolíferas,

pela segunda vez, desde o último domingo.

O porta-voz frisou que os objectivos da frota indiana consistiam em liquidar a frota paquistanesa e acrescentou que «a Marinha do seu País se dedicará agora em maior escala a vigiar o contrabando com destino ao Paquistão».

Por seu lado a agência indiana «PTI» anuncia que um navio paquistanês capturado ao largo da costa de Orissa, está a ser conduzido para o porto indiano de Vizagapatnam. Na mesma fonte acrescentam que seis cargueiros dinamarqueses com contrabando foram apressados e conduzidos para Calcutá.

Necrologia

CARMEN DE MENESES
BRAZ BARBOSA

Faleceu a sr.ª D. Carmen de Menezes Braz Barbosa, de 70 anos, viúva, natural de Lisboa. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã dia 11 pelas 11 horas da Igreja de São João de Deus, (Capela F), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

ACTOR ANTÓNIO VILELA

Realiza-se amanhã, para o cemitério dos Prazeres, o fune-

ral do actor António Vilela, falecido no Hospital de Setúbal, com a idade de 27 anos. O extinto encontrava-se a actuar, naquela cidade, integrado na Companhia de Rafael de Oliveira, de que fazia parte há vinte cinco anos. Actuou, também, há cerca de três anos, no Tetro Vasco Santana. Natural do Porto, era casado com a actriz Idalina de Almeida. Antes de ingressar na Companhia de Rafael de Oliveira, António Vilela, que iniciou a sua carreira teatral aos dezoito anos, pertenceu a diversas companhias de teatro.



**CORONEL
JOSÉ RIBEIRO
DA COSTA
JÚNIOR**

Missa do 1.º aniversário

Seus filhos e mais família participam que amanhã, dia 11, às 12 h., na Igreja de S. José, Largo da Anunciada, se celebrará missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Rafael Delgado

MISSA DO 7.º DIA
E AGRADECIMENTO

Sua esposa e restante família, participam que amanhã dia 11 pelas 18 horas na Igreja da Pena será celebrada Missa, pelo eterno descanso de seu marido e parente agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim a todos os que o acompanharam à sua última morada não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.



**CARMEN DE MENESES
BRAZ BARBOSA**
(Nicha)

FALECEU

Sua família, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida parente e que o funeral se realiza amanhã dia 11, pelas 11 horas da Igreja de São João de Deus (Capela F), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA SALGADO T. 48260

Novo aviso chinês à União Indiana

HONG KONG, 10 - (R) - A China avisou hoje a Índia de que sofrerá uma vergonhosa derrota se não acatar o apelo da ONU para um cessar-fogo com o Paquistão.

O «Diário do Povo», órgão oficial do Partido Comunista chinês, citado pela rádio de Pequim afirma que a China apoia firmemente o Paquistão e cumprirá as suas «obrigações» dentro ou fora da ONU.

Este aviso chinês surge depois do Paquistão ter anunciado ontem, à noite, que aceita a moção aprovada pela Assembleia Geral sobre o cessar-fogo e a retirada mútua das tropas.

A Índia ainda não respondeu oficialmente mas o «Diário do Povo» convida o Governo de Nova Delhi a aceitar o cessar-fogo dizendo: «se pensam que podem continuar a desafiar a opinião mundial e a fazer tudo aquilo que desejam com o apoio do social imperialismo, mantendo-se no caminho da aventura militar, eventualmente acabarão por sofrer uma derrota vergonhosa».

O comentário do jornal é o último de uma série de avisos cada vez mais duros que a Chi-

na tem feito à Índia desde que começaram as hostilidades indo-paquistanesas.

Ontem à noite, o encarregado de negócios indiano em Pequim abandonou uma recepção diplomática depois de ter ouvido o ministro interino dos Negócios Estrangeiros, Chi Peng Fei, atacar o Governo.

A Rádio de Moscovo, por seu turno, numa emissão em língua chinesa, respondeu hoje novamente à China. Repudiando as acusações chinesas de que a União Soviética estaria a encorajar «o expansionismo indiano», a rádio de Moscovo salientou que na origem do conflito se encontra a repressão paquistanesa contra o povo do Bangla Desh e disse que a China está a servir-se da crise indo-paquistanesa para intensificar ainda mais os sentimentos anti-soviéticos entre a população chinesa.

«A camarilha de Mao recorre sempre a esse truque para desviar as atenções do povo quando os dirigentes chineses sofrem qualquer desaire internacional ou se sentem inseguros internamente» - disse a emissora soviética.

Aceitação condicional pelo Paquistão do cessar-fogo

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10 — (R.) — O Paquistão anunciou que está preparado para aceitar o apelo da ONU sobre o cessar fogo e a retirada das tropas.

A Índia ainda não respondeu oficialmente ao apelo da Assembleia Geral.

A resposta do Governo paquistanês ao apelo foi entregue ao secretário-geral U Thant ontem à noite pelo embaixador paquistanês Agha Shahi.

A nota dizia que o Paquistão estava disposto a não levantar objecções à moção apesar dela ser inadequada e incompleta uma vez que não incluía uma

condenação da agressão indiana.

O Paquistão espera — acrescentava a nota — que a ONU decida agora tomar medidas compulsórias para assegurar o fim imediato das hostilidades e a retirada das forças sob fiscalização de observadores da ONU, de ambos os lados da fronteira indo-paquistanesa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Zulfikar Ali Bhutto, que é esperado hoje aqui para apresentar o ponto de vista do Governo paquistanês, declarou ontem, à noite, em Frankfurt, que, se a ONU não conseguir solucionar o conflito, o seu País está disposto a prosseguir a luta.

Frente-a-frente na TV

PARIS, 10 — (F.P.) — Separados por um vidro os embaixadores indiano e paquistanês em França expuseram ontem na televisão francesa os pontos de

vista dos respectivos países e responderam às perguntas de quatro jornalistas franceses e um americano.

O diplomata paquistanês, Samiulla Khan Dehlvi, considera o seu país em perigo diante do ataque do poderoso vizinho. «Um pequeno país está em vias de ser anexado por outro seis vezes maior» — frisou acrescentando: «Todos os princípios proclamados pela Índia — não violência, não agressão, coexistência pacífica — estão mortos e enterrados».

O embaixador da Índia, Chatterjee, afirmou que o seu país nada pretendia do Bangla Desh, que — declarou — será um Estado totalmente independente. «A Índia — prosseguiu — ajudará o novo governo de Dacca a instalar a administração. Retirá-se desse País todas as tropas e os refugiados regressarão todos ao Bangla Desh. Não queremos destruir o Paquistão Ocidental» — afirmou. Dehlvi nega que os paquistaneses do Leste tenham desejado a independência como pretende a Índia, mas reconhece que votaram a favor de um sistema federal.

Os paquistaneses querem negociar

FRANKFURT (Alemanha Ocidental), 10 — (ANI) — O ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Zulfikar Ali Bhutto, declarou em Frankfurt que o seu país deseja efectuar conversações com a Índia, com vista à obtenção de um acordo pacífico dos seus conflitos.

Bhutto, que fez em Frankfurt uma paragem durante a noite, antes de seguir, hoje de manhã, para Nova York, informou os jornalistas de que vai conferenciar com os delegados dos países amigos, nas Nações Unidas.

O ministro acrescentou que o Paquistão não combate apenas a Índia, mas também grandes potências, e, se necessário, lutará durante «mil anos».

PAQUISTÃO ORIENTAL

AS TROPAS INDIANAS PREPARAM O ASSALTO FINAL A DACCA

DACCA, 10 (R) — Milhares de refugiados enchem as ruas de Dacca e as estradas de acesso à cidade enquanto as tropas indianas se aproximam ainda mais desta capital do Paquistão Oriental para desencadear o ataque final.

Enquanto a aviação indiana continua a bombardear o aeroporto local, reduzindo ainda mais as possibilidades de evacuação dos civis estrangeiros que aqui se encontram, as unidades terrestres apertam o cerco à cidade, que se encontra assim praticamente isolada do exterior.

Foi durante um desses ataques aéreos ao aeroporto que bombardeiros indianos, voando a grande altitude, deixaram cair quatro bombas sobre um orfanato situado a uma milha do aeroporto e causaram centenas de vítimas entre as crianças de 8 as 15 anos que ali se encontravam.

Ao todo havia 400 orfãos nas instalações mas a secção das raparigas escapou ileso registando-se as vítimas apenas entre os rapazes cuja escola e dormitórios foram mais severamente atingidos.

Outras bombas durante o mesmo ataque caíram numa zona habitada, forçando a população a abandonar a área, pois algumas enterraram-se na lama sem explodir.

EXCITAÇÃO E RECEIO

À medida que as tropas indianas se aproximam de Dacca, a população bengali aguarda a sua chegada com sentimentos mistos de excitação e receio. Por enquanto, os guerrilheiros Mukti Bahini não fizeram qualquer tentativa de insurreição na retaguarda do Exército paquistanês, como muitos observadores esperavam. A população receia sobretudo que Dacca venha a ser teatro de sangrentas batalhas quando o Exército paquistanês pretender aqui entrincheirar-se e tentar a última resistência o que poderia deixar a cidade completamente destruída.

Segundo notícias recebidas da frente de combate as tropas indianas chegaram em força a Daudakhani, na margem oriental do rio Meghna, a 35 quilómetros de Dacca.

A Cruz Vermelha está a tomar medidas para proteger os civis estrangeiros aqui residentes, cujas perspectivas de eva-

cuação parecem agora ser nulas, em virtude dos ataques aéreos feitos ao aeroporto nas últimas 24 horas.

O Hotel Internacional, onde mais de 300 estrangeiros se encontram isolados, foi reconhecido como zona neutral pelo Exército paquistanês e as suas

paredes e telhado foram pintados com enormes cruces vermelhas para tentar evitar que seja alvejado, uma vez que tem 11 andares e é bastante visível.

O Hospital da Sagrada Família, situado perto do hotel, também foi declarado zona neutral.

As relações com Havana entre os assuntos abordados por Medici e Nixon

WASHINGTON, 10 - (FP) — O chefe do Estado brasileiro, Emílio Garrastazu Medici, partiu, ontem, de Washington, depois de se ter avistado com o presidente Nixon. As conversações referiram-se aos problemas da actualidade internacional, sobretudo, à crise monetária e às questões de segurança.

Nas duas reuniões, os dois estadistas ocuparam-se também dos assuntos interamericanos, especialmente das relações com Cuba e o Chile, países lati-

no-americanos de governo marxista - revela a Casa Branca.

Os observadores fazem notar que o Brasil foi o único país da América Latina a ser «consultado» por Washington acerca dos grandes assuntos internacionais. Por outro lado, põe-se em relevo o facto de o presidente Nixon ter louvado várias vezes «o milagre económico brasileiro» e declarado que os dois países são «os maiores e os mais populosos do con-

ENCONTRO HEATH-TRUDEAU NO DIA 17

OTTAWA, 10 — (ANI) — O primeiro-ministro britânico Heath terá breves conversações com o seu colega canadiano Pierre Elliot Trudeau no dia 17, antes da sua reunião com o presidente Nixon.

Um informador governamental disse que não existe agenda preparada para a reunião de Ottawa, No, entanto, acrescentou esperar que os dois dirigentes

discutam assuntos internacionais, tais como a guerra indo-paquistanesa e a situação monetária mundial, e problemas bilaterais como a entrada britânica na Comunidade Económica Europeia.

Cada um destes assuntos é importante para o Canadá. Como membro da Commonwealth, o Canadá procurou ser medianei-

ro entre a Índia e o Paquistão e evitar a guerra entre os dois países da Comunidade Britânica.

Por outro lado, o Canadá, como grande parceiro comercial da Inglaterra, será afectado pela entrada desta no Euromercado.

Heath permanecerá só meio dia em Ottawa.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

AMANHÃ, AS 18.30 HORAS,
DEPOIS DO EXITO
DE «EMILIO E OS DETECTIVES»

O «JeJe» — TEATRO DO JOVEM ESPECTADOR

apresenta EM ESTREIA o

TEATRO LABORATÓRIO DE LISBOA - OS BONECREIROS

no jogo teatral

«O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER-BASÍLIO»

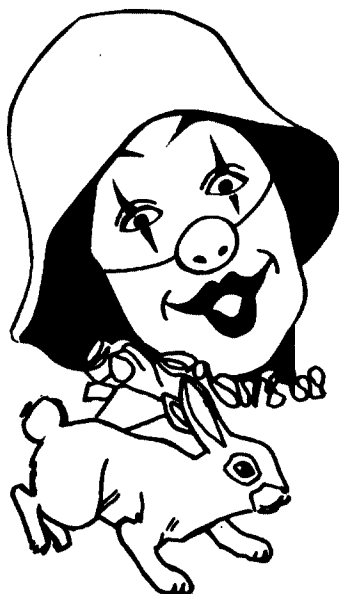
de Beatrice Tanaka

com

(por ordem alfabética)

Carlos Paulo, Fernanda Barreto, Francisco Pestana, Glicínia Quartim, João Mota, José Gomes, Luís Santos, Manuela de Freitas, Mário Jacques, Melim Teixeira e Vicente Galfo.

GRUPO A — 6 ANOS



UMA COMÉDIA DE PROVOCANTES SITUAÇÕES!

ESTREIA-HOJE AS 21,45

AVIS

Grupo D-M 18 Anos

HAVIA NELA UM ENCANTO MUITO ESPECIAL PARA ATRAIR OS HOMENS!

HAVIA NELES UMA CRÉDULA INGENUIDADE PARA NÃO RESISTIR À TENTAÇÃO

CATHERINE SPAAK



3 homens e 1 mulher

LA BUGIARDA

EDWARD KENNEDY GANHA TERRENO NAS SONDAGENS

WASHINGTON, 10 — (FP) — O senador Edward Kennedy, que não é candidato à nomeação pelo Partido Democrático para as eleições presidenciais do próximo ano, continua a fazer sombra ao avanço do presidente Nixon, — informa o Instituto Galup, de opinião pública.

Segundo o último inquérito, o presidente Nixon bateria, presentemente, o senador por 44 contra 41 por cento dos votos. Em Maio, este avanço era de 49 contra 35 por cento.

No princípio da semana, tinha-se confirmado, através de outro inquérito, que Edward Kennedy levaria a melhor sobre o senador Edward Muskie, nas preferências dos eleitores democráticos, como candidato do partido.

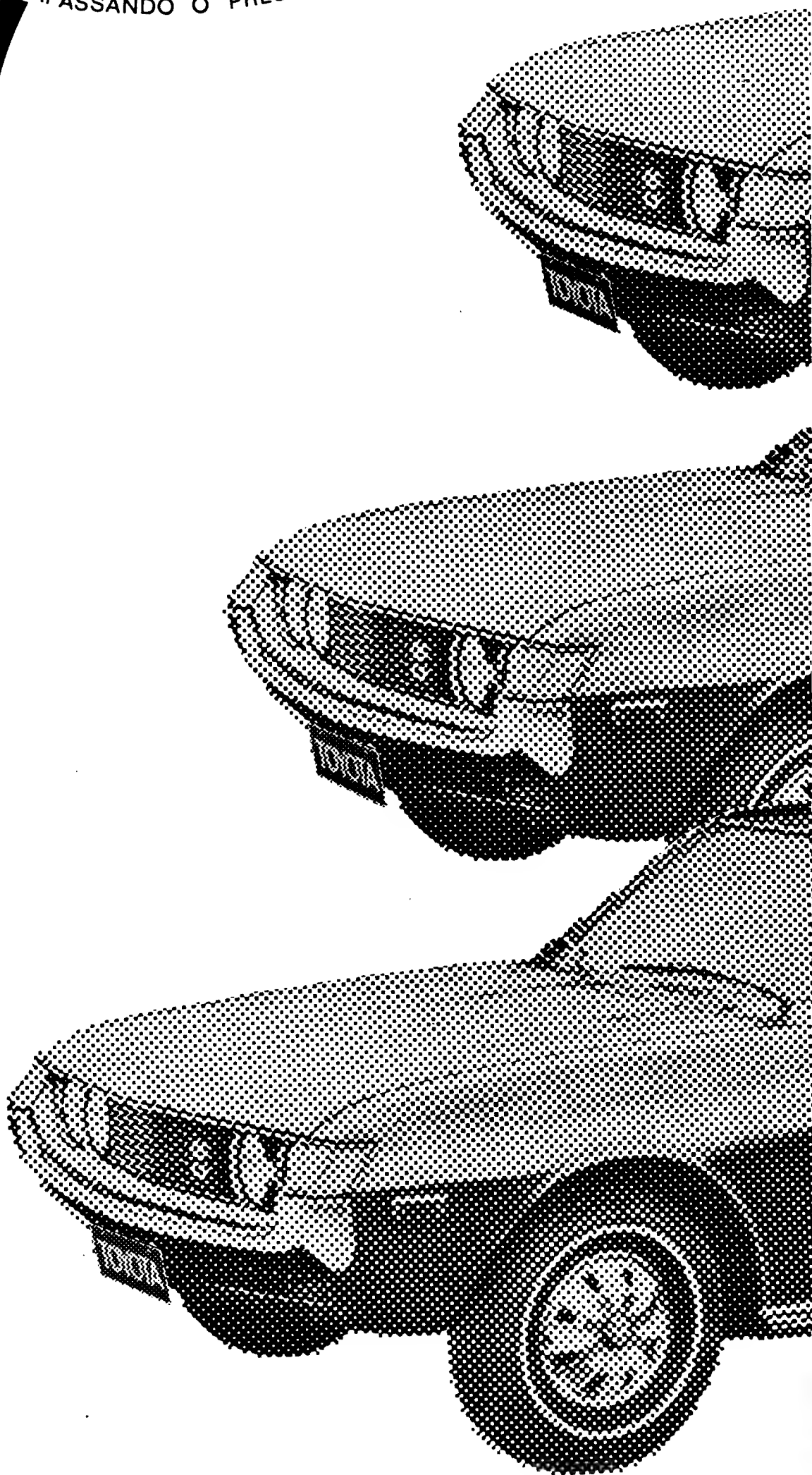
NO CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Agostinho Leite Faria, Rua Afonso de Albuquerque.

E ENTREPOSTO

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L. participa que manterá aberto o seu stand das Amoreiras (Av. Duarte Pacheco, 21-A) até às 24 horas, nos dias 10 e 11 de Dezembro, onde estarão expostos todos os modelos **DATSUN** e as últimas novidades em estereofonia **AKAI**

DATSUN

ECONOMIA - PERFORMANCE - QUALIDADE - SEGURANÇA



TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA

5 velocidades

113 HP

180 Km/h

CELICA - um novo TOYOTA
de Grande Turismo
luxuoso e desportivo

Equipado com o sistema anti-polluição

Veja-o todo e em todos os seus
pormenores nos concessionários
TOYOTA

TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA
TOYOTA CELICA

COM
CELICA O SEU NOVO "DESPORTIVO"
TOYOTA ULTRAPASSA O PRESENTE

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.

CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS.

Expansão moderada do nosso comércio externo

Uma informação dos serviços da Embaixada Britânica em Lisboa fornece elementos estatísticos que permitem verificar nitidamente a melhoria no movimento de trocas comerciais entre Portugal e o Reino Unido, no período que decorreu entre Janeiro e Setembro deste ano.

Naqueles primeiros nove meses a Grã Bretanha importou produtos portugueses no valor de 5.049.600 contos, em comparação com os 4.134.400 contos registados em 1970. Em contrapartida, as exportações do Reino Unido para Portugal atingiram cerca de 5.120.400 contos, quando em igual período do ano passado não fora além de 4.420.000 contos.

Os produtos portugueses preferidos pelos importadores britânicos foram o peixe e seus preparados; frutas e legumes; bebidas; madeira e cortiça; polpa e desperdícios de papel; produtos químicos; artefactos de madeira e cortiça; fibras têxteis e tecidos; artefactos de minérios não metálicos; maquinaria e vestuário.

Por seu turno, a Grã Bretanha exportou para o nosso País, em maior quantidade, petróleo e produtos petrolíferos; produtos químicos; fibras têxteis e tecidos; ferro e aço; metais não ferrosos artefactos de metal; ma-

quinaria e equipamento de transportes.

EXPORTAÇÃO DE VINHO DO PORTO PARA DIVERSOS MERCADOS

O ano de 1971 confirma o movimento favorável das exportações de vinho do Porto já acentuado em 1970, segundo se depreende de um artigo publicado pelo «Boletim Informativo» da Associação Comercial de Lisboa. De facto, enquanto nos oito primeiros meses do ano transacto foram exportados 18.998.058 litros daquele famoso produto português de exportação, em igual período do ano corrente atingiu-se o montante de 21.243.657 litros, o que representa um aumento de 11 por cento. Também o consumo nacional foi ligeiramente superior ao do ano passado (2.305.431 litros contra 2.250.409 nos oito primeiros meses de 1970).

O primeiro país importador continua a ser a França, que aumentou a sua quota em 10 por cento (total: 7.992.051 litros).

Em contrapartida, o Reino Unido, segundo cliente mundial do vinho do Porto, aumentou as suas importações em 34 por

cento (importação total, de Janeiro a Agosto, 4.409.061 litros). Também a União belgo-luxemburguesa elevou as suas compras em 18 por cento. Isto quer dizer que os principais clientes de vinho do Porto estão a «beber» mais e de maneira progressiva. Pelo contrário, clientes de importância menor, como os países escandinavos diminuem

as suas importações. Mas a Itália e a Suíça, igualmente consumidores modestos, compraram um pouco mais do que é costume.

A Metrópole continua a ser o grande consumidor nacional, e os dois principais centros urbanos, Lisboa e Porto, equivalem-se muito como bebedores.

O CONFLITO INDO-PAQUISTANÊS

Se quer obter uma informação de base, sobre o conflito que opõe neste momento a INDIA e o PAQUISTÃO, leia:

INDIA SEM NERHU

Amartya Sen, Gyan Chand, S. Rajan, Dilip Mukerjee e Gunnar Rydström

30\$00

PAQUISTÃO

Informação documental

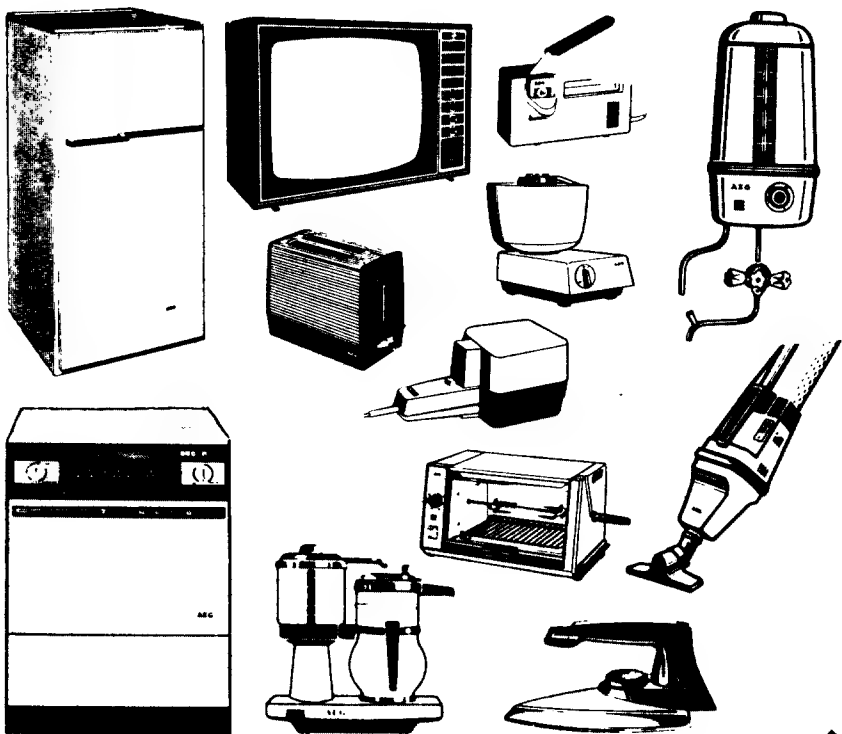
7\$50

Está à venda na vossa livraria, ou directamente nas PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE Rua Luciano Cordeiro, 119 — LISBOA

Sensacional oportunidade!

adquira agora nas melhores condições de preço o material da consagrada marca

AEG-TELEFUNKEN



AEG



Novo sistema de pagamentos. Visite hoje mesmo os:

ESTABELECIMENTOS

Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17-23 - LISBOA
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 85 - ALGÉS

crianças NA QUADRANTE

LIVROS INFANTIS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Av. Luís Bivar, 85-C

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BORBA

CONCURSO PÚBLICO DE CONSTRUÇÃO DE 44 MORADIAS

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Borba faz saber que se encontra aberto concurso público para a construção de 44 moradias que constituem a 1.ª fase do BAIRRO HABITACIONAL que projecta construir em Borba.

A BASE DE LICITAÇÃO é de 5966711\$80; O DEPÓSITO PROVISÓRIO é de 149167\$80.

O caderno de encargos, projectos e demais elementos que servem de base ao concurso encontram-se patentes na Secretaria da Santa Casa, onde podem ser consultados todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

Nota: As propostas serão abertas no dia 9 do próximo mês de Janeiro, pelas 17 horas.

A Mesa Administrativa reserva o direito de optar pela proposta que mais lhe convier e de não entregar se assim for julgado conveniente.

O Escrivão, servindo de Provedor, (a) Joaquim Almeida Delgado



COMPASSO D'ORO A.D.I. EXPOSIÇÃO DE DESIGN INDUSTRIAL ITALIANO

A Câmara de Comércio Italiana em Portugal, o Banco Português do Atlântico e a Olivetti Portuguesa, S.A.R.L., promovem a 1.ª Exposição de design industrial italiano Compasso d'Oro A.D.I.

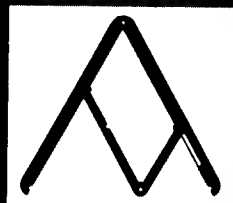
(Associazione per il Disegno Industriale)

A Exposição, patente ao público de 9 a 15 de Dezembro corrente, compreende cerca de 100 obras premiadas e seleccionadas na última edição do concurso que periodicamente realiza a A.D.I.

Feira Internacional de Lisboa Pavilhão F

Horário: das 17.00 as 23.00 horas

Entrada livre



POR ESTE MARAVILHOSO FILME, VERDADEIRA PRENDA DE NATAL

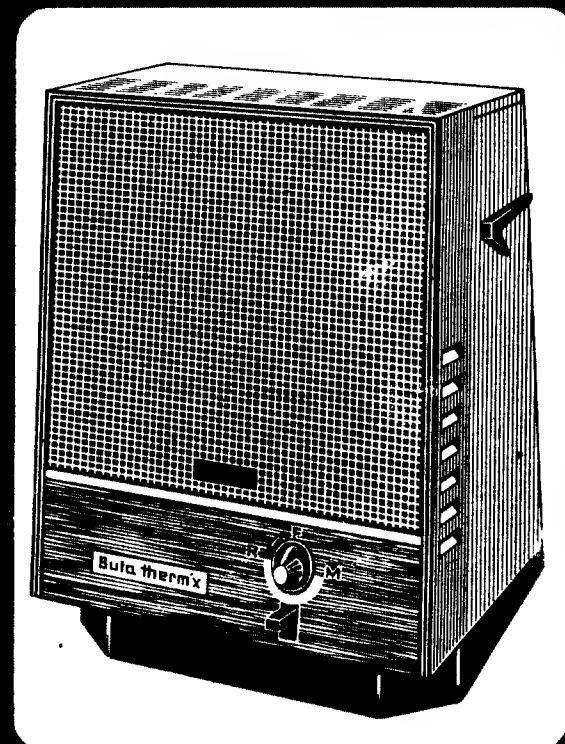
MUITO OBRIGADO, SR. SCROOGE

Grupo B (10 anos)

Cântico de Natal, uma das mais notáveis novelas de Charles Dickens, que inspirou este filme. Será em breve posta a venda em Portugal nos livros RTP.

BUTA-THERM'X

O CALORÍFERO!
DO NOSSO TEMPO!
UM PRODUTO FRANCÊS
DE ALTA QUALIDADE



Transforma o gás (butano ou propano) directamente em calor, sem queimá-lo, eliminando assim definitivamente chama, fumo, cheiro e perigo.

Espalha o calor uniformemente por toda a casa sem zonas frias.

NÃO É PERIGOSO PARA AS CRIANÇAS

BUTA-THERM'X (COM PLATINA NO PAINEL)

significa calor mais intenso, instantâneo, regulável à vontade, não tóxico.

DAMOS DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES, JR. S. A. R. L.
RUA DOS DOURADORES 43 TELEF. 361545 LISBOA
RUA DE STO ANTONIO 208 TELEF. 25581 PORTO

HOMENAGEM

A UM LAVRADOR RIBATEJANO

A direcção da Casa do Ribatejo promove na sua sede, no próximo dia 17, às 20 e 30, um jantar de homenagem ao seu sócio fundador sr. Rogério Camilo Ribeiro, conhecido lavrador ribatejano. Durante o banquete ser-lhe-á entregue a medalha de ouro da agremiação.

Na mesma cerimónia, proceder-se-á à entrega dos prémios atribuídos aos vencedores do 1.º concurso fotográfico da Casa Agrícola Francisco Ribeiro, cujos trabalhos estão expostos no salão nobre do Ribatejo, todos os dias até às 23 horas de 18 do corrente.

ELES LUTAVAM COM BRAVURA, CONQUISTANDO A PALMO O DIREITO DE VIVEREM NAQUELA TERRA SELVAGEM



com STEVE FORREST - YERA MILES

JACK ELAM - RONNY HOWARD - FRANK DE KOVA - MORGAN

ARGUMENTO CALVIN CLEMENTS, JR. e PAUL SAVAGE
PRODUÇÃO RON MILLER REALIZAÇÃO ROBERT TOTTEN

TECHNICOLOR®

Exclus.

GRUPO C M / 14 ANOS

HOJE-ESPECTACULAR ESTREIA

NOS CINEMAS

ALVALADE

21.30 H.

EDEN

21.45 H.

A ELEVACÃO DE ALCAINS A VILA

ALCAINS, 10 — A Junta de Freguesia, em colaboração com a Liga dos Amigos local promove diversas comemorações da elevação desta vila e à inauguração do seu Ciclo Preparatório, no dia 12.

O programa inclui: às 14 e 30, recepção às entidades oficiais no limite da freguesia; às 15 horas, chegada ao Largo de Santo António e inauguração das instalações provisórias do Ciclo Preparatório; às 16 sessão solene na Casa do Povo, durante a qual será homenageado o chefe do distrito, cidadão honorário da vila; às 18, beberete em honra das entidades oficiais e de Alcains.

Ciclo de Estudos de Prospectiva

No Instituto de Altos Estudos Militares em Pedrouços, realizou-se ao fim da tarde mais uma conferência do «Ciclo de Estudos de Prospectiva», iniciativa do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional. Foi orador o brigadeiro Alberto da Silva Banazol, professor do I. A. E. M. que falará sobre «Sistema de planeamento programação e orçamento no sector da defesa nacional».

FESTA INFANTIL NO CINEMA MUNDIAL

No Cinema Mundial haverá no dia 12, às 9 e 30, a festa de Natal dos filhos dos empregados da Companhia de Seguros Ourique, da Foseforeira Portuguesa e das Indústrias Lusitanas Renault, organizadas pelo Grupo Desportivo dos Empregados da Companhia de Seguros «Ourique» (Centro de Alegria no Trabalho).

O programa inclui: representação, pelo Teatrinho Tico-Taco, de «A História do Burrinho Fagote», peça infantil em 3 actos e 4 quadros, de Armando Matos, com música de Alves Coelho Filho; coro infantil, «bal-let», com encenação daquele maestro e de Graciete de Vasconcelos e Ausenda Monteiro; palhaços Cardinalli, Bobó e Lourador; distribuição de lembranças; e, no primeiro intervalo, entrega de prémios às crianças concorrentes ao I Concurso de Desenho e Pintura Infantil, organizado pelo Grupo Desportivo da companhia de Seguros Ourique.

Agradecemos o cheque de 100\$00, que nos enviaram para os pobres do «Diário de Lisboa».

SEMINÁRIO SOBRE COMPUTADORES

COIMBRA, 10 — Promovido pela Escola da Chefia decorre hoje e depois de amanhã no Instituto Superior de Serviço So-

cial, um seminário sobre computadores e o seu interesse para as pequenas e médias empresas.

As aulas são em quatro períodos, respectivamente: hoje das 17 às 19 e das 21.30 às 23 horas; e amanhã das 10 às 12 e 30 e das 15 às 19. Monitor, o sr. eng.º Mário Santiago.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Venda de Sucatas diversas
Venda de Sobejos de comida
Venda de Gorduras e Sebos
Venda de Viaturas

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 6 de Dezembro de 1971

O chefe do serviço, (a) Alexandre Pinheiro.

O PROFESSOR CRUZ VIDAL NO CONSELHO EXECUTIVO DO CERI

Na última reunião do conselho director da CERI (Centro para a Investigação e a Inovação no Ensino), realizada em Paris, foi eleito para o comité executivo daquele organismo o prof. doutor Cruz Vidal, que já fazia parte do seu conselho director.

SIEMENS



PARA CADA AUTOMÓVEL UM TIPO ESPECIAL DE AMORTECEDOR

• REGULÁVEIS
• PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

100 000 Km. DE GARANTIA OU 2 ANOS

REPRESENTANTE
GARAGEM CENTRAL, LDA • Largo da Anunciada, 17 • LISBOA
AGENTES
AUTO-PORTO, LDA — PORTO • EUROPA ACESSÓRIOS — PORTO
AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L. — COIMBRA

A fim de promovermos uma mais completa INFORMAÇÃO, DIVULGAÇÃO e DEMONSTRAÇÃO de todo o nosso material electrodoméstico, informamos que manteremos, excepcionalmente, amanhã, sábado, abertos os nossos SALÕES DE EXPOSIÇÃO das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

em LISBOA — Av. Almirante Reis, 65
no PORTO — R. das Carmelitas, 12

A venda directa ao público de electrodomésticos, será feita através dos nossos revendedores autorizados em todo o país.



VISITANTES ILUSTRES

O interesse da jornada n.º 11 do «Nacional» de futebol centra-se, «a priori», nos jogos Setúbal-Sporting e Belenenses-Porto. Verdes contra verdes, no Bonfim, azuis contra azuis no Restelo. No jogo verde, duas equipas que procuram e procurarão não perder o contacto, a proximidade, do 1.º lugar de que são principais «challengers». No jogo azul, duas equipas à procura de se encontrarem e dos pontos perdidos. Por tudo isso é mais tradição, dois jogos de pôr «fogo na roupa». Yazalde, no Sporting; e Pavão, no Porto (desde ontem em Lisboa) são dois visitantes ilustres, em que assentam muitas das esperanças dos seus clubes e técnicos. Fundamentais na manobra das suas equipas. Vaz e Amaral contam com eles e «apertam» com eles.

Educação física no ensino primário AS BOAS-VONTADES E AS REALIDADES

Como primeira manifestação das medidas tomadas recentemente para a integração da Educação Física no Ensino Primário, realiza-se amanhã, nos distritos de Braga, Vila Real, Porto, Viseu, Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa e Faro (para o efeito considerados prioritários) um amplo movimento de cerca de 70.000 crianças.

Tem como objectivo chamar a atenção do País para a autêntica batalha que se está a travar no campo da Educação Física escolar primária, com o objectivo de tornar esta disciplina uma realidade concreta na vida da generalidade das crianças portuguesas... Assim rezava o documento emanado da Direcção-Geral dos Desportos.

Ninguém duvida, da importância fundamental que a Educação Física tem, numa formação completa, harmoniosa e equilibrada do ser humano. Ninguém duvida de que ela deve processar-se logo nas primeiras idades. E ninguém duvida assim do interesse da iniciativa, que visa resolver, no nosso País um problema.

Mas, nós temos dúvidas. E muitas. Que não se referem propriamente ao alcance da «Festa Infantil», a realizar amanhã (que é de antemão muito interessante) mas concretamente às bases em que assenta.

E que não chega... congregar boas vontades, estimular iniciativas, apoiar os professores primários esclarecer as populações, etc. nem tão pouco chegar jornadas com alguns milhares de crianças, ainda que seja apenas para chamar a atenção.

Note-se que para a jornada de amanhã, com 70.000 crianças em acção, vão funcionar apenas onze pavilhões ginodessportivos, sete campos de futebol e os recreios (se os há) das respectivas escolas primárias. Nos distritos de Faro e Vila Real não existe um único pavilhão. Nos de Braga, Viseu e Porto apenas um, em cada e

é bastante curioso, e até significativo o facto de no distrito de Aveiro haver seis pavilhões. Porquê?

E uma outra dúvida: o que há a fazer em primeiro lugar? Congregar vontades, estimular e apoiar os professores primários esclarecer populações? Ou criar as bases materiais dum tal programa?

O que será mais importante? As boas-vontades das palavras ou a construção imediata de realidades?

E há realidades que estão ainda para além dos pavilhões, das camisolas, sapatilhas e calções e do entusiasmo dos professores primários. E que pesam demasiado. São as centenas de milhares de crianças igualmente portuguesas, mas que não comem o mesmo pão, não vestem o mesmo casaco, nem têm igual habitação.

Esses os primeiros problemas a resolver. Venham os restantes depois.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Octávio continua na Vitória de Setúbal até 1975. O contrato já foi rubricado pelos interessados.

Os cufistas Esteves, Castro e José António continuam impedidos de treinar por lesões difíceis de debelar.

O brasileiro Otto Vieira foi sondado para treinador da equipa representativa do Uruguai.

O barcelonense Valters sofre de uma afecção na virilha.

Chico não está indicado para o jogo em Setúbal.

O árbitro Calado bem mostrou o cartão... Eusébio, Jaime Graça e Vitor Gonçalves repreendidos por conduta incorrecta

A Federação de Futebol não é peca a dar castigos. Se fosse assim para tudo, tínhamos um futebol em excelente nível. Mas, valha-nos ao menos uma coisa: a Comissão de Disciplina, por vezes, actua com prontidão. Note-se, por exemplo, na lista de castigos aplicados ontem, como o cartão amarelo do árbitro Calado (em actividade no Atlético-Benfica) resultou eficaz:

1.ª DIVISÃO — Joaquim Lucas (Quinto) (Belenenses), Jaime Graça e Eusébio (Benfica) e Vitor Gonçalves (Atlético), repreensão por escrito, por atitude incorrecta para com o árbitro; António Amaral (Tirsense), 5 jogos de suspensão, por tentativa de agressão ao adversário; Francisco Bolota (U. Tomar), um jogo de suspensão, por ameaça de agressão a um adversário.

2.ª DIVISÃO — Albino Sousa (Sp. Braga), Rui Leite (Alba), José Oliveira Nunes (Alba), José Martins Vieira (C. Piedade), Francisco Abalroado (C. Piedade), Carlos Pereira (U. Coimbra), Nelson Fonseca (U. Coim-

bra) e Joaquim Segorte (T. Novas), repreensão por escrito, por atitude incorrecta para com o árbitro; José Bastos (Sanjoanense) e José Murraças (Varzim), 1 jogo de suspensão, por atitude incorrecta para com o árbitro e jogo perigoso; Adelino Fonseca (Oriental), 3 jogos de suspensão, por agressão a um adversário.

3.ª DIVISÃO — Fernando Oliveira, António Machado e Germano Macedo (Bragança), Alexandre Soares (Lourosa), Agostinho Leite (Eirense), César Fortes (Eirense), Vasco Oliveira (Caldas), Evaristo Loureira (Amiense) Carlos Soares (Amora), António Correia (Vasco da Gama), com repreensão por escrito, por atitude incorrecta para com o árbitro; Acácio Carneiro (Chaves), José Padre Eterno (Calipolense) e Carlos Sena (Caldas) 1 jogo de suspensão, por ameaça de agressão; Luís Monteiro e José Queirós (Alijoense), Alvaro Dantas (Vieira do Moinho), Francisco Ferreira (M. Panasqueira), Francisco Pereira (Alferrarede), Carlos Carvalho (Paio Pires) e António

Germano (Lusitano), com dois jogos de suspensão por pequenas faltas; Aurélio da Fonseca (Alijoense), António Lopes (Chaves) João Cruz (Elvas) e Mário Costa (Paio Pires), com três jogos de suspensão, por agressão a adversários.

CLUBES — Boavista, multa de 2000\$00, por demora na entrada em campo no que é reincidente; Varzim, multa de 250\$00; Vianense, multa de 200\$00; União Eirense, multa de 100\$00; Leixões, Sporting da Covilhã e Sporting Olhanense, repreensão por escrito — todos por demora na entrada no campo.

Castigos da U.E.F.A.

O jogador Humberto Coelho, do Benfica, foi castigado, com advertência, pela U.E.F.A., por conduta incorrecta no último jogo Portugal-Bélgica, a contar para a Taça Europa. Por não acatar as instruções do árbitro, no jogo Uta Arad-V. Setúbal, foi, também, advertido pela U.E.F.A., o jogador Jacinto João, do clube setubalense.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 14 da 11.ª época "12-12-71"

Açores - 12X XXX 1X1 1X11; Auto-Rádio - 111 1XX 211 1X1X; Beira Baixa - 111 112 211 211X; Boa Nova - 1XX 222 211 1112; Brados do Alentejo - 122 121 111 21X1; Campeão Português - 111 112 1X1 1112; Cardeal Saraiva - 112 1XX 2X1 1121; Carrocel Desportivo - 122 2X2 2X1 2X12; Cavalcada do Ritmo - 111 1X1 1X1 1111; Colina Sagrada - 1X2 11X 2X1 1X12; O Comércio de Guimarães - 1XX 21X 2X1 1X1X; Comércio de Porticel - 122 2X2 2X1 1212.

Correio dos Açores - 111 2XX 1X1 1X1X; Correio de Coimbra - 112 2X2 211 1X12; Correio de Vouga - 11X 1XX 2X1 1112; De tudo um pouco - 111 1X1 211 1112; Jornal de Defesa - 1X1 2X1 211 1X12; Semana Desportiva - 1XX 2XX 111 1X12; Diário de LISBOA - 11X 2X2 1X2 2X1X; Diário do Minho - 1XX 2X2 211 1112; Diepe - 11X 222 2X1 1X12; O Distrito de Portalegre - 1X2 121 111 2X12; O Distrito de Setúbal - 1X1 2X1 121 1X12;

Eco de Extremoz - 1X2 1X1 1X1 1X12; Ecos de Cacia - 112 2X1 211 1112; Ecos de Desporto - 111 2X2 211 1X12; Tribuna Desportiva - 112 21X 2X1 1X12; Epoca - 1X2 2XX 1X1 1X12; Estrela da Manhã - 111 2X2 21X 1112; Estúdio 64 - 111

12X 2X1 1X1X; Eu sei tudo 112 112 211 1X1X; Folha do Domingo - 11X 1X2 211 111X; A Ilha Desportiva - 1X2 2X2 211 1X1X; Imagens Piedenses - 112 112 11X 121X; Jornal das Aves - 122 211 1X1 1X11; Jornal do Barreiro - 2X2 212 221 2212; Jornal da Beira - 1XX 2X2 221 1212; O Jornal de Felgueiras - 111 1X2 211 1112; Jornal do Fundão - 122 121 111 1X11; Jornal da Lixa - 11X 112 212 1112; Jornal de Santo Tirso - 111 1X2 211 1X1X; Jornal de Sintra - 11X 1X2 2X1 1X12; Jornal de Viseu - 1XX 11X 2XX 111X; Jornal Linhas de Elvas - 1X2 221 221 1112; Litoral - 11X 11X 211 1111; Maria da Fonte - 11X 1X2 111 1212; O Norte Desportivo - 11X 21X 111 1X12; Notícias de Chaves - 1XX 1X2 211 1X1X; Notícias do Douro - 11X 12X 1X1 111X;

Notícias de Évora - 112 2X2 121 1X12; Notícias de Felgueiras - 11X 2X2 211 1X1X; Notícias de Guimarães - 1X2 2X2 211 121X; Jornal Novidades - 1X1 2XX 221 1X12; jornal «A Ordem» - 1X2 1X2 122 1X2X; Passatempo J. J. - 1X2 XXX 1X1 1112; Peça que não macha - 111 2X2 211 1112; Placard Desportivo - 111 1X1 2X1 1212; Povo Algarvio - 111 1X2 211 1112; Jornal Póvoa de Lanhoso - 1XX 122 111 111X; Presença Coimbra - 112 2X2 1X1 1X12; Programa das Forças

Armadas - 112 XXX 12X 1112; Rádio Alitude - 112 XXX 121 111X; Rádio Placard - 111 111 111 1111; Rádio Sport - 111 122 111 1111; Reconquista de C. Branco - 11X 2X1 211 1X12; Renovação - 1X2 222 2X1 1X12; Repórter do Dia - 111 1X2 211 1X12; Repórter do Dia (Angola) - 11X 2X1 1X1 1112; República - 112 111 2X1 1X11; Rádio Peninsular - 11X 12X 121 1X12; Jornal de Telégrafo - 112 1XX 22X 1X12; O Templário - 112 222 211 1212; A Voz Desportiva - 111 22X 121 2X12; A Voz de Domingo - 1XX 2XX 211 1112; Voz de Lamego - 111 111 221 1112; Jornal da Terra Alta - 112 122 2X1 1X12; Voz da Casa Pia - 11X XXX 111 1X1X; Rádio Desporto - 11X 2X2 121 121X.

Actualidades Desportivas - 112 1X1 2X1 1212; O Apostolado - 2X2 11X 211 1112; Canal 18 - 112 XXX 111 1X12; O Comércio - 11X XXX 111 1X12; Diário (Luanda) - 1XX 1XX 2XX 2X12; Expresso da Manhã - 111 111 111 1111; Expresso da Noite Linha 1 - 112 122 1X1 1111; Expresso da Noite Linha 2 - 222 2X2 2X1 2111; Expresso da Tarde - 11X 1X1 121 1X1X; A Nossa Chave - 112 XXX 211 1112; Notícias do Totobola - 11X 2X2 1X1 1112; Ronda da Noite - 11X 2X2 1X1 1212; Bondiazinho -

11X 2X2 121 1X12; Brado Africano - 11X 1X2 1X1 1211; Cidade 71 - 1X2 1XX 111 2X1X; Domingo Alegre - 2X1 1X2 1X1 121X; Jornal Despor-

tivo - 12X 2XX 121 111X; Noticiário Desportivo - 11X XXX 21X 1111; Onda Desportiva - 111 212 221 1X12; Passatempo - 111 121 2X1 2X12; Revista

Desportiva - 122 221 21X 11X2; Roteiro Sonoro - 112 2X1 1X1 111X; 20 Ponto D - 1X2 1X1 2X1 1111; Terceiro Programa - 112 1X1 2X1 1112.

		R E S U M O			B O L A S (a)		
		1	X	2	1	X	2
11.	BOAVISTA - BARCELONENSE	95	7	1	10	1	1
2.	U. TOMAR - ATLÉTICO	67	23	13	8	3	1
3.	TIRSENSE - ACADÉMICA	25	36	42	3	4	5
4.	SEIRA MAR - GUIMARÃES	44	33	26	5	4	3
5.	SETÚBAL - SPORTING	27	46	30	3	5	4
6.	BELÉNENSES - PORTO	23	41	39	3	5	4
7.	ALBA - LAMAS	41	20	42	5	2	5
8.	ASPESIMO - RIOPELE	32	26	25	6	3	3
9.	U. COIMBRA - PENAFIEL	92	8	3	10	1	1
10	PANALICÃO - COVILHÃ	82	17	4	9	2	1
11.	SANJOANENSE - MARINHENSE	51	36	16	6	4	2
12.	PENICHE - NAZARENOS	99	2	2	10	1	1
13.	ORIENTAL - MONTIJO	17	26	60	2	3	7

A) - Nos termos do Art.º 109.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:

112 1XX 211 1112



NÃO DEVERIA VER-SE, É CLARO, pois trata-se de um autêntico documento do ponto a que chega «invasão» dos campos de futebol por ilustres desconhecidos que nada ali têm que fazer. Aconteceu em Setúbal, no jogo contra o Arad, como poderia ter sucedido em qualquer outro local: uma data de fotógrafos amadores (ou nem isso) pegou na máquina (talvez até sem rolo de películas) e entrou pelo terreno adentro, grudando-se às balizas para dali verem - graças ao cartãozinho de livre-trânsito que é pródigo nestas benesses - o joguinho que só deveriam espreitar da bancada para que é preciso adquirir bilhete. Depois, evidentemente, ficaram todos ufanos: o árbitro teve de os correr dali e o jogo parou por mór daquela leva de gente que nem sequer conhece as leis que regem os profissionais da fotografia, os que fizeram as fotos que saíram nos jornais e nas revistas, os que foram lá para trabalhar e não necessitaram de que o árbitro lhes tivesse de chamar a atenção em nada. Havia um remédio para estas coisas acabarem: obrigar os «repórteres-fotográficos» a mostrarem o trabalho que tinham feito nos campos. Mas era aborrecido: muita boa gente entra assim à «pendura» e têm amigos que velam pela sua segurança.

MULETAS-NEGRAS NO FUTEBOL

Uma pechincha! A oportunidade - para sermos mais exactos: duas oportunidades - que se oferece a alguns clubes portugueses dos mais necessitados (já têm posto anúncio, nós damos esta borla) de preencher os seus quadros futebolísticos... com desconto. E com produto de exportações!...

A sugestão vem de Badajoz, sob a forma de notícia, fornecida pela A. N. I.: **Futebolistas oferecem-se. Badajoz, Espanha, 9** - Intitulando-se futebolistas, estiveram em Badajoz, onde ofereceram os seus préstimos aos clubes locais, um brasileiro e um argentino, cujos nomes ninguém quis divulgar. Sem meios de subsistência, os dois jovens tiveram que pedir ajuda para se alimentarem e poderem seguir para Lisboa, onde - disseram - também tentavam pedir uma «oportunidade futebolística».

E aí têm. Agora, é só encontrarem os dois

rapazes (diabo, o trabalho não pode ser todo nosso!) que devem estar por aí a chegar, mesmo que venham de auto-stop. E, quem tiver pressa ou queira derrotar possíveis concorrentes, até pode ir-lhes ao caminho, a modos de quem vai «fora da barra», o que não seria novidade. Depois, negócio fechado, é só recuperá-los, com mesa farta e vitaminas e pô-los a jogar. E até pode acontecer que sejam bons. Pelo menos, não piores que outros, que por aí têm aparecido, por outras vias.

Mas, já agora, cautela: se a procura for muita, também a oferta terá que subir. E vejamos lá, «pequenos», não façam a partida a algum dos «grandes» que porventura se meta na jogada, obrigando-o a abrir os cordões à bolsa!...

J. M. M.

CHUTO NAS LARANJADAS

O Cruzeiro suspendeu o fornecimento da laranja artificial que servia normalmente ao «team» após os treinos, por considerá-la a principal causa dos sucessivos desarranjos intestinais dos jogadores, muitas vezes em vésperas de partidas importantes.

Tostão e João Ribeiro foram as duas últimas vítimas da laranja, antes do encontro Cruzeiro-América. A partir de ago-

ra, o único líquido permitindo aos jogadores do clube é a água mineral gelada.

Mais um estrangeiro no futebol brasileiro: o uruguaio An-cheta, «internacional» pelo seu país, que passou a reforçar a defesa do Grémio.

Depois de ter sido considerado o melhor estádio do Rio Grande do Sul (no período com-

preendido entre 1946 e 1953) está a ser demolido o campo de jogos do Cruzeiro, que será transformado num cemitério. Fica no Bairro da Azenha e com a venda de lugar para túmulos será possível ao Cruzeiro erguer outro estádio dentro de dois anos. Enquanto isso a equipa utiliza o campo do Timbaúva, mas só para encontros de grande expressão, porque todos os demais vão ser cumpridos no terreno do adversário.

ARQUIVO

HIPISMO : a égua «Gitana», montada por José Carlos Caldeira, foi a melhor classificada no campeonato nacional de juniores.

HÓQUEI EM CAMPO : Ramaldense venceu Leixões (1-0) para o «Torneio Início». Quanto a jogos para o regional portuense, temos a registar os seguintes desfechos: Senhora da Hora 0-Porto, 2; Académico, 0-Vigorosa, 1 e Boavista, 2-Lousada, 0.

RÂGUEBI : por 20 a 4 uma equipa representativa do Alvalade venceu a coligação Norte-Centro, num encontro disputado em Coimbra.

MEDALHAS : amanhã (pelas 21 e 30) o Clube Atlético de Alvalade distribui prémios aos atletas que venceram provas para a colectividade no ano corrente.

ALVERCA : o encontro com o Alhandra, a contar para o «nacional» da III divisão, que se realiza no domingo, foi considerado «Dia do Clube». Todos os sócios do Alverca terão, portanto, de se munirem de um bilhete especial se quiserem ver o jogo.

REPROVADO : o campo de Spot Clube Maria Pia foi recusado para as práticas oficiais de basquetebol.

ASSEMBLEIAS : a Federação de Hóquei em Campo

tratará, no dia 19 do corrente (às 10 e 30) de alterações ao seu estatuto. E amanhã, às 20 e 30, também os associados do Clube de Futebol de Santa Clara (Coimbra) vão votar a criação da categoria de sócios infantis na colectividade e saber do andamento do projecto para um pavilhão gimnodesportivo.

Uma estante diferente concebida "só" para si(?)



Projecte a V mesmo! Dimensões e módulos variáveis. Consulte-nos

édoca

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 22, 22A a 50m. do Metrop. Saldanha



Nós anunciamos qualidade, segurança e baixo consumo. Nós dizemos que é um bom investimento de capital. Nós afirmamos que possui as linhas elegantes e inconfundíveis de um estilista de génio. Temos a apoiar as nossas opiniões os que sabem de automóveis e conhecem o AUSTIN 1300 por experiência própria.

DIST. GERAIS: **J.J. GONÇALVES, SUCRS, C.I.S.A.R.L.** LISBOA-PORTO EVORA-BRAGA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

AUSTIN 1300

7-1A1300-09

Passagem de Ano no ALGARVE (Albufeira)

O Touring Club de Portugal em colaboração com as Agências de Viagens:

AQUATUR — Rua Castilho, 201-B — Tel. 65 43 20

MARSANS LUSITANA — Av. Liberdade, 72-A — Tel. 32 31 42

WASTEELS-EXPRESSO — Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85 e R. Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 86 85 88

Organizaram o seu «reveillon» na Aldeia das Açoteias, com transporte (avião ou caminho de ferro) ou só estadia.

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447\$	—	463\$
Consolidado 3 %	463\$	—	—
Consolidado 3 1/2 %	565\$	—	—
Centenários 4 %	—	1.323\$	1.000\$
Obrigs Tesouro 5 %	—	600\$	—
Externo 1ª Série	—	600\$	—
Externo 1ª Série c	—	—	—
Externo 3ª Série	—	710\$	—
Externo 3ª Série c	—	—	—
Cautelas 3ª Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	—	490\$	—
A P T 5 % 56	—	—	—
A P T 5 % 58	—	—	—
C P 4 1/2 % 65	—	840\$	—
C P 5 1/2 % 67	—	—	—
C U F 6 %	—	—	945\$
C U F 6 % 68	—	—	950\$
Gás Elect. 4 % 48	—	900\$	—
Gás Elect. 4 1/2 % 51	—	980\$	—
Gás Elect. 5 % 52	—	900\$	—
Gás Elect. 5 % 53	—	—	—
Gás Elect. 5 % 59	—	880\$	—
Gás Elect. 5 % 62	—	—	—
Gás Elect. 5 % 63	—	—	—
Gás Elect. 5 % 65	—	—	—
Gás Elect. 5 % 67	—	—	—
H E Alto Alentejo 5 %	—	—	—
H E Cávado 5 %	—	850\$	—
H E Cávado 6 %	—	980\$	—
H E Dourado 5 %	—	850\$	860\$
H E Dourado 5 %	—	960\$	970\$
H E Norte Port 5 %	—	—	—
H E Serra Estrela 6 %	—	950\$	—
H E Zêzere 5 % 55	—	830\$	—
H E Zêzere 5 % 57	—	830\$	1.200\$
Lisnave 6 %	980\$	980\$	—
Metropolitano 4 %	—	—	—
Metropolitano 5 3/4 %	945\$	—	—
Moçambique 5 %	550\$	—	—
Nac Electr. 5 %	—	855\$	—
Nitratos 5 %	790\$	780\$	—
Nitratos 5 % 60	—	780\$	—
Petroquímica 5 %	855\$	855\$	855\$
Port Celul. 5 %	—	—	—
Sacor 5 % 54	—	950\$	—
Sacor 5 % 60	—	—	—
Siderurgia 5 % 2ª	—	770\$	—
Siderurgia 5 % 3ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 4ª	—	—	—
Sonete 5 %	815\$	810\$	815\$
T A P 4 %	—	—	—
Termoelect Port 5 %	—	785\$	800\$
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 %	—	80\$	82\$
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.400\$	2.430\$	2.410\$
Alentejo	1.020\$	1.020\$	1.030\$
Angola	4.200\$	4.150\$	4.250\$
Borges & Irmão	7.300\$	7.300\$	7.350\$
Créd Predial	—	5.700\$	5.800\$
E Santo	7.800\$	7.770\$	7.800\$
E Santo n	—	26.000\$	—
Fonsecas S. p.	3.200\$	3.150\$	3.300\$
Fomento	7.230\$	7.225\$	7.240\$
P Atlântico p.	—	4.500\$	—
Portugal n	5.000\$	5.000\$	5.050\$
Portugal p	5.220\$	5.220\$	5.240\$
Totta Aliança	4.290\$	4.280\$	4.300\$
Ultramarino p	4.720\$	4.710\$	4.740\$
Ultramarino n	—	—	—
Seguros			
Alentejo	143\$	142\$	143\$5
Douro	—	—	—
Mundial	1.020\$	1.020\$	1.025\$
Sagres	—	4.000\$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	1.100\$	1.100\$	1.120\$
Ag Casseque	1.140\$	1.130\$	1.150\$
Ag Inoomati	1.850\$	1.830\$	1.870\$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES /Base: Dez. 65 = 100

	3-12-71	9-12-71	10-12-71
GERAL	172,7	172,6	171,9
METROPOL	169,2	168,7	168,6
ULTRAM	198,3	200,8	196,3

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves	185\$	185\$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	85\$	87\$
Buzi	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Diamantes Angola	2.200\$	2.180\$	2.220\$
H E Revue	—	600\$	700\$
Ilha do Príncipe	—	—	185\$
Moçambique	—	—	—
Sonete n	—	420\$	440\$
Sonete p	—	—	—
Zambézia	—	—	—

Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cidra	6.950\$	6.950\$	6.970\$
Cim. Leiria	4.150\$	4.150\$	4.180\$
Cim. Tejo	—	8.250\$	8.500\$
Col. Navegação	1.825\$	1.820\$	1.830\$
C. U. F.	4.750\$	4.740\$	4.770\$
Ind. Aliança	6.750\$	6.700\$	6.800\$
Nac. Navegação	1.150\$	1.140\$	—
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	—	3.950\$	4.000\$
Port. Celulose	1.050\$	1.030\$	1.100\$
Port. Pesca	608\$	60\$	610\$
Port. Tabacos	—	3.350\$	3.400\$
Sacor	3.270\$	3.250\$	3.290\$
Siderurgia Nac.	3.780\$	3.780\$	3.790\$
Socel	—	1.600\$	1.680\$
Tabacos de Portugal	—	6.500\$	6.700\$
Tabaqueira	927\$	927\$	930\$
U. F. Azoto	—	1.315\$	1.320\$
T A P	—	—	—

Agua, Elect. e Gas.	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa p.	—	400\$	—
Aguas Lisboa 34	—	410\$	—
Aguas de Lisboa 36	—	400\$	—
Elect. Beiras	1.700\$	1.700\$	1.710\$
Gás Electr.	357\$5	357\$5	358\$
H E Alto Alentejo	184\$	183\$5	184\$
H E Cávado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Port	241\$	241\$	—
H E Serra da Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	—
C P E.	1.122\$	—	—
C P E nom	1.118\$	—	1.750\$
U E P	189\$	189\$	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	—	—

COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	34\$50	37\$00
Alemanha - Marco	8\$05	8\$40
América	—	—
Dollars de 1 e 2	26\$50	27\$20
Dollars de 5 a 20	26\$80	27\$80
Dollars de 50 a 1000	26\$90	27\$70
Argentina - Peso Novo	—	35\$0
Austria - Schilling	1\$13	1\$18
Bélgica - Franco	5\$7	5\$0
Brasil - Cruzeiro	3\$70	5\$00
Canada - Dólar	26\$70	27\$30
Dinamarca - Coroa	3\$70	4\$00
Espanha - Peseta	3\$39	\$41
França - Franco	4\$95	5\$25
Holanda - Florim	8\$00	8\$35
Inglaterra - Libra	67\$80	69\$80
Italia - Lira	\$0435	\$0465
Marrocos - Dirhan	4\$90	5\$40
Noruega - Coroa	3\$50	4\$20
Suécia - Coroa	5\$35	5\$65
Suiza - Franco	6\$85	7\$10

Ouro	Compra	Venda
Inglaterra - Libra Isabel	320\$00	340\$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305\$00	325\$00
Ouro fino - Barra	395\$00	415\$00

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)
Basquetebol
Transmissão directa do jogo de basquetebol entre as equipas do Sporting e do Benfica do Pavilhão da Ajuda

2.º Programa (22.00)
Noite de ópera
«DER FREICHUTZ»
De Carl Maria Von Weber sob a direcção de Leopoldo Ludwig.

SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura. Desenhos animados.
13.00 Feminino Singular
13.15 Filme de série, Nanny e o Professor.
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido.
14.15 Logo à noite.

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme Infantil «Os Poucetotes»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Um poeta... um livro
20.00 Ponto de vista
20.25 Auditório Musical - Eurovisão
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 Basquetebol - Sporting - Benfica
22.25 Marcha do Mundo
23.35 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura.
20.31 Desenhos animados.
20.40 Vária
21.00 Filme de série «Nanny e o Professor»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Noite de ópera - «Der Freichutz»
23.55 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Filme de série «Viver no campo»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Do Lá Si
14.25 Hoje pode ver
14.40 Directamente de... Monnikendau, Holanda a chegada de S. Nicolau

15.40 TV Educativa
16.05 Série juvenil «Daniel Boone»
17.00 Estúdio sem marcação
17.30 Teledeporto
17.55 Série Juvenil «Lassie»
18.20 Programa Feminino
18.45 ... E a vida continua...
19.00 Presença do Brasil
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Série Juvenil «Barreiras submersas»
20.05 Se bem me lembro
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 5 Filhas para casar
22.45 Variedades
23.40 Marcha do Mundo
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Filme de série «Viver no campo»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Século XXI
23.30 Série do Oeste «A Viagem do Pequeno Jaimie»
23.30 Fecho.

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Agas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

EMISSION 1.º Programa

16.00 Noticiário
17.30 Vida e trabalho
17.50 Melodias de cinema
18.05 Encontro da melodia
18.30 Forças armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Passatempo musical
20.00 Diário Sonoro
20.20 O pianista Emil Stern
20.30 14.º episódio do folhetim «O Antiquário»
20.50 Em orgão Ernie Bouckaert
21.00 Momento 71

21.30 Língua Portuguesa, pelo dr. Ribeiro dos Santos
21.40 Ao sabor da fantasia
22.00 Música de Europa
23.05 Miscelânea
24.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Ciclo do Barroco Italiano
16.45 Música de vanguarda
17.05 O cravista Albert Fuller
17.30 O compositor do mês: Francis Poulenc
18.33 Concerto em lá maior para violoncelo e orquestra (Carlos Filipe Manuel Bach)
19.00 Música portuguesa - Obras de Maria de Lourdes Martins
20.00 Diário sonoro
20.20 Música de arco: Paganiniana
20.30 Música Coral obras para coros e solos (Música religiosa)
21.00 7.º Concerto da série «Concertos da E.N.»
23.05 A voz do Ocidente
01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Sinfonia n.º 9, em ré menor (Bruckner)
23.05 Os pianistas Géza Anda e Vladimir Ashkenazy - Obras de Shumann e Chopin
00.00 Canções de Mozart e Ravel, pelo baixo Joseph Rouleau
00.25 Música de câmara
01.0 Fecho

Rádio Clube

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.07 45 rotações
20.30 Semana 7
20.45 Canções de Portugal
21.03 Suplemento
21.15 Música para meditar
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 «P.B.X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Emissor de Miramar

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 Conjunto
19.30 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 So-rádio
21.45 Mensageiro do evangelho
22.02 Em destaque

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado predominando de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	7.º
PENHAS DOUR.	8.º
COIMBRA	8.º
PORTALEGRE	10.º
LISBOA	9.º
FARO	10.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Fonte Boa

Máxima 19.º

Fig. Castelo Rodrigo

Mínima 3,6.º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar 14.º
Atmosfera 11.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.34 3,4 m	3.41 1,8 m
23.07 3,2 m	16.30 1,7 m

Dia 11

11.33 3,3 m	4.48 1,8 m
23.59 3,2 m	17.28 1,7 m

Dia 12

..... 5.51 1,8 m	
12.32 3,3 m	18.15 1,7 m

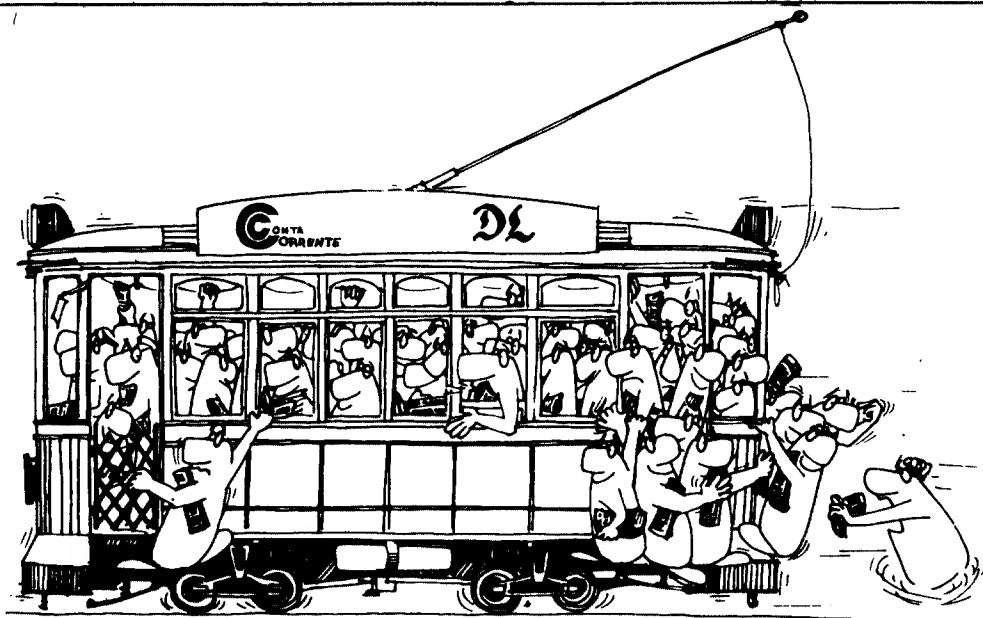
PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

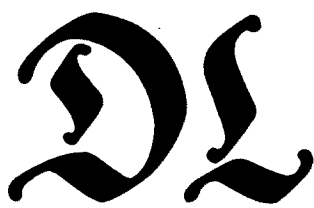
Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de Nordeste, condições favoráveis à formação de geada nos locais abrigados do interior.

AMANHÃ

Nascer às.... 8.43
Ocaso às..... 18.15

Dia 17	Dia 25	Dia 31	Dia 8





RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 3.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

À procura de brinquedos para pôr no sapatinho

A BONECA E A METRALHADORA CABEM NO SACO DO PAI NATAL

Em vésperas de Natal, as lojas da especialidade regorgitam de brinquedos. Modelos de épocas

passadas que caíram no gosto da pequenada e novas criações para satisfazer a clientela mais exigente, que é como quem diz a mais abastecida a que possui maior quantidade de brinquedos e com maior poder de compra.

Pelas ruas, os vendedores ambulantes oferecem brinquedos de plástico, carros de corda, bonecas de vários tamanhos à mistura de balões coloridos, a preços módicos. A criança passa pela mão da mãe, quer, a mãe ouve, diz que agora não pode ser, talvez para o Natal, talvez o menino Jesus deixe na chaminé ou então ceda, «mas depois não esperes ter mais brinquedos no Natal». As novidades, porém, não são produto para venda ambulante. Encontram-se nas montras em lugar de destaque e avultam nos escaparates, nos interiores das lojas. Vêm sempre em caixas coloridas, de apresentação atraente. Quando embrulhadas têm farfalhudos laçarotes.

CAMPANHA CONTRA O BRINQUEDO BÉLICO

O brinquedo pretende simbolizar o mundo da criança e é simplesmente a realidade miniaturizada. A realidade adulta, reinventada para satisfazer a fantasia infantil. O brinquedo de hoje reflecte o progresso técnico, as viagens à lua e os «robots», a sociedade belicista e mecanicista, de forma a maravilhar a criança. Também a assustá-la. Dizem os psicólogos que o aperfeiçoamento técnico de alguns brinquedos têm reflexos perniciosos na formação da criança e afectam o seu comportamento.

Nos últimos anos, foi levada a cabo uma campanha, à escala mundial, contra o fabrico e venda de brinquedos bélicos. Essa campanha surtiu os seus efeitos, embora não tenha conseguido eliminar a espingarda e a metralhadora das linhas de fabrico nem das preferências infantis. A criança está enquadrada no mundo dos adultos; participa, por isso, dos seus gostos, que os adultos lhes transmitem através do ambiente e vincula com os desenhos animados e histórias aos quadrinhos, recheados de violência.

tórias aos quadrinhos, recheados de violência.

BRINQUEDOS MARAVILHOSOS

Que novidades apareceram em brinquedos para o próximo Natal?

A empregada duma casa da especialidade, na Rua Augusta, afirmou-nos:

— Para nós, que trabalhamos com brinquedos, já não há novidades.

E mostrou-nos os «robots» para rapazes. Um deles, tem um «écran» de televisão no peito, onde passam imagens da lua; no peito do outro surgem metralhadoras que disparam. O primeiro custa 650\$00 e o segundo 345\$00.

A máquina de lavar loiça, para meninas, que funciona através de pilhas, custa 425\$00, e foi-nos mostrada como novidade deste Natal.

Os brinquedos mais bonitos vimos-os numa loja do Rossio. O conjunto de bonecas é extraordinário. Os preços não lhe ficam atrás ou talvez lhe passem à frente. Uma delas custa 1 280\$00 e anda num andador. Outra, que embala um bebé, custa 650\$00; outra ainda que toma banho de touca, para que o duche lhe não molhe o cabelo, enquanto chapinha na água, custa 550\$00.

Como iam dizendo, qualquer destas bonecas é maravilhosa, qualquer menina deliraria possuí-la, mas o seu preço tornam-nas proibitivas ou só acessíveis a quem já tem várias e que, por isso, lhes não atribuirá grande importância.

UMA CASA DE BRINCAR A 3 100\$00

Numa loja de brinquedos, na Rua Garrett, vimos vários, de madeira, desmontáveis, com características didácticas. O carrusel desmontável é um exemplo, embora o seu preço exceda as posses da maioria: 347\$50. Além do carrusel há baloiços, barcos, etc., exemplares desmontáveis que podem ser oferecidos a crianças, a partir de um ano, capazes de cumprir efectivamente a função lúdica a que se destinam, pois dificilmente se estragam e permitem que a

criança empregue neles a sua capacidade inventiva. Alguns deles vendem-se a preços acessíveis.

As casas mobiladas são pequenas maravilhas destinadas às classes privilegiadas. Vimos uma que chegava ao pormenor de ter luz eléctrica, mas custava qualquer coisa como 3 100\$00.

Vimos casas mais baratas. Sem mobília e de construção mais simples, desde 600\$00 a 800\$00 e mais. Os preços das casas, mesmo de brincar, não estão ao preço da uva, como se vê.

Brinquedos ou mundo de fantasia da criança a reflectir todos os vícios e defeitos do mundo adulto. Mas a criança não sabe e alegrar-se-á com a nova boneca que lhe for oferecida no Natal ou o «robot» que lança chamas e andar ameaçador. A realidade e a ficção misturadas para a alegria das nossas crianças.

PROBLEMAS SINDICAIS

PORTO, 10 - Na sede da delegação regional do norte da «Sedes», à rua do Arquitecto Marques da Silva, 285-4.º, C, efectua-se amanhã pelas 21 e 30, um colóquio sobre «Situação e Problemas dos Sindicatos». Será orientado pelo sr. dr. Mário Pinto, director do gabinete de estudos dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Porto, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e ainda pelos directores sindicais, srs. Joaquim Coelho dos Santos e Vítor Manuel Rodrigues Ranita, desta cidade.

um novo livro de
SALETTE TAVARES

LEX ICON

uma obra ímpar
na moderna poesia
portuguesa

«CÍRCULO DE POESIA»

MORÆS

EDITORES

galá

TUDO PARA O HOMEM
ELEGANTE

CAMISARIA
GRAVATARIA
PERFUMARIA

NOVIDADES

Uma casa de classe
para uma clientela
de classe

Rua Santa Justa, 46



O mundo fascinante dos brinquedos deixa em suspensão as crianças... que acabam por escolher entre aquilo que lhes oferecem os adultos



costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 II PORTO

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE aviso aos consumidores

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º SECTOR - Concelho de Lisboa: Rua Gonçalves Zarco, Rua Jorge Álvares Afonso, Rua Capitão-Mor Pedro Teixeira, Av.ª Ilha da Madeira e respectivas imediações destas ruas. (Das 8 às 12 horas); 2.º Sector Bairro da Boavista (Todo). (Das 8 às 12 horas); 2.º Sector - Rua Dr. Mário Moutinho F.G. e imediações. (Das 8 às 12 horas); 4.º Sector - Rua Artilharia Um entre a Rua Marquês Sub-sera e a Rua D. Francisco Manuel de Melo dos dois lados, Rua Padre António Vieira entre a Rua Rodrigo da Fonseca e Artilharia Um dos dois lados, Rua Sampaio e Pina de 72 a 72-C. (Das 8 às 12 horas); 6.º Sector - Praça dos Restauradores de 47 a 79. (Das 8 às 12 horas); 9.º Sector - Av. Mouzinho de Albuquerque entre 5-c e P.ª João Azevedo Coutinho

e P.ª Aires de Ornelas. (todas). (Das 8 às 12 horas); 10.º Sector - Bairro das Galinheiras e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª ZONA - Concelho de Oeiras: ALGÉS: Bairro Miraflores-Sul. (Das 8 às 14 horas); 2.ª ZONA - NOVA OEIRAS: Rua Santa Isabel, Rua dos Lagares da Quinta, Est.ª Nacional 6/5, Av.ª Dr. Oliveira Salazar, Casal do Rosso e imediações. (Das 8 às 14 horas); 3.ª ZONA - Queijas. (Das 8 às 14 horas); 4.ª ZONA LINDA-A-VELHA: Av.ª Eng.º José Frederico Ulrich, Rua Pedro Álvares Cabral, Rua dos Lusíadas, Praceta Pinheiro Chagas e imediações. Rua Luís de Camões, Praceta Bartolomeu Dias e Praceta da Índia. (Das 8 às 14 horas); 5.ª ZONA - Concelho de Cascais: SASSOEL-ROS: Est.ª de Carcavelos, Av.ª Gonçalves Zarco, Rua do Funchal, Rua Porto Santo, Rua de Santa Cruz, Est.ª dos Arneiros e imediações. (Das 8 às 14 horas); 6.ª ZONA - PAREDE: Praceta Santa Isabel, Est.ª Nacional 6/5, Rua Câmara Pestana, Rua Manuel Arriaga, Rua Camilo Dionísio Álvares, Rua de

Moçâmedes, Rua de Luanda, Rua de Benguela, Rua do Lobito, Rua do Bié, Rua de Mucaba, Rua de Malange e imediações (Das 8 às 14 horas); 7.ª ZONA

ALCOITÃO: Zona circunvizinha do cruzamento das Estradas Bicesse-Fisgas e Manique-Alcoitão. (Das 8 às 14 horas); 8.ª ZONA - ESTORIL: Av.ª de Portugal, Rua de S. Tomé e Príncipe, Rua Beira Baixa, Rua do Douro, Rua de Angola, Rua de Macau, Rua Eng.º Alvaro Pedro de Sousa e imediações. (Das 8 às 14 horas); 9.ª ZONA

ABÓBADA: Conceição da Abóbada, Polima Outeiro de Polima (Das 8 às 14 horas); 10.ª ZONA

Bairro do Rosário lote 27. (Das 9 às 14 horas); 11.ª ZONA

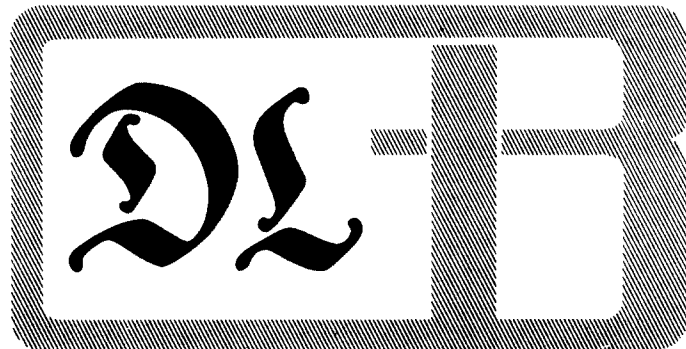
Concelho de Sintra: Fervença. (Das 8 às 14 horas); 12.ª ZONA

Lourel (todo), Campo Raso. (Das 8 às 14 horas); 13.ª ZONA

Concelho de Mafra: VENDA DO PINHEIRO: Est.ª do Desvio, Est.ª de Bucelas, Rua Dr. Oliveira Salazar (parte), Casais do Forno e Charneca. (Das 7 às 15 horas); 14.ª ZONA - Concelho de V. Franca: Alverca, Verdelha. (Das 8 às 14 horas); 15.ª ZONA - Concelho de Alenquer: Montegil, Boa Vista, Olhalvo, Pocariça. (Das 8 às 14 horas); 16.ª ZONA - ALENQUER: Rua Triana, Av.ª Eng.º Duarte Pacheco, L.º Rainha S. Isabel, L.º Palmira Bastos e imediações. (Das 8 às 14 horas).

solidariedade abalada pelos patrões

WILLY BRANDT E OS SINDICATOS



Por
MANUEL LUCBERT

(Exclusivo
«Le Monde» - «D. L.»)



Enquanto que, com a aplicação do «lock-out» nas empresas metalúrgicas de Baden-Wurtemberg, a confrontação entre grevistas e patrões se torna mais intransigente, é cada vez mais evidente que o sindicato I. G. Metall teria evitado de bom grado este conflito.

Efectivamente, o movimento de greve foi desencadeado num clima económico que não é favorável ao seu desenvolvimento. Além disso, é possível que os dirigentes sindicais tenham alterado «a imagem social» do Governo do sr. Brandt que, por outro lado, não desejam de modo algum prejudicar. Foram eles próprios a desferirem um golpe na sua política de conciliação, a qual, em princípio, deveria aplanar por meio das virtudes da negociação os conflitos sociais.

Após seis semanas de conversações infrutíferas com o patronato, a I. G. Metall decidiu-se, contudo, a dar o passo, a despeito dos inconvenientes que o desencadeamento da greve representava para o aparelho sindical. Houve duas séries de razões que a isso a obrigaram: por um lado, a intransigência do patronato, o qual se limitou, com uma soberba indiferença, a propostas tão insignificantes que, os sindicalistas e os trabalhadores não podiam deixar de as considerar uma «provocação»; por outro lado, a combatividade e o espírito reivindicativo dos trabalhadores que, desde as greves «selvagens» de 1969, já não gozavam do respeito sacrossanto da organização sindical e, de qualquer modo, teriam sem dúvida passado à acção. Apanhado entre a espada e a parede, o sindicato não podia esquivar-se.

A firmeza patronal na actual crise era de prever. Há cerca de um ano, o patronato tinha feito saber, após a assinatura dos novos contratos colectivos de trabalho, que não estava disposto a conceder, em 1971, aumentos de salários tão substanciais como em 1970. Nessa altura, tinham sido conseguidos aumentos de mais de 12 por cento em Baden-Wurtemberg e 15 por cento na Renânia-Westfália pelo sindicato de metalurgia. Prevendo um abrandamento do crescimento nos próximos meses, o patronato era de opinião que a subida dos salários efectivos não deveria ultrapassar este ano 6,5 por cento a 7 por cento. Ora, estas previsões estão muito próximas da proposta de aumento de 7,5 por cento feita no decurso das recentes negociações pela comissão de arbitragem, que os patrões, agarrando-se resolutamente à sua oferta de 4,5 por cento, rejeitaram, desencadeando deste modo o início da greve.

QUATROCENTOS MIL DESEMPREGADOS ESTE INVERNO?

Entretanto, os representantes das empresas, que se reuniram em meados de Setembro perto de Francfort para adoptar uma atitude comum, enduereceram na realidade a sua posição. A degradação da conjuntura não é estranha a esta evolução. Há várias semanas que as reduções de horários se multiplicam, nomeadamente na metalurgia. O número de desempregados, embora ainda

inferior a 1 por cento da população activa, aumenta regularmente, cifrando-se actualmente em perto de 180 000, mas o Instituto de Estudos Económicos de Munique previu que atingiria 400 000 durante o Inverno. Inquietos com a diminuição do volume de negócios, os industriais afrouxam os seus investimentos e desdobram os programas de encomendas. A este respeito, a actual greve, caso não se prolongue por tempo demasiado, não incomodará o patronato, antes pelo contrário. A tendência para a subida do marco nos mercados de câmbios agrava ainda as dificuldades: 1 por cento de revalorização de facto o marco equivale a uma perda de 800 milhões de marcos por ano para a economia alemã-occidental.

É certo que os sindicalistas do I. G. Metall não estão totalmente errados quando afirmam que o patronato, ao optar pela intransigência, tentou servir-se da ameaça de um recuo económico a fim de comprometer as relações do Governo social-democrata com os sindicatos que lhe são na maioria favoráveis. Por outro lado, todavia, os dirigentes do I. G. Metall poderiam ter escutado o apelo do novo secretário-geral do partido liberal, sr. Karl Hermann Flach, que os aconselhava a «não causarem embaraços ao maior chanceler com que os trabalhadores alguma vez contaram»?

A posição tradicional da Federação dos Sindicatos Alemães (D.G.B.) consiste em pra-



WILLY BRANDT a «imagem social» do seu governo foi alterada embora nem uns nem outros o desejassem

ticar sua política dos salários «em função das exigências sociais e das possibilidades económicas». Semelhante atitude não pode ser qualificada de extremista. Heinz-Oscar Vetter, presidente do D. G. B., tinha por outro lado declarado, em Maio deste ano, que a sua organização apoiaria o plano de estabilidade do sr. Schiller e, em Outubro, em Wiesbaden, no congresso do I. G. Metall, o mais poderoso sindicato do mundo ocidental (2,2 milhões de membros), Otto Brenner, seu presidente, tinha manifestado a mesma opinião, ao afirmar: que as reivindicações de

salários deveriam «ter em conta o afrouxamento do ritmo de crescimento». O sr. Brenner defendera também enérgicamente «o acordo» com o patronato e o Governo contra aqueles que o denunciavam como «um instrumento das organizações patronais contra a política activa dos salários dos sindicatos». O que, aliás, não o tinha impedido de anunciar no decurso dos próximos três anos uma «época de alteração e agitação social».

O movimento sindical alemão-occidental enfrenta, com efeito, o seguinte dilema: apoiar incondicionalmente as

importantes reivindicações salariais dos trabalhadores, com risco de comprometer os objectivos económicos do governo, ou adoptar uma atitude moderada arriscando-se a entrar em conflito com a massa dos trabalhadores que constitui a organização. O D. G. B. não podia, sem se desacreditar, escolher o segundo termo da alternativa. Os 4,5 por cento oferecidos pelo patronato não correspondem mesmo, efectivamente, ao aumento do custo de vida, avaliado este ano em cerca de 6 por cento. O D. G. B., que não revela um zelo exagerado no sentido de provocar

uma alteração profunda das estruturas por meio de uma nova distribuição dos rendimentos, como admitira no seu congresso de Stuttgart de 1959, deve, pelo menos, assegurar o aumento dos salários relativamente ao custo de vida. Em 1953, o sindicato da metalurgia agrupava 63 por cento dos trabalhadores deste ramo da indústria. O movimento sindical da República Federal será, sem dúvida, obrigado, a despeito dos laços que o prendem ao partido social-democrático, a mostrar-se cada vez mais conciliatório caso deseje pôr termo a esta erosão.

crónica cinegética

SÓ COM MENOS CAÇA HAVERÁ MAIS CAÇA...

Iniciámo-nos na prática do desporto venatório quando a abertura geral começava a 1 de Setembro, abertura que viria a ser adiada para 15 do mesmo mês, de harmonia com o disposto no Decreto n.º 25796 de 28 de Agosto de 1935. A densidade de animais silvestres da fauna cinegética já então começava a baixar; de contrário não se encurtaria a época venatória. Houve, pois, cuidado em a defender, como se impunha. Assim se alterou a legislação cinegética anterior, incluindo a lei n.º 15, de 7 de Julho de 1913, a primeira disposição sobre caça do presente século, que fixou o custo da licença de caçar em 1\$00 não havia licença de arma, e os códigos aprovados pelos decretos n.ºs 18 743 e 20 109, de 11 de Agosto de 1930 e 12 do mesmo mês de 1931, respectivamente. O código de 17 de Janeiro de 1932 (decreto n.º 23461) mantém o dia 15 de Setembro para a abertura geral, mas pelo Decreto n.º 37

983, de 26 de Setembro de 1950, o defeso aumentava, passando a abertura geral para o dia 1 de Outubro.

Não ficaram, porém, ainda por aqui as alterações à data do início da caça às espécies indígenas, o que prova insofismavelmente que se patenteava baixa densidade de animais da fauna e necessidade de os proteger. De facto, pelo actual regulamento da caça, o decreto n.º 47 847, de 14 de Agosto de 1967, o começo da época geral era novamente alterado, desta vez para 15 de Outubro.

Posteriormente, ainda, (e sempre devido ao mesmo motivo a escassez de caça; especialmente de perdizes) verificava-se nova dilatação na data da abertura geral, pelo disposto na portaria n.º 533, de 1 de Outubro deste ano, que alterou a n.º 473, de 31 de Agosto, que estipulava duas datas para

o começo da caça, fixando a abertura geral em 1 de Novembro para a perdiz e 15 de Outubro para o coelho e a lebre.

Temos, assim, que em meio século o período de caça às espécies indígenas foi encurtado em nada menos do que 45 dias.

Que causas originaram todas aquelas alterações de datas do começo da caça? Uma sómente: a diminuição constante de densidade de animais da fauna indígena.

Sem essas alterações a caça teria sido irremissivelmente destruída, até porque, lamentavelmente, poucas outras medidas defensivas desta riqueza têm sido tomadas, e postas em prática como era aconselhável que se tivesse feito, se exceptuarmos uns ligeiros repovoamento de animais, especialmente coelho e perdiz, levados a efeito em certas zonas nortenhas e do centro, onde os caçadores mostraram evidente preocupação na defesa da riqueza venatória.

Tudo isto, porém, é julgado insuficiente para uma eficaz protecção e defesa das espécies, como sobejamente o provam as constantes mudanças e mutações de aberturas e encerramentos de períodos venatórios, totais ou parciais, abrangendo, não raro, mormente no norte, vastas zonas.

OS MALES QUE AFLIGEM A CAÇA

Nos princípios deste século, quando a densidade de caça era elevada, devido, especialmente, aos matagais que ocupavam a maior parte dos terrenos, o número de caçadores não deveria ser superior a 50 mil. E os terrenos, salvo escassas zonas, eram totalmente livres para caçar. Depois, após a lei florestal de 24 de Dezembro de 1901 e o seu regulamento do mesmo dia e mês do ano de 1903, começou a aparecer o couto, que presentemente atinge vastas regiões em grandes áreas do centro, especialmente da Beira Baixa, na Estremadura, Ribatejo, Alentejo e parte importante do Algarve.

Ora, se o número de praticantes do acto venatório tem aumentado constantemente - em 1938 havia 68 mil caçadores, contra 140 mil em 1970, e mais ainda em 1971, e a área de terreno destinada ao livre exercício da caça tem diminuído consideravelmente com a instituição de coutos e aramados naturalmente que os terrenos livres têm que suportar todos os caçadores que não têm acesso aos coutos. Mediante o pagamento ao Estado de uma ridícula taxa, exerce-se o monopólio de um bem comum do povo português em grandes extensões territoriais, muitas delas por cultivar.

Que fazer, pois, para provocar o necessário equilíbrio entre caça e caçadores? O coutamento constante de terrenos e os aramados, que crescem de área constantemente também, ameaça vedar o livre exercício da caça.

É notória já hoje a escassez de animais silvestres em quase todo o continente, se exceptuarmos alguns coutos, que não todos, pois, em muitos deles, devido aos morticínios ali praticados, a densidade de caça não é superior à dos terrenos livres. A agravar esta situação de penúria de caça, mesmo da migração, temos, em parte importante do país, nomeadamente e com mais efeitos nocivos, um exército combativo composto de alguns milhares de caçadores profissionais que, a continuar a ser permitida a sua actuação diária, como lhe tem sido tolerado incongruamente, devem deixar em poucos anos os campos onde actuam, totalmente limpos de caça, indígena ou não.

Ora ninguém compreende que possa continuar a ser permitida a caça diária. Só quem odeie o trabalho útil pode defender esta maneira de destruir tão valiosa riqueza nacional. Nem valerá a pena efectuar repovoamentos de caça só para encher os bolsos daqueles que da caça teimam em viver, destruindo tão negligentemente um bem comum.

Pode lá continuar a permitir-se que uma avalanche de homens saudáveis - para ser caçador é preciso gozar saúde - andem diariamente, durante toda a época venatória, ou seja, em certas regiões, 7 meses consecutivos, a caçar, espalhando a degolação nos campos?

Embora a caça constitua inegavelmente um desporto saudável, parece que, atendendo à fraca densidade de animais da fauna, só deveria ser autorizada num ou dois dias da semana.

Como a densidade de animais, nos terrenos livres, é baixa, assim se protegeria a riqueza venatória do país.

E, aliás, o que a nossa vizinha Espanha está a fazer em 29 das suas províncias, onde se consente a caça sómente ao domingo e à quinta-feira.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Concurso de admissão para sapador bombeiro recruta

Para conhecimento se anuncia que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até dia 26 de Dezembro de 1971.

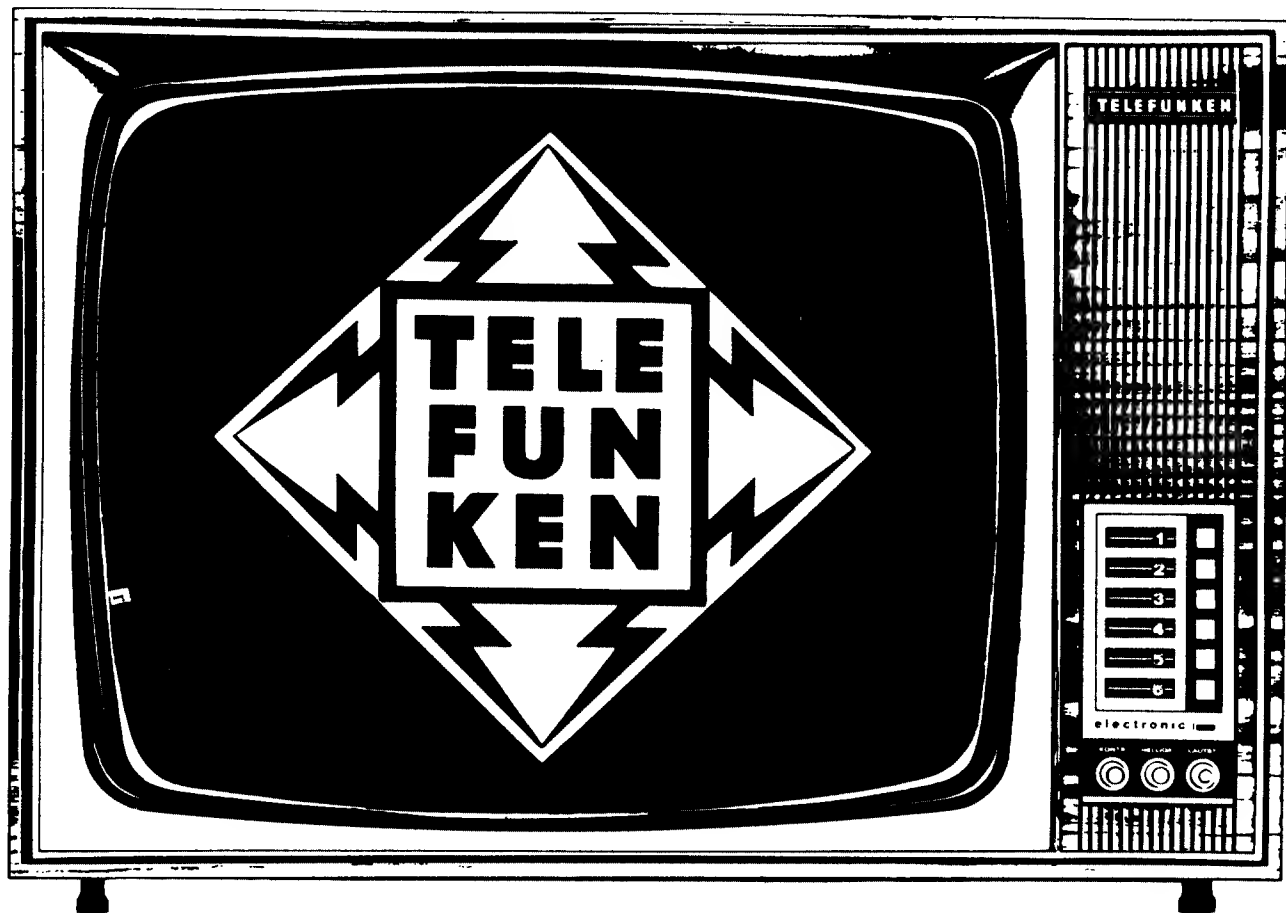
São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária e mais de 18 anos de idade e menos de 30 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutados terão o vencimento mensal ilíquido de 2 000\$00 durante o período de oito meses (instrução de recruta) e de 2 400\$00, após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

O Presidente
Fernando Santos e Castro

testado e contestado TELEFUNKEN é o melhor



num televisor TELEFUNKEN a qualidade é de maior idade :
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL



BEARTE

O BURRO
~EM~PÉ.⁶
por José
Cardoso
Pires e
João Abel
Manta

PAPAGAIO CINZENTO, DE BICO EMPRESTADO



Pisando a renda das ondas, praia fora, olaré, olaré, Paisaninho, burro irmão, ia de rabo alçado e a passo de parada real. Sentia-se inchadíssimo com as confidências lusitanas do bacharel Quadros, era por isso.

Estava um dia de fazer olhinhos ao sol e cumprir malmequeres. Havia tarzans a fazer o pino, directores em tanga e chapéu armado alagatados pelo areal, meninas de três seios em soutien-Jorge, óculos escuros e bronzaline. Enquanto isso, Paisaninho, fiel à sua memória de andarilho, cantarolava que somos o jardim à beira-mar plantado, berço de tradições e olaré, forja de santos, e mais umas tantas verdades como punhos metidas pela cabeça dentro nos bancos da escola.

Ninguém re-parava nele. Embora o arco da cauda e as orelhas enfundadas singrassem ao correr da praia como um perfil de escuna-espuma, o carnaval dos banhistas era tanto que um burro em pé não dava nas vis-

tas. Cantarolava, portanto:

«PARAÍSO, OLARÉ...
TRADIÇÕES, LARE, LARE».

Por alturas da maré-baixa dois cavalheiros vestidos de inglês week-end dirigiram-se a ele, de agenda na mão.

INTRODUCING MR. AND MR. AR- NOZELLO

Quando os dois ingleses week-end se aproximaram, Agualdo Paisaninho percebeu logo que não eram nada ingleses, pelo contrário. Vestiam de igual, calção curto, meia branca, cara e gestos de ponto em branco. Além disso, falavam em vogais suspiradas muito para o alto e mais que brancas: anti-sépticas. E batiam os tês e os dês em toque de dentadura postiça. Pareciam ingleses demais para ser verdade, concluiu Paisaninho Esquire na maior das calmas.

E não eram, está claro. Tratava-se nem mais nem menos do que dos gémeos Arnozello, embaixadores da Gulbenkian em comissão de ser-

viço pelos estrangeiros interessantes.

Começaram por perguntar o nome completo do Burro-em-Pé, antecedentes familiares, ideias políticas e qual a marca do alfaiate. Seguidamente, chamando-lhe sempre doutor Mesquitela para aqui e doutor Mesquitela para acolá, explicaram

PARA OS DEVIDOS EFEITOS

que procuravam cidadãos internacionais cuja ignorância da Arte da Comarca justificasse a concessão de bolsas de estudos, mágas ou gordas, consoante as respectivas línguas e árvores genealógicas. Ao que o Burro-em-Pé,

ATENTO,
VENERADOR
E OBRIGADO

respondeu que não podia aceitar porque era indígena local e, se lhe permitiam, um simples Mosquitela. Mosquitela com um O. Excuse me.

Jesus, o que tu fôste dizer. Os gémeos Arnozello Irmão olharam-se um ao outro, indignadíssimos, e não qui-

seram ouvir mais. Puseram-se a milhas.

Entretanto, um cheiro muito familiar, suor, campos verdes, pôs-se a chamar de longe o burro Paisaninho. Foi-lhe no rasto. Subiu à vila, atravessou esplanadas e ruas de souvenir revestidas de bilhetes postais, e quando desembocou na avenida principal encontrou-a em festa, atravessada por letreiros a toda a largura:

BURRICADA
DE VERÃO 1971

Meteu o rabo entre as pernas e, com licença, com licença, procurou safar-se imediatamente. Mas era tarde, estava cercado. Uma multidão de saloios e banhistas empurrava-o na direcção da tribuna onde se encontravam vários cartolas a oferecer taças e apertos de mão. Do mal o menos, a festa estava no fim, alegrou-se o Burro-em-Pé.

Fardados de brincalhões, de cavaleiros com viseira, de astronautas e de nem se imagina, os campeões do burro horizontal subiam ao estrado e passavam, com o ani-

mal à arreata, ao microfone do locutor Cinzento que os recebia com a máxima solenidade. Perguntava-lhes se era a primeira vez que corriam de burro, se estavam satisfeitos com a vitória obtida e quais os planos para o futuro no que respeitava àquela modalidade. Perguntava e ele próprio dava as respostas, que era para não perder tempo; e terminava sempre com

«MAIS UMA VEZ PARABENS E ABAIXO O CASTRIM!»

Paisaninho notou que ele tinha uma maneira toda especial de agarrar a varinha de ferro onde estava o microfone. Que trepava por ela acima e mirava a multidão com um olho redondo, sizado.

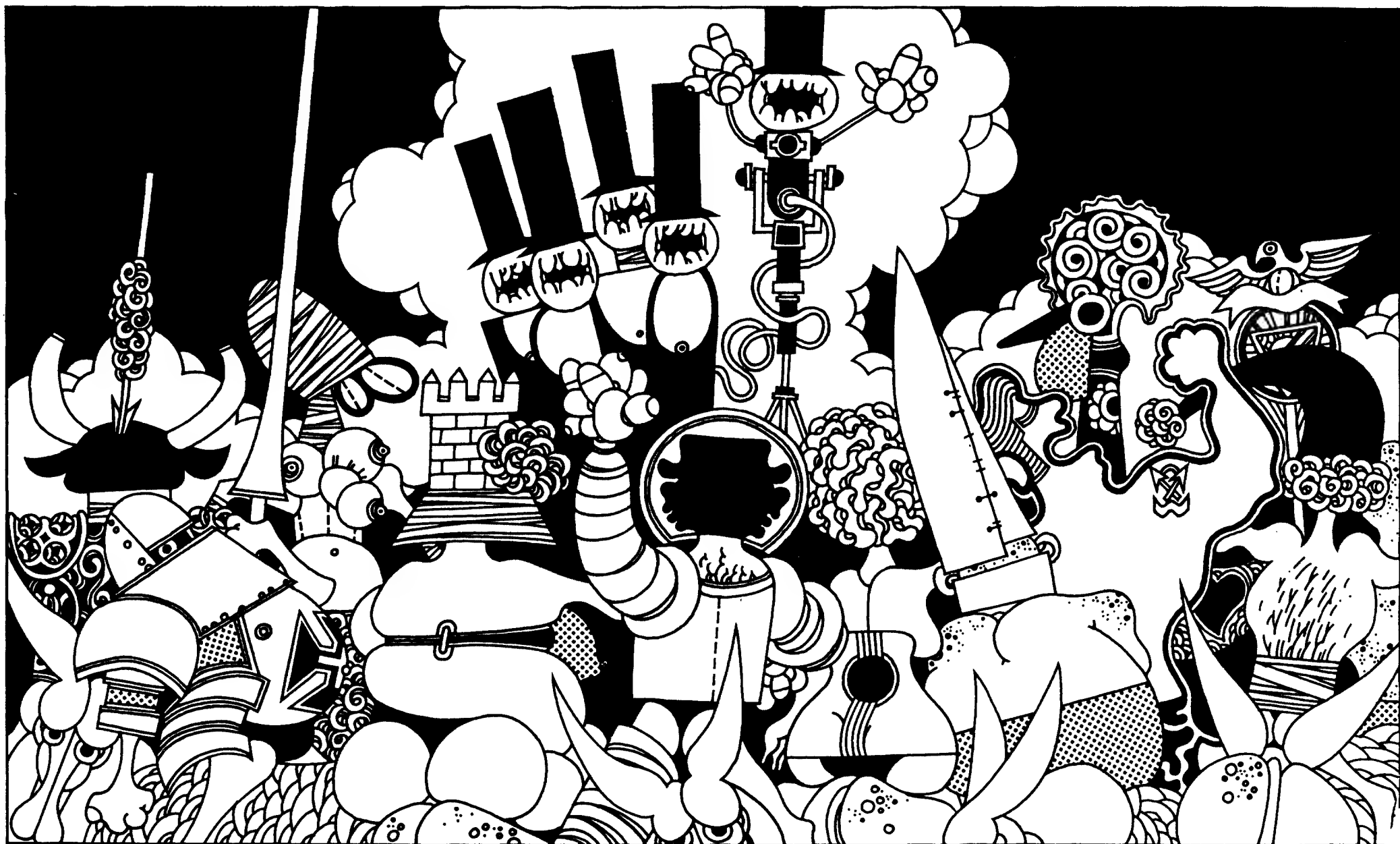
SAUDAÇÃO EM CINZENTO- GRAVE

Bem entendido que o locutor Cinzento falava em tom de nota do dia, cinzento também. Através das estações emissoras e na frequência mais modelada e domesticada que é possível, ia infor-

mando que a competição tinha assumido foros de grandiosidade, revestindo-se de autêntica expressão internacional porquanto participaram dela banhistas de várias procedências, senhores estrangeiros que em boa hora se vieram acolher ao sol hospitaleiro da Comarca. Como apontamento digno de registo salientou que o triunfador da prova, Excelentíssimo Doutor Engenheiro, utilizara um jumento andaluz mas ajaezado à maneira tradicional das nossas gentes. Palmas para o andaluz - e abaixo o Castrim.

Estava, pois, o locutor a parolar de alto, elogiando o homem que acabava de sagrar-se campeão, e a jornada inolvidável, e as efusões comunicativas, e a comunhão espontânea, estava ele justamente no adjetivo de maior voltagem quando apareceu o segundo classificado, que, por acaso até era estrangeiro em férias e natural da Orlanda Marítima. Isso encheu-o de tamanho

Continua na página seguinte



A DERROTA DA ESQUERDA NO URUGUAI

A frente Ampla uruguaia não conseguiu repetir o êxito da Unidade Popular chilena, na qual se inspirava. Defraudando os prognósticos, e apesar da desordem económica e política em que o Uruguai se encontra mergulhado de há anos a esta parte, foram as duas formações tradicionais do país, os «colorados» e os «blancos», a conseguir vencer as eleições gerais do dia 28 de Novembro.

O êxito pessoal obtido por Pacheco Areco, presidente em exercício, e encarnação defensor da «lei e da ordem», frente à agitação operária e ao clima de insegurança criado pelos guerrilheiros Tupamaros, diz muito sobre a atitude da esquerda no sentido de obter uma vitória eleitoral num país politicamente amadurecido desde que a violência reine nas ruas.

No entanto a Frente Ampla, que congrega comunistas, democratas-cristãos e socialistas, parecia ser a única força de renovação surgida por ocasião do escrutínio, pois que propunha uma reforma agrária e o «controle» pelo Estado, dos Bancos e das actividades de importação e exportação.

Grande parte dos infortúnios do Uruguai, país de vocação agro-pastoril, deriva, com efeito, do poder exercido pelos grandes criadores de gado e agricultores. Apoiados pelos interesses que lhes estão ligados, aqueles últimos opõem-se à reforma das estruturas

(Exclusivo
«Le Monde»-«D.L.»)

agrárias ultrapassadas e querem manter um sistema de comércio livre, que favorece as sociedades exportadoras mas é prejudicial à criação de uma indústria nacional.

No entanto a coligação popular uruguaia não conseguiu aliciar os eleitores. É verdade que, formada há nove meses apenas, não tinha experiência das lutas eleitorais das juntas eleitorais e das juntas parlamentares da sua homóloga chilena, que levou vinte anos a chegar ao poder. O fracasso serve para demonstrar que não basta à esquerda a união para convencer a massa eleitoral. É necessária também uma base, que tanto o Partido Comunista uruguaio como os pequenos partidos democratas-cristãos ainda não possuem. Tais movimentos conservaram-se, durante muito tempo, como formações «ideológicas», mobilizando apenas intelectuais e uma fracção do proletariado, num país onde as classes médias são numerosas e onde os «sindicatos de interesses», que são a este respeito os partidos «blanco» e «colorado» monopolizam de há muito a vida política.

«POLÍTICA DURA»

Além disso a «política dura» aplicada por Pacheco Areco,

de há quatro anos a esta parte, teve como efeito, se não resolver a crise atravessada pelo Uruguai, atacar pelo menos os seus efeitos mais visíveis. Ao reencetar as exportações de lã e carne, o presidente restabeleceu a balança de pagamentos, até então gravemente comprometida. Congelando os salários, reduziu uma desmedida inflação, da qual se dizia, num país que foi durante muito tempo considerado a «Suíça» da América Latina, que era a expressão não violenta da luta travada pelas diferentes classes para preservar o seu nível de vida.

O presidente uruguaio também capitalizou em seu proveito o medo engendrado pelas actividades dos Tupamaros, as quais tinham em vista «desagregar» o regime, mas não ofereciam em troca uma solução aceitável pela maioria da população. No entanto a sua própria existência, as complicações de que beneficiam no próprio seio da administração, mostram que a vitória de Pacheco Areco e do seu «delfim» pode ser frágil. A este respeito o acesso à presidência de Juan Bordaberry, que foi durante muito tempo dirigente de um movimento agrário de tendência «poujadista», não parece de bom augúrio, pois se arrisca, passada a trégua eleitoral, a desencadear de novo a violência. Esta, no entanto, não aproveitaria à Frente Ampla, muito embora tal movimento se mantenha; apesar do fracasso de agora, como a esperança dos uruguaios desejosos de uma modificação.

O PRÊMIO SOQUIL

Da Sociedade Nacional de Belas Artes, com o pedido de publicação, recebemos o seguinte:

«Os artistas Rolando Sá Nogueira e Eurico Gonçalves, distinguidos recentemente com a Menção Honrosa do Prémio Soquil, endereçaram, conforme já foi tornado público, o respectivo valor à Sociedade Nacional de Belas Artes, onde figura contabilizado em benefício do Curso de Formação Artística, o que, nobilitando os dois referidos artistas plásticos, quer pelo significado do gesto quer pelo desprendimento material que isso representa, testemunha ao mesmo tempo a confiança e interesse depositados na acção cultural e pedagógica da prestigiosa Casa dos Artistas, que perfaz presentemente setenta anos de existência. De salientar ainda o imediato cumprimento por parte da gerência da Soquil da sugestão do pintor Eurico Gonçalves nesse sentido.»

MATERIAL ELÉCTRICO
PARA CARROS FRANCESES



REPRESENTANTE
GARAGEM CENTRAL, L.D.A.
L. Anunciada, 17 - LISBOA
AGENTES NO PORTO
Auto Porto, Lda - Europa Acessórios

O BURRO
-EM-PÉ. 6
por José
Cardoso
Pires e
João Abel
Manta

Continuação da página anterior

contentamento que correu para ele, de cabeça perdida:

«DIGA-ME, É A PRIMEIRA VEZ QUE VEM AO NOSSO PAÍS?»

Ficou satisfeitíssimo porque era. Mais satisfeito ficou por saber que o excursionista da Orlanda não queria mesmo outra vida, é o querias. E para terminar, pôs-se a rodeá-lo com um bater de asas maligno: desejava apenas saber se era a primeira vez que o amável visitante via um burro. Seria?

Paisaninho, por mais que que quisesse pôr-se a mexer não conseguia. A assistência apinhava-se e apunhava-se à volta da tribuna; estava tudo à espera da palavra dos oradores de cartola acesa.

Primeiro coube, a vez aos menos importantes - os locais, conhecidos resumidamente por artolas (embora também usassem cartola, chapéu alto) ou ainda por abécoulas. Bateram os beijos, soltaram sons, e de tudo aquilo deduzia-se que se estava numa jornada inolvidável pelo entusiasmo indescritível com que se reviveu uma tradição secular. Palmas e assobios de deitar

ABAIXO OS PÉSSIMISTAS!

Seguidamente foi a vez dos gémeos Arnozello que, para todos os efeitos, sempre representavam o Ministério Parti-

PAPAGAIO CINZENTO DE BICO EMPRESTAI

cular das Artes. Estes juntaram as cebecinhas diante do microfone e em compasso de relógio de ponto falaram do folclore e da cultura ambulante. Congratularam-se pela inolvidável manifestação que acabavam de presenciar (vírgula) pondo em relevo o entusiasmo com que (vírgula) espontaneamente (vírgula) nacionais e estrangeiros comungaram em tão significativo evento e isto (pausa) porque Arte há só uma e não olha a fronteiras. Ponto final e tinham dito

ABAIXO OS PÉSSIMISTAS!

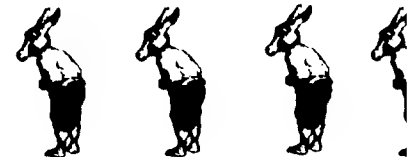
Cinzento, o que se diz cinzento desde o fraque ao rosto escanhoado, o Cartola Primeiro tomou a palavra de um pedaço de papel escrito em casa. Começou por referir o burro do presépio e foi até ao burro americano com que o presidente Kennedy e outros ganharam a corrida para a Casa Branca. No meio do raciocínio, aproveitou, porém, para prestar homenagem às qualidades do burro da Comarca como apagado mas inolvidável obreiro, que foi, da Agricultura.

Está-se mesmo a ver que lhe caíram palmas em cima até mais não poder ser, e o locutor Cinzento aproveitou para relatar o indescritível entusiasmo das populações quando souberam que (repetiu) o burro tinha

sido um inolvidável obreiro. Adiante.

Adiante, o bom do animal aparecia todo arreado em Arte, com licença dos Irmãos Arnozello, ali presentes na autoridade de embaixadores descoberta plástica. O orador entendia que talvez não fosse inoportuno lembrar que, desde o jumento de Du.rer, esse génio iluminado, aos sofreadores burricos do popular Alfredo de Moraes ou do malogrado Stuart, o asno tinha um lugar de eleição na emblemática da Pax Domus. Mais ainda - acrescentou, sobrepondo-se aos aplausos que o sublinhavam - mais ainda: se nos debruçarmos sobre as despretenciosas estatuetas de barro, sobre os toscos desenhos de feira ou sobre os ex-votos de tão arrebatada cristandade encontraremos o burro como tema acarinhado pela ingenuidade deste bom povo.

Aqui Paisaninho deixou de ouvir. Lembrou-se dos cinco anos que lhe tinham feito a vida negra, a começar pelo almocreve Agualdo que abria caminho na vida, distribuindo pontapé nele, pontapé na barriga da mulher. E com muito tra-



Ofertas de Natal

Sileno

põe à disposição
todos os produtos

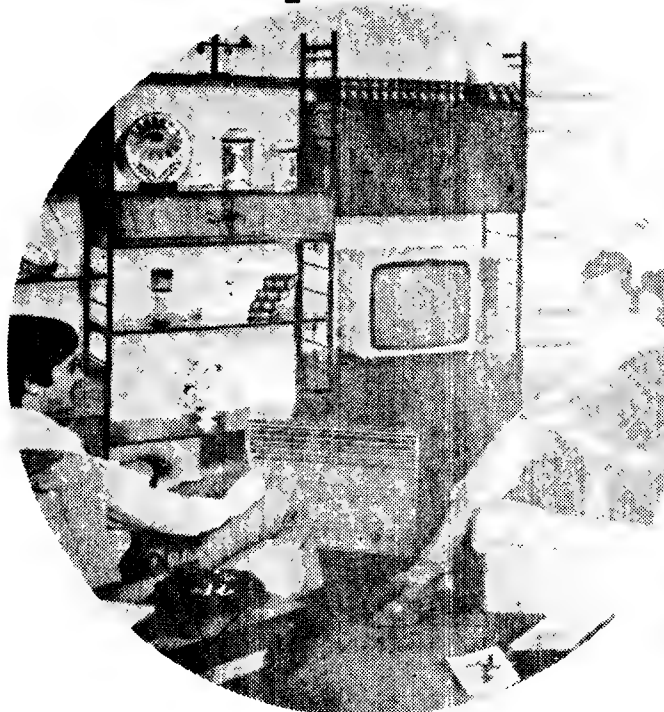
José Maria da Fonseca, Sucrs., Vinhos
e outras bebidas
Nacionais e
Estrangeiras
em atraentes
embalagens.

ESCOLHA JÁ
A SUA OFERTA

L. CORPO SANTO, 6 - 1.ª LISBOA - TEL. 33656

compre calor

EFACEC
este



CONVECTORES
ELECTRICOS EFACEC

... o conforto em sua casa
GARANTIA DE C

TO,
ADO



balho, empurrão atrás de empurrão, conseguiu safar-se dali. Para trás ficava a avenida em festa, mas a voz do orador espalhada pelos altifalantes ainda o perseguia. Agora falava de uma jornada inolvidável...indescritível...expontânea...

Quando se apanhou em campo aberto, pernas para que vos quero, só parou numa tasca dos arredores da Vila. Infelizmente nem aí teve sossego porque a casa estava cheia de camponeses à volta de um vendedor de burros, marchante de fora, ou lá o que era, e todos se acotovelavam, ansiosos por fazer negócio.

O homem falava numa algarviada desconhecida em todo o Algarve, o que espicou a curiosidade do Burro-em-Pé. Como quem não quer a coisa aproximou-se e viu, Viu, para espanto dele, que era o banhista das Orlandas Marítimas, o tal que deslumbrou o locutor Cinzento.

«ARREDA;» disse então para consigo mesmo. E piscou-se porque não sabia a que ponto estavam os estrangeiros.



EFACEC

este ano



a casa este Inverno
DE QUALIDADE

Com o apoio (já) da C.E.E.

COOPERATIVAS SEM IDEOLOGIAS

HAMBURGO, Dezembro - Visitantes de 26 nações inscreveram-se no livro de hóspedes da pequena aldeia de Beckdorf, com apenas 750 habitantes. Mais de 5 000 peritos em assuntos agrícolas, bolsiros e «voluntários do desenvolvimento» vieram de todos os continentes para conhecer a primeira tentativa de um sistema de divisão do trabalho agrícola realizado na República Federal da Alemanha.

Na Baixa Saxónia, entre o Elba e o Weser, 15 agricultores despediram-se em princípios de 1969 das ideias tradicionais e fundaram uma aliança económica de cooperação intensa. Na opinião do seu iniciador, Hermann Vollmer, é a «única solução intermédia entre a produção agrária de tipo capitalista e o Kolkhoz».

Com o seu livro intitulado «Kornlingen - um de agricultura moderna» («Kornlingen - ein Modell moderner Landwirtschaft»), publicado em 1968, o jornalista E. A. Friedrich, especializado em problemas agrícolas, forneceu a base teórica deste tipo de cooperativa. Kornlingen, nome inventado por Friedrich, passou a ser uma realidade. Os lavradores de Beckdorf deram ao seu modelo o nome de «Aliança Económica Kornlingen».

A ideia fundamental desta comunidade de produção é a divisão de trabalho e a especialização dos agricultores sem que se abandone o conceito de propriedade privada. Cada lavrador encarrega-se de um ramo da produção agrícola e pecuária que mais o interesse, por exemplo a produção de leite, a criação de leitões ou a engorda de porcos. Graças a esta especialização, podem-se aproveitar em re-

gime óptimo as vantagens da mecanização completa e da mais alta produtividade

MAIS 20 POR CENTO

Por outro lado mantém-se o princípio da distribuição dos riscos. A um criador de gado confia-se, por exemplo, a direcção individual de uma unidade de produção. Os riscos de investimentos e de comercialização deste ramo de produção são distribuídos, porém, entre todos os membros da Aliança. O especialista de produção de leite não trata unicamente das próprias vacas, mas também das vacas de todos os outros lavradores, sem que elas deixem de ser propriedade dos mesmos. Investimentos necessários, calculados em 2,6 milhões de marcos, têm de ser realizados preponderantemente pelo lavrador especializado. Os investimentos individuais são inscritos num cadastro.

Além dos estábulos para o gado e para a engorda de porcos e de uma autêntica «pensão» para os cavalos, há investimentos comuns, como por exemplo para a compra de um trator especial, a instalação de um armazém de adubos e uma cantina para evitar as margens excessivamente elevadas entre os preços do produtor e os preços exigidos do consumidor.

Várias entidades, tais como a Comunidade Económica Europeia, concederam subsídios financeiros. O governo de Bonn contribuiu para a realização do projecto mediante empréstimos a juros convidativos.

Beckdorf poderá vir a ser o teste de uma alternativa, em regime de liberdade, da grande propriedade especializada ou do grande produtor em regime quase industrial. Economistas calcularam que o modelo «Kornlingen» elevará, em média, o rendimento de cerca de 20 por cento.

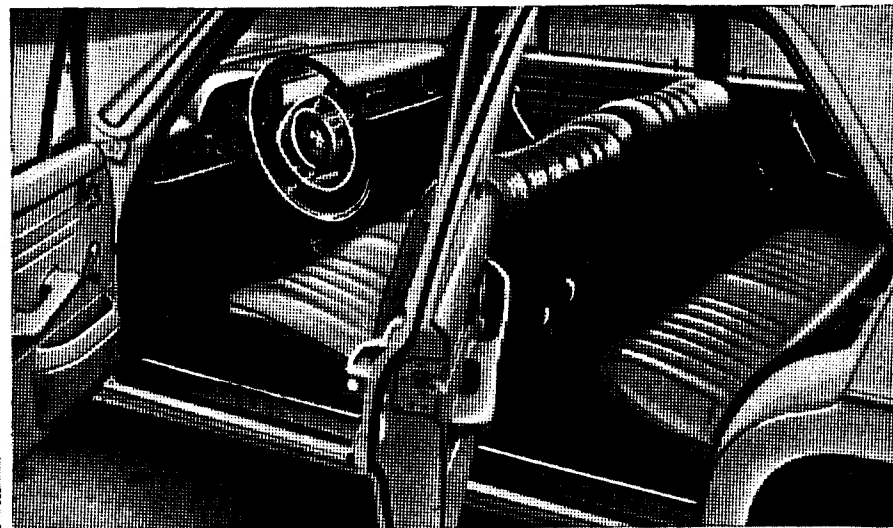


Mercedes Benz 220D(diesel) economia com classe, robustez com elegância.

O automóvel Mercedes-Benz concretiza, melhor do que qualquer outro, o desejo de quem pretende um carro económico sem abdicar de um carro de grande classe. E o Mercedes-Benz 220 D (Diesel) não é só económico pelo seu consumo de gasóleo mas porque, concebido

e executado pela mais alta qualidade técnica Mercedes-Benz, além de uma linha de elegância requintada é um carro de uma robustez a toda a prova — o que significa uma assistência de oficina muito reduzida. Não é de admirar, pois, que o Mercedes-Benz 220 D (Diesel)

em qualquer momento, seja também o carro de maior valorização comercial. Por tudo isto ao dizermos que o Mercedes-Benz 220 D (Diesel) simboliza a economia com classe e a robustez com elegância, sabemos o que afirmamos e orgulhamo-nos disso. Certos de que V. também virá a orgulhar-se dele.



Mercedes-Benz

C. SANTOS SARL
Av. da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Filiais em: Porto - Coimbra
Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

Mulher

NEM OURO NEM PLATINA

A imaginação e fantasia celebraram triunfos no Primeiro Concurso de Bijuteria do Mundo, realizado em Ildar-Obers-tein (Alemanha). «Designers» de 13 países apresentaram 582 criações em metais simples, que se distinguiram pelas suas formas artísticas, o domínio do material e a riqueza da fantasia. São as duas melhores combinações, que, hoje, apresentamos às leitoras



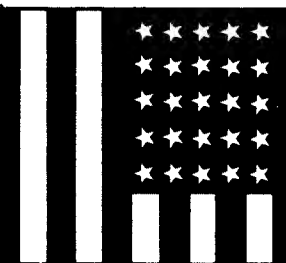
1.º Prémio: Um aro para colocar em volta do pescoço, uma pulseira e um anel, conjunto de que foi autor Harald Mann-ke, de Hanau

2.º Prémio: criação de Manfred Gysber premiada com 6.000 marcos e constituída por um broche, uma pulseira e cinto

LUSTRES

Fazemos novos, repara-ramos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Cam-po Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO



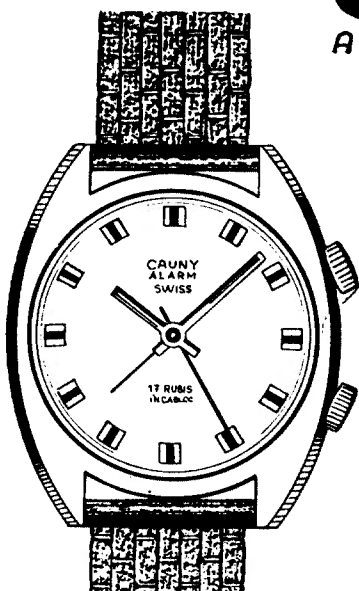
«HAMBURGERS»
AUTÉNTICOS
NO ATRIUM !

Sim
temos «hamburgers»
a sério.
Tenros. Deliciosos.
Como os «made in U.S.A.».
E super-maquina que faz
1.000 «hamburgers»
numa hora!
No self-service,
no snack,
no mini-snack do Atrium
e mesmo
no Restaurante de Luxo
prove
os nossos «hamburgers».
Únicos em Portugal.



O RELOGIO DESPERTADOR

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



Mudança de
data ultra-rápida

EXIJA A MARCA **CAUNY**
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

DIÁRIO

Ainda doente - estas gripes - os meus diários têm de ser leituras.

Na publicação «Correio Diese» vem um pequeno arti-go cheio de humor e bom senso, da autoria do Professor Jean Mayer, que ensina nutrição na Universidade de Harvard. Intitula-se o referido artigo «Como assassinar legalmente o seu marido», e nele aponta o Professor Ma-yer várias maneiras de agir consideradas óptimas por muito boa gente e que afinal são perigosíssimas para a saúde. Escreve ele: «Engorde-o. Mantenha-o bebido. Aci-ma de tudo, mantenha-o sentado. Dê-lhe margarinas. Comida bem salgada. Ofereça-lhe cigarros. Man-tenha acordado até tarde.

Não o deixe ir para férias. Pelas dúvidas a bo-rreça-o e preocupe-o». Estes «métodos» são explicados em poucas mas claras palavras. Permito-me transcrever o da engorda: «A obesidade encurta a vida. Aumenta a mortalidade por moléstias do coração, doenças circula-tórias, diabetes e doenças renais. A obesidade é espe-cialmente perigosa se seu marido tiver muito colesterol tensão alta ou problemas nos pulmões. Consegue-se fá-cilmente engordar o marido forçando-o a repetir o prato, habituando-o a molhos elaborados e convencendo-o de que nenhuma refeição será completa sem um bolo feito com muito açúcar e manteiga. Vinte e cinco quilos a mais nele devem dar-lhe a si 10 anos extra de liberda-de».

EMÍLIA BRAVO

O QUE HÁ NA COZINHA

GASPACHO ALENTEJANO
Cozinha regional

2 tomates maduros e 1 ligeiramente verde.
1 cebola
pimento
1 posta de bacalhau crua, sal, pimenta, azeite, vinagre e oregãos.

Numa caçarola de barro desfia-se o bacalhau em lascas muito fininhas. Por cima deita-se os tomates, cortados aos quadradi-nhos, sem sementes e o pimento igualmente aos bocadinhos pequenos. Tempera-se com sal, pinenta, azeite, vinagre, a cebola picadinha e finalmente com um pouco de oregãos.

Come-se bastante frio, de preferência quase gelado.



MEXICANA

1ª CLASSE COM UTILIDADE

Turística

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

JÁ INAUGUROU,
NO 1.º ANDAR, UMA SALA
PRIVATIVA PARA BANQUETES

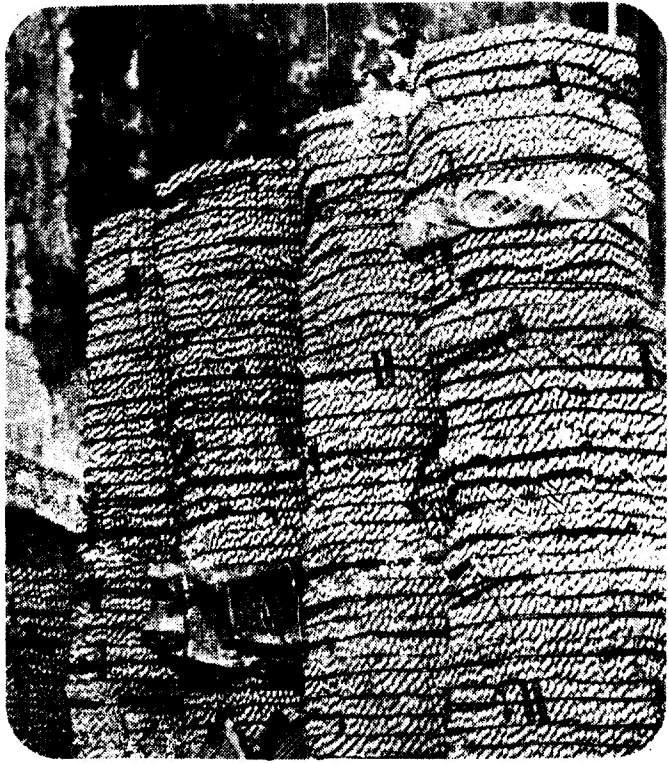
Esta sala está equipada com ar condicionado e música ambiente (Hi-Fi) possibilitando o maior conforto e satisfação aos seus utentes

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 30 - TEL. 726117/8/9 - LISBOA

Os cafés puros das marcas:

Chave d'Ouro
Formidável
Colossal

são os melhores de
PORTUGAL!

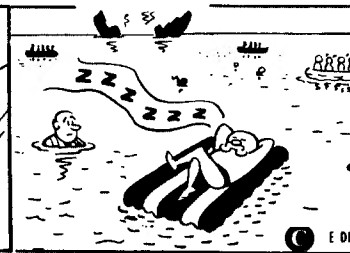
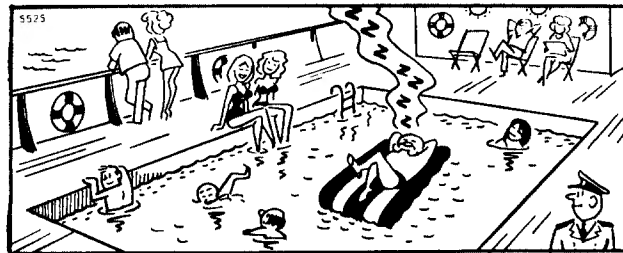


Você sabe o que é isto?

Pois nem mais do que uma pilha de panchões (um tipo de fogo de artifício que constitui uma das actividades económicas mais importantes de Macau) e que são indispensáveis em todas as solenidades chinesas



CAROL DAY
by KENNETH INNS

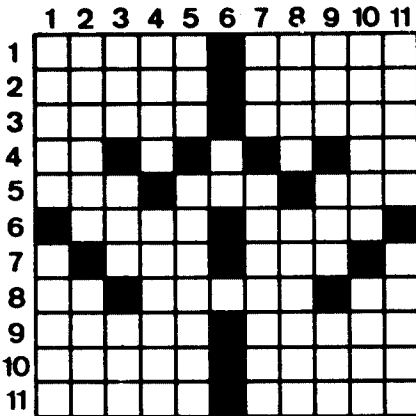


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 9942

HORIZONTAIS

- 1 Receias. Cidade do Irão.
- 2 Poente. De preços elevados.
- 3 Defunta. Lavrais.
- 4 Em partes iguais. Oferece.
- 5 Troças. Mil e quatro romanos. Uma das Espórades.
- 6 Punhal dos antigos Romanos. Aves pernaltas.
- 7 Maior. Lista.
- 8 Idem. Romancista inglês autor de «O Claustro e o Lar». Em o.
- 9 Espécie de papagaio. Tribo indígena brasileira.
- 10 Possuir. Missionário budista indiano que, em 526 foi pregar a sua doutrina na China.
- 11 Rezara. Permanecer.



VERTICAIS

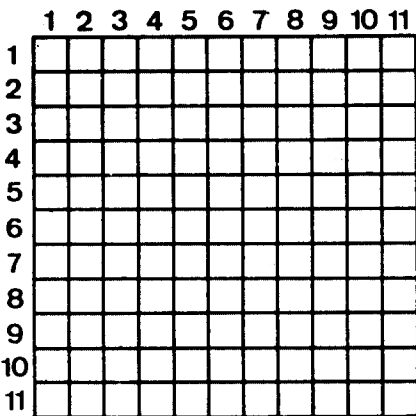
- 1 Cidade de Portugal. Embriaguez (Fig).
- 2 Bradais. Fazer doação de.
- 3 Oceano. Consentimento. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
- 4 Tempo do verbo estar. Deslizar.
- 5 Ecoa. Oxidara.
- 6 Bismuto (s. q.). Artigo definido.
- 7 Língua falada ao N. do Tibete. Realidade.
- 8 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Trituradas.
- 9 Altar. Oxido de cálcio. Artigo (Abrev).
- 10 Loucos. Gangrena da boca, que aparece nas crianças, após doenças infecciosas.
- 11 Pronome demonstrativo (pl) Corar (Fig).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6100

HORIZONTAIS

- 1 Nome de vários rios da Alemanha. Apelido.
- 2 História. Desmoronara.
- 3 Cabelos brancos. Progenitor. Prefixo que designa ar.
- 4 O sono das crianças. Representas por gestos. Apelido.
- 5 Governaras.
- 6 Ouro (s. q.). Camareira. Viração.
- 7 Cidade da Umbria. Palavra latina que significa o mesmo.
- 8 Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Doença dos Caprinos.
- 9 Rádio (s. q.). Batráquio. Actínio (s. q.).
- 10 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Dose (Fig).
- 11 Volume. Carne de porco metida em tripa do intestino grosso (pl)



VERTICAIS

- 1 Foles. Descerram.
- 2 Homem de baixa estatura. O mesmo que raia (peixe).
- 3 Duna na Suécia. Freguesia do concelho de Torres Vedras. Reis.
- 4 Moeda chinesa de cobre ou estanho. Pronome pessoal. Despachas.
- 5 Cumeeira. Prefixo de privação.
- 6 Abertura no alto de uma muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo.
- 7 Educara. Bromo (s. q.).
- 8 Alternativa. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Encolerizada.
- 9 Fecha as asas para descer mais depressa. Moeda indiana. Nesse lugar.
- 10 Numeral. Cautela.
- 11 Irmão de Moisés. Padiolas para transporte de doentes ou feridos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9941

HORIZONTAIS:

- 1 Rapaz. Tacós.
- 2 Avis. Coai.
- 3 Liça. Maria.
- 4 Hó. Acudi. Or.
- 5 Agi.
- 6 Suar. Aras.
- 7 Miau.
- 8 Atinada.
- 9 An. IV. Zê. Tô.
- 10 Gás. Atê. Gap.
- 11 Aoros. Moela.

VERTICAIS:

- 1 RALHOS. Maga.
- 2 Avio. Um. NAO.
- 3 Pia. Faia. Sr.
- 4 Ascá. Rati.
- 5 Aca. Uivas.
- 6 Uga.
- 7 MDI. FAZEM.
- 8 Acai. Asde.
- 9 Cor. Grua. Ge.
- 10 Oaio. Ai. Tal.
- 11 Sias. SOPA.

PROVÉRBO - Ralhos não fazem sopa

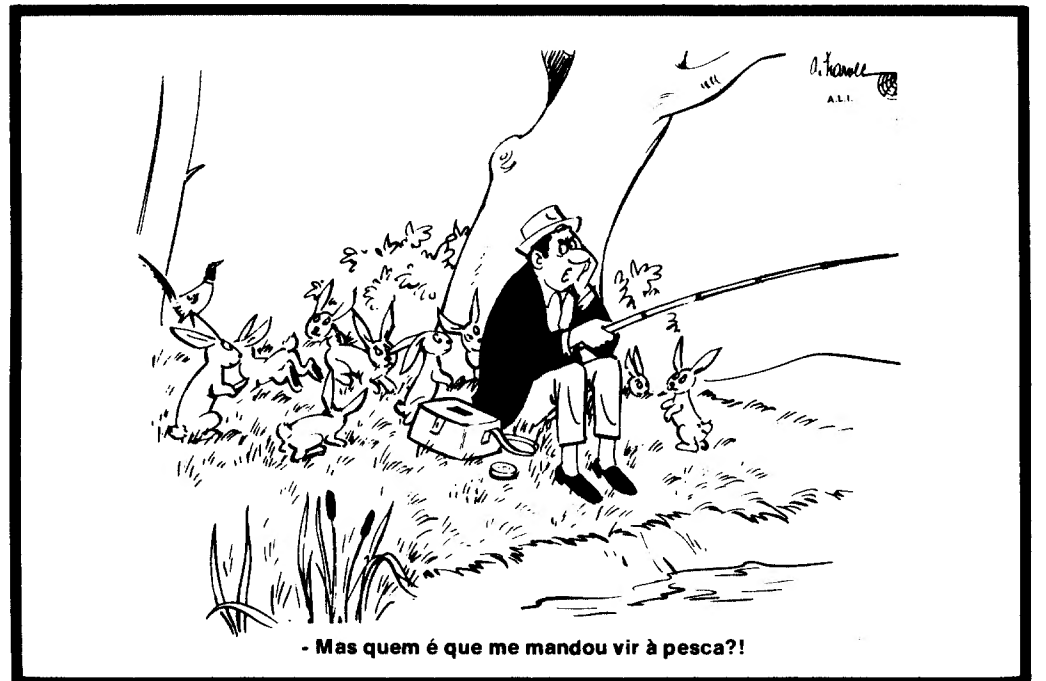
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6099

HORIZONTAIS:

- 1 Sisal. Comas.
- 2 Aras. Sena.
- 3 Aru. Ara. Rol.
- 4 Anos. Trás.
- 5 Ais. Eis.
- 6 As. Salas. Ta.
- 7 Roa. Cru. Sob.
- 8 Rédua. Atiça.
- 9 Oras. Caça.
- 10 Cá. Arpar. Do.
- 11 Asira. Ramos.

VERTICAIS:

- 1 Saá. Barroca.
- 2 Irra! Soeras.
- 3 Sauna. Aca.
- 4 As. Ois. Usar.
- 5 Assaca. Rã.
- 6 Dr. Lu. Op.
- 7 Ateara. Ar.
- 8 Os. Tara.
- 9 Meras. Sic.
- 10 Anos. Tocado.
- 11 Cabaços.





COBERTORES NAS ESPLANADAS

Segundo os meteorologistas, há mais de cem anos que o Outono não era tão quente nem tão soalheiro na Europa Central como foi este ano. Na Alemanha Federal, por exemplo, fabricou-se o melhor vinho do século. Este tempo magnífico, amenizado por temperatura tão surpreendente, beneficiou, claro, as esplanadas e os restaurantes dos parques. Daí a ideia de um dono de café em Frankfurt: cobertores para «prolongar a temporada». O cliente senta-se, manda vir qualquer coisa e o criado traz-lhe também (grátis) um rectângulo de boa e felpuda lã

Cada vez mais automóveis de cores vivas

Está provado que os automobilistas alemães gostam de cores. No ano passado os carros brancos figuravam à frente da lista com 21,6 por cento. No primeiro trimestre do corrente ano o branco foi relegado para o segundo lugar pelo azul em vários matizes, com 18,2 por cento. Os automóveis brancos, em várias tonalidades, atingiram apenas 17,8 por cento.

Uma revista de automobilismo efectuou um inquérito junto às mais importantes fábricas de automóveis da República Federal da Alemanha e dos maiores importadores. Psicólogos analisaram os resultados. Segundo eles, os compradores que dão a preferência ao azul vinculam a essa cor as qualidades de «segurança, objectividade e beleza». Os vários mati-

zes de vermelho, com 17,3 por cento estão inconscientemente vinculados aos conceitos de rapidez e importância. Segundo os peritos, até ao fim do ano o vermelho deve ter atingido a percentagem do branco. É interessante o constante avanço do verde que no decorrer de cinco anos triplicou a sua percentagem. O preto continua no fim da tabela com apenas 0,5 por cento. É provável

que desapareça quase por completo das ruas desde que já não é a cor obrigatória para táxis.

Ao que parece, os automobilistas alemães pensam também na segurança. Em 1970 cada 30º automóvel foi pintado numa cor ligeiramente fluorescente; no primeiro trimestre do corrente ano a percentagem deste tipo de pintura já atingira cinco por cento.

regresso à infância ?...



**não! apenas um regresso feliz
ao seu escritório...**

Será que um bilhete de ida-e-volta da TAP acompanha a sua sorte? Não diremos tanto! Todavia, fazemos tudo para que assim seja, muito simplesmente porque ganharemos com isso. Transportar um passageiro numa viagem de negócios, trazê-lo de volta, feliz, será uma maneira de prestar duas vezes atenção ao nosso serviço. Um modo

de se lembrar da TAP — a companhia que já foi e continuará a ser a sua Companhia de Aviação! Todos os dias a TAP mantém carreiras para a EUROPA*, concedendo tarifas especiais nas viagens de negócios e oferecendo um serviço de bordo impecável de que nos orgulhamos... e do qual até gostamos que nos falem...



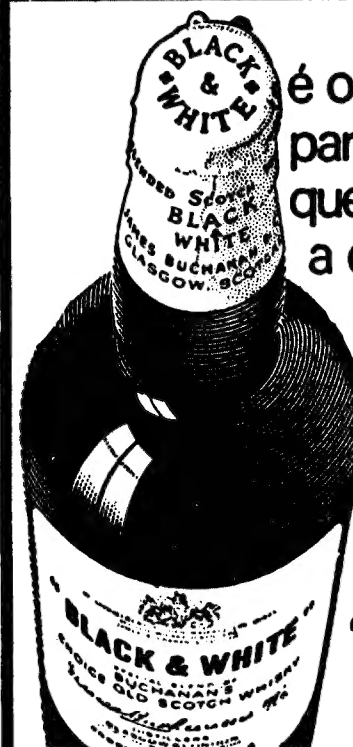
* — Voos directos para: MADRID - PARIS - LONDRES - BRUXELAS - FRANKFURT - GENEVE - DUSSELDORF - ZURICH - AMSTERDAM - COPENHAGUE — com ligações rápidas para outras cidades

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

EUROPA



EUROPA



**é o Whisky
para as pessoas
que conhecem
a diferença**



**'Black & White'
Scotch Whisky**

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ESCÓCIA
PELO AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

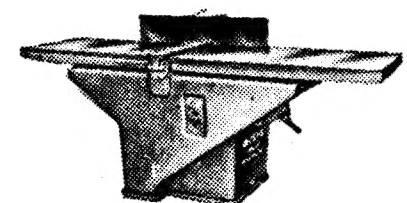
J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO

Escrit.: R. de S. Luís, 12 a 22 — Tels. PPC 2 82 51/2/3/4 e 3 70 45
Armazéns: Rua Delfim Ferreira, 629 (à Via Rápida)
— Telef. 6 74 03 e 69 17 80

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 76 01 94 - 77 63 40
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277
— Telef. 2 74 77

«MIDA»



GARLOPA
Mod. GA

UMA FÁBRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MÁQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: ... TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

